

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

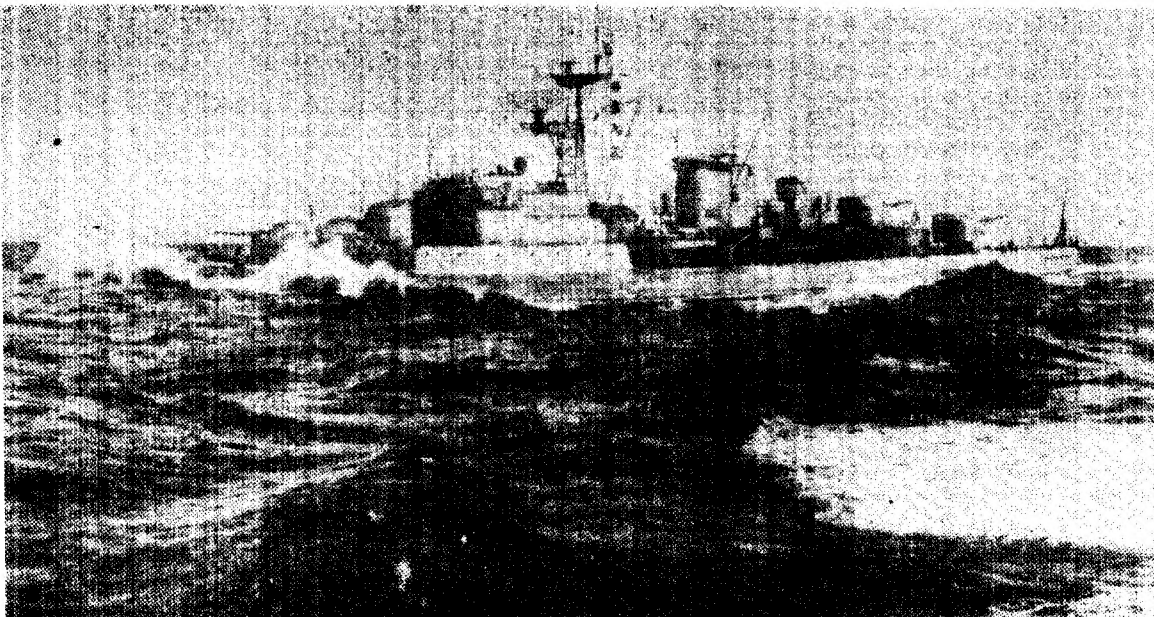
**Foi lançada
uma nave russa
para o que poderá
ser um encontro
no espaço**

MOSCÓVIA, 21 — (F. P.) — A União Soviética lançou, hoje, um novo satélite da série «Cosmos», o «Cosmos 113» — anuncia a agência Tass.

SINAIS CAPTADOS NA ALEMANHA

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 21 — (R.) — Os russos parece estar a tentar um encontro no espaço.

(Continua na última página)



É da classe francesa «Commandant Rivière» — que a nossa guarda mostra — o novo escoltador português «Comandante João Belo», que amanhã será lançado à água em Nantes, com grande solenidade.

**COMENTÁRIO
INTERNACIONAL**
de CARLOS FERRAO

As peças do processo

Na semana finda, de mistura com uma excepcional actividade diplomática, foi revelado o texto das primeiras peças do processo da crise da Aliança Atlântica, na fase que precede a sua liquidação: o memorando francês enviado aos países da N. A. T. O. e a resposta destes, datada de 18 do corrente, em seguida a algumas reuniões que tiveram na sede daquela organização em Paris. Com o memorando francês foram enviadas notas complementares aos Estados Unidos, Canadá e Alemanha Ocidental, as quais se justificam pela posição especial destes países na Aliança e pela natureza das relações que, em virtude dela, mantinham com a França. A leitura desses documentos, cuja importância histórica é ocioso pôr em relevo, esclarece as intenções que, de longe, alimentavam os seus autores, o general de Gaulle e os dirigentes dos países ocidentais que fazem parte da Organização Atlântica.

Por eles se vê que a Aliança se encontrava paralisada desde que, em Novembro de 1958, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos rejeitaram a proposta do general de Gaulle para se constituir um directório tripartido no qual a última estivesse representada. Escrevendo para a História, um semanário degaullista, «Candido», esclarece esse passo nos seguintes termos: «Mal entrou no Eliseu, de Gaulle enviou o seu memorando aos Governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, aos quais propôs a criação de um directório com a França, a fim de dirigir a N. A. T. O. Sabia ele, antecipadamente, que a resposta seria negativa, mas precisava dessa recusa para encontrar uma saída». Assim, segundo este insuspeito testemunho, o memorando de Novembro de 1958, sempre visto como uma prova da sinceridade das intenções do seu autor, não passou de uma finta diplomática de uma espécie que, a ser exacta a versão, ilumina com reveladora luz o que na Aliança Atlântica se passou desde então.

28 PÁGINAS

DESPORTOS

Nota do dia

RISCO E PROVEITO

A ondulação do mar não permitiu que fosse retirada ainda hoje, do fundo do Mediterrâneo, a bomba termonuclear que caiu de um avião americano ao largo de Palomares. Entretanto, houve festa rija naquela povoação espanhola para assinalar o fim do pesadelo que durante dois meses preocupou a população e que só começou a desvanecer-se depois do banho-demonstração do embaixador americano.

A banda do cruzador «Boston» deu um concerto na praça pública, executando marchas militares do compositor luso-americano John Philip de Sousa e os altos comandos da «operação Palomares» confraternizaram alegremente com as autoridades locais fazendo honras ao gaspacho andaluz e ao vinho de Jerez. Por sua vez, os lavradores e pescadores afectados pelo suposto perigo de radioactividade declararam-se satisfeitos com as indemnizações que receberam. Ao padre da aldeia foi entregue um importante donativo dos soldados americanos que participaram na busca, destinado à construção de uma igreja, e, «al fin y al cabo», como agora se diz, todo o Mundo ficou contente. «Tout est bien qui finit bien».

Palomares, que concentrou durante dois meses as atenções do Mundo, ficará na história das relações hispano-americanas como um exemplo de boa vontade por parte de um país que aceita conscientemente o risco mas não se dispensa de lhe tirar o proveito. Enquanto uns continuam a considerar que as boas contas fazem os bons amigos, outros levam o seu desinteresse a extremos de generosidade que nem sempre são compreendidos — e muito menos recompensados.

O PRIMEIRO NAVIO ANTIATÓMICO PARA A ARMADA PORTUGUESA É AMANHÃ LANÇADO EM NANTES

— por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

NANTES, 21 — Reata-se amanhã nos estaleiros de Nantes, quando o escoltador oceânico «Comandante João Belo» descer, festivamente, pela carreira para as águas tranquilas do Loire, uma tradição cujas raízes mergulham nos fins distantes do século XIX: a construção, em França, de navios de guerra para Portugal.

Foi, efectivamente, no ano de 1898 que essa política luso-francesa lançou os seus fundamentos, quando o programa naval do ministro Jacinto Candido com-

çou a executar-se. Dois dos cruzadores incluídos nesse programa — o «S. Gabriel» e o «S. Rafael» — foram construídos nos estaleiros do Havre. Depois disso, a intervalos mais ou menos longos, a Marinha portuguesa não deixou de ser cliente da França. Encomendou-se, muito mais tarde (trinta e tal anos depois), o pequeno «Almirante Schuitz», e em França se construíram, há poucos anos, três navios-patrolhas modernos, embora de características modestas.

Agora, porém, tem novo surto — e de maior vulto — ocupa engenheiros e operários de três estaleiros franceses, todos situados em Nantes — a construção de oito unidades — quatro escoltadores oceânicos e quatro submarinos — que fa-

(Continua na 8.ª página)

A posição da França na Aliança Atlântica e a atitude da Inglaterra

Por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

**Dois aviões americanos
perdidos num ataque**

SAIGÃO, 21 — (A. N. L.) — Dois aviões da Marinha dos E. U. A. despenharam-se ontem, durante um ataque ao Vietnã do Norte — anuncia um informador militar dos Estados Unidos.

O general de Gaulle abateu agora as suas cartas. Contrariamente ao que tinha deixado supor o ano

passado a alguns interlocutores de marca, renunciou a pedir uma revisão da N. A. T. O., estando persuadido — o memorando francês aos aliados é, sob esse aspecto, de uma franqueza total — que não tinha qualquer esperança de obter satisfação. Sem esperar o famoso termo de 1969, decidiu concluir a retirada da França da organização militar do pacto atlântico, manifestando no entanto a sua intenção de continuar, mesmo para além desse termo, na sua organização política.

Para simbolizar esta dicotomia, o conselho permanente deveria continuar em Paris, no seu edifício da Praça do Marechal-de-Lattre, e o comando supremo com o seu anexo «centro-europeu» emigrar para lugares mais acolhedores. As bases americanas e canadianas deverão ser restituídas à soberania

(Continua na 13.ª página)

**Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol**

**O SENSACIONAL CONCURSO
PROSSEGUE COM INTERESSE
NA SUA FASE DA REPETIÇÃO**

*Hoje, publica-se a 4.ª pergunta

Os leitores do «Diário de Lisboa» acolheram com muito agrado a repetição do nosso concurso a que os Refrigerantes Schweppes deram a sua valiosa colaboração. E' que, as-

sim, os retardatários são atendidos nas suas pretensões, enquanto os outros, os que são escrupulosos em

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

PALAVRA PUXA PALAVRA

Foi uma palestra ao sabor do momento, como o título indica, ou «ao correr da pena», como o próprio Adolfo Simões Muller a classificou, a que esse conhecido escritor foi, ontem, realizar ao Porto, na sede do Clube Fenianos Portuenses, a convite da Liga de Profilaxia Social. E o facto é que, palavra puxa palavra, o conferencista foi desfiando uma exposição corrente sobre a língua portuguesa e sua projecção no mundo. Tudo leva a crer que o idioma português, que no século XVI servia de intérprete entre os povos do Oriente e as nações europeias, venha a ser uma das línguas mais faladas do Mundo, instrumento maravilhoso que, na previsão de Afonso Lopes Vieira, poderá ser a fala de mais de duzentos milhões de criaturas. Da palavra e da linguagem escrita passou Simões Muller para o livro, que continua a contar aos homens a história do Mundo, não obstante a espantosa evolução técnica dos nossos dias, pondo novos meios de expressão ao serviço dos povos. Desde o aparecimento da Bíblia de 42 linhas, em 1455, foram publicados até hoje, e só em línguas ocidentais, cerca de cinco milhões de livros. Presentemente, saem dos prelos de todo o Mundo mil obras novas por dia. Referiu que um livro, para ter projecção universal, necessita de ser traduzido. A linguagem constitui, neste aspecto, uma limitação. Apresentou algumas sugestões no sentido de se facilitar aos nossos escritores a transposição dessa barreira do idioma. Uma dessas sugestões residiria no facto de um dos muitos prémios literários hoje existentes em Portugal consistir na tradução, em certa língua, da obra distinguida. A segunda sugestão foi a do mecenato, a cargo de homens ricos. Na terceira e última sugestão referiu-se à possível publicação regular de um boletim de informação das principais obras portuguesas, editado em francês, inglês e alemão, e que seria distribuído aos editores e agentes literários de vários países. Esta sugestão foi endereçada particularmente à Fundação Gulbenkian, «a qual não é hoje alheia, praticamente, nenhuma parcela da vida cultural, social e benemerente do País».

O CICLOMOTOMÓVEL TRAGÉDIA RISTA E O AU-CONJUGAL TOMÓVEL

Na sua motorizada ia o fotógrafo ambulante sr. Manuel António, mais conhecido pelo «Rocha», de 52 anos, da Mexilhoeira Grande, próximo de Odemira. Em plena recta, no sítio das Portas do Transval, houve um embate com um automóvel que seguia em sentido contrário. Foi o ciclomotorista que alterou o sentido da marcha, sem as devidas precauções. Morreu no hospital de Odemira.

Em Adafe, perto de Braga, o pedreiro Manuel de Sousa Correia, de 27 anos, em desavenças conjugais tentou estrangular sua mulher Maria Aldina Ferreira Antunes, de 22 anos. Interveio a mãe da vítima, Virgínia Antunes, que vive com o casal. O agressor atirou-se então à sogra que deixou muito mal ferida e que foi conduzida ao Hospital de S. Marcos onde ficou internada.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e electrocardiografia - As 5.ª-feiras às 15 h

A SAÍDA DA ESCOLA

Tinha 7 anos Emília Pereira Ferreira, de Lordelo, perto de Guimarães, filha do sr. Jerónimo Ferreira e da sr.ª D. Maria Ferreira. Andava na escola e regressava a casa depois da iniciação nos segredos da ciência. A petiza ia absorvida no seu caminho que era, afinal, o caminho para a morte. Nem reparou que esta se aproximava sob a forma de um automóvel conduzido pelo sr. José Augusto Monteiro de Oliveira. Colhida em cheio a criança teve morte imediata.

CONTRA A PAREDE

O pedreiro João Orlando de Jesus, de 18 anos, de Santiago, concelho de Tavira, regressava a casa, na sua motorizada. No sítio de Santa Margarida, ao atingir a estreita entrada da Rua Dr. Miguel Bombarda, em Tavira, foi embater contra uma parede. Uma patrulha militar ainda o socorreu, mas inutilmente porquanto ele estava morto.

EMBAIXADOR DO BRASIL

O embaixador do Brasil, dr. Boulitreau Fragozo, foi ontem à Covilhã em visita realizada a convite do Clube Rotário local. Era acompanhado do secretário de embaixada dr. Marcos Coimbra e do adido cultural dr. Odílio Costa Filho. Vários oradores saudaram os ilustres visitantes, entre outros o dr. António Alcázar Baptista. O dr. Mário Matos, do Clube Rotário de Viseu saudou os companheiros da Covilhã e entregou-lhes uma estatueta de Aquilino Ribeiro, obra do escultor comilbricense Cabral Antunes.



Alguns dos técnicos portugueses, momentos antes da partida

Técnicos portugueses da indústria de lanifícios participam numa visita promovida pelo Secretariado Internacional da Lã

Para uma visita, que durará uma semana, partiram para Delft, na Holanda, vinte e cinco técnicos da indústria portuguesa de lanifícios, convidados pelo Secretariado Internacional da Lã a participar ali num seminário técnico, que será orientado por peritos de várias nacionalidades.

O grupo de especialistas portugueses é constituído por técnicos de fição, tinturaria, acabamento, de malhas e de confecção. Acompanha-o o director do S. I. L. em Portugal, eng.º José Chaves, e o chefe do Departamento Técnico da mesma instituição, eng.º José Arnaut Moreira.

Em Delft, os técnicos portugueses terão ocasião de tomar conhecimento detalhado das mais modernas técnicas usadas pela indústria, entre as quais se contam processos de tratamento para vinco de plissado permanentes, para facilidade de lavagem de malhas, aniltraça e, ainda, recentes progressos no tingimento e acabamento de artigos de lã. Os participantes nesta visita de estudo terão a possibilidade de verificar a aplicação prática à indústria de todos estes processos, devidamente esclarecidos pelos peritos, e a exibição de vários filmes técnicos em que as vantagens dessa aplicação são claramente expostas.

O Secretariado Internacional da Lã demonstra, assim, uma vez mais, a atenção que lhe merece a indústria de lanifícios portuguesa, procurando com a sua acção mantê-la a par dos progressos verificados noutros países, para que os artigos nacionais possam concorrer, em pé de igualdade, com os estrangeiros. O próximo lançamento da pura lã virgem para os artigos controlados cientificamente pelo S. I. L. — representa um nivelamento mundial no que diz respeito à qualidade. Deste modo, esta entidade procura proporcionar à indústria a valorização humana e técnica que lhe permita cumprir as rigorosas exigências que terá de defrontar no futuro, tanto no mercado externo como no interno, pois a Woolmark, se representa uma maior valia para os produtos que a exibem, traduz-se, especialmente, numa defesa efectiva do público consumidor.

O 2.º Dia do Teatro Amador

Com a colaboração de numerosas colectividades, comemorase hoje, em diversas localidades do País, o 2.º Dia do Teatro Amador, com espectáculos, palestras, exposições-recitais, e outras iniciativas.

Do programa geral das comemorações fazem parte espectáculos e outras manifestações culturais nas seguintes localidades: Amadora, Buarcos, Caidas da Rainha, Cartaxo, Dargue, Esmoriz, Évora, Faro, Funchal, Horta, Lanhelos, Mem Martins, Montargil, Parede, Porto, Santarém, Setúbal, Tavarede e Torres Vedras.

Tem-se notado melhoria de rendimento na exploração do estaleiro do Arsenal do Alfeite apesar da falta de pessoal

O relatório e contas do Arsenal do Alfeite, referente ao ano de 1964 diz que o conselho de administração tem continuado a empenhar-se em reorganizar serviços, criar e estruturar outros e intensificar a sua acção no sentido de modernizar os métodos de trabalho, de modo a obter o aumento de produtividade do estaleiro.

Merce das providências tomadas, nota-se já certa melhoria de rendimento na exploração do estaleiro, como se depreende da evolução verificada no último quinquénio no que se refere ao numero médio de navios por dia em reparação no Arsenal e ao custo médio dos fabricos por navios.

Assim, o numero médio de navios em fabricos tem aumentado gradualmente, estando hoje muito acima da média do ultimo quinquénio, e o custo dos fabricos por navio e por dia apresenta desde 1961 um decréscimo, sendo os valores a partir dessa data inferiores à média dos ultimos 5 anos. O recurso à indústria particular também foi consideravelmente reduzido, passando de 3,6 contos, por navio e por dia, em 1960, para 2,4 contos, em 1964.

Como a construção para a Armada de 3 lanchas de fiscalização tipo «ALVOR» era insuficiente para ocupar o excesso de mão-de-obra de construção naval e de soldadura, o Arsenal, para atenuar os encargos daí resultantes, aceitou a encomenda da construção de um late a motor de 50 metros, de casco de aço soldado, destinado a uma entidade particular.

As directivas já traçadas pelo Ministro da Marinha permitem, todavia, alimentar a esperança de que, em breve, se possa contar com a construção de alguns navios para a Armada, designadamente de um navio balizador e de algumas lanchas de fiscalização de 47 metros dando-se assim ocupação à mão-de-obra disponível de construção naval e de soldadura.

A safada de pessoal operário do Arsenal continua a processar-se em ritmo cada vez maior, como há tempo acentuámos.

Ordem do Mérito Agrícola e Industrial

Foi nomeado vogal do Conselho da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, na vaga resultante do falecimento do prof. Luís Cincinato Cabral da Costa, o eng.º agr. D. Francisco Maria Martinho de Almeida Manuel de Vilhena.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

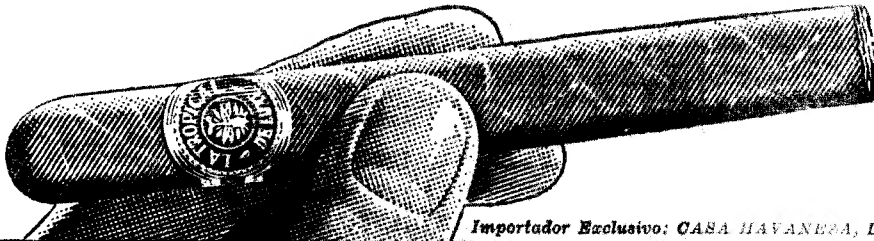
LISBOA - 5

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINE-MA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANESA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

Ora, diga-nos...

Qual é a base da sua alimentação?



Um pintor naval, o sr. António Augusto Chagas, quis saber ao certo a razão da pergunta. Que interesse haveria na alimentação dum pintor naval? Pois se come da mesma forma que os outros homens... Finalmente contou-nos:

— O meu ordenado é baixo, sou forçado a fazer uma alimentação barata. Como em casa (vem comida dum pensão) e os pratos têm normalmente muito feijão batata, arroz, massa, hortaliça. Por exemplo, o guisado de carne costuma ser mais carne que batata... Uma vez por outra como salada. Mas o meu prato preferido sabe qual é? Cozido à portuguesa.

— Vinho?

— Sete decilitros a cada refeição.

Na pessoa do sr. José Félix Vilardouro, praticista de produtos de beleza, fomos encontrar um gastrónomo que se preza de sê-lo.

— Perco-me por uma boa cabeça de porco com feijão branco, por um franginho de churrasco, bem espalmado na chapa. Mas uma coisa é gostar de comer e outra é comer o que o orçamento permite. Nesta ordem de ideias a minha alimentação normal, a alimentação de base, compõe-se do velho bife com batatas, o bacalhau, e por aí fora. O resto são extravagâncias.

O dr. Robert Brechon fala hoje no Centro Nacional de Cultura

Esta noite, pelas 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, profere uma conferência o director do Instituto Francês em Portugal, dr. Robert Brechon.

O conferencista versará o tema: «Os Ensaístas Franceses Contemporâneos».

Junta de Emigração

O sr. dr. José Joaquim de Mena e Mendonça substitui o sr. dr. Tomás de Melo Breyner Andersen no cargo de vogal da Junta de Emigração, como delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



O sr. Manuel Joaquim dos Santos empregado comercial e engraxador («para uns biscoitos», explicou), disse ao repórter:

— Sofro dos intestinos e a minha alimentação tem de ser muito especial. Peixe cozido, garupa, corvina, pescadinhas — sarda não, que é reumática. Muita hortaliça, a goma batata. De vez em quando um bifezinho de carne de vaca...

— Se tivesse mais dinheiro, sr. Manuel Joaquim dos Santos?

— Não comia melhor, não senhor. Casava-me!

A MORTE DO TANGO...

BOGOTÁ, 21 — (F. P.) — O tango morreu em toda a parte, excepto na Colômbia. É esta a opinião do cantor argentino Pacho Rivero que se propõe difundir a sentimental melodia, até na sua pátria.

Entretanto, outros três cantores argentinos que actuam neste momento em Bogotá enviaram um comunicado à imprensa colombiana no qual negam a morte do tango, embora concordem em que o popular ritmo conhece algum declínio.

Rodolfo Martínez, Nelly e Rodolfo, «Los Argentinos», citam no seu comunicado vários nomes com cartaz que se dedicam ao tango, entre os quais Carlos Acuña, imitador de Gardel. A lista, inclui algumas conhecidas orquestras, em França e noutros países, especializadas neste ritmo.

A recita dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, no Teatro da Trindade, a recita dos alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Denominada este ano «James Bronkas; A... Gente eks lixa!», a tradicional revista daqueles finalistas procurará não só proporcionar uma noite agradável e simpática, através dos bailados, canções e piadas académicas, enfim, da alegria e do espírito que se possam desejar para assinalar o final de um curso, como igualmente procurará ser mais uma oportunidade para o convívio entre professores, alunos e já licenciados.

Os bilhetes poderão ser adquiridos no próprio Instituto ou nas bilheteiras do Teatro da Trindade.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 7 de Março a 4 de Abril de 1966, estará aberta a inscrição para concessão de bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1966/67, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

O número total das bolsas a conceder, em cada um dos referidos sectores e domínios da investigação e especialização, será limitado em função do respectivo encargo e das verbas orçamentais votadas para o efeito.

Podem concorrer os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer daqueles sectores e domínios.

Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos serão tidas em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

Por outro lado, a Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Gulbenkian — Parque de Santa Gertrudes, Avenida de Berna, Lisboa — onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

Oportunamente será anunciado o período de inscrição para bolsas destinadas a frequência, no País, dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes.

O CICLO DE LIÇÕES DE «HISTÓRIA E TÉCNICA DE TEATRO» na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 21. No prosseguimento do programa estabelecido para o ciclo de «Lições de História e Técnica de Teatro», promovido pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Aníbal Pinto de Castro, assistente da Faculdade de Letras, dá hoje, às 21 e 30, no Teatro de Bolso da Associação Académica, a segunda lição do ciclo, abordando o tema «O Teatro Medieval em França», a que se seguirá um colóquio.

VIDA POLITICA

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, os srs. general Mira Delgado e almirante Jerónimo Jorge.

A terceira lição está marcada para sexta-feira. O sr. dr. Giacinto Manuppella desenvolverá o tema «A comédia dell'Arte e o Teatro Italiano do Século XVI».

A entrada para assistir a estas lições é livre.

DIÁRIO DO PORTO

Visita de parlamentares franceses

Chegaram esta manhã, de automóvel vários deputados franceses, que vieram à Península, em missão de estudo, em nome do Governo do seu país. Esta missão, de carácter cultural, tem como principal objectivo a apreciação dos meios de que se servem as instituições francesas na divulgação da sua cultura e apreciar os seus resultados. Da comissão fazem parte, a secretária da mesma, Mlle. Claude Gibel, administradora dos serviços da Assembleia Nacional; Marie Madeleine Dienesch, deputada pela Côte du Nord; Odette Launay, deputada pelo Senar; Georges Becker, deputado por Doubs; Roger Berthollet, por La Vienne; Charles Magne, por Allier, e Paul Durafour, pelo Saône e Loire.

A comissão foi recebida no Instituto Francês desta cidade, pelo seu director, sr. dr. René Ehrentrant. Estava presente, também, o cônsul no Porto, sr. Maurice Constant.

Os parlamentares franceses deram uma pequena volta pela cidade e, à tarde, visitaram a sala francesa daquele Instituto na Faculdade de Letras; e foram, a seguir, recebidos na Rectoria da Universidade, pelo vice-reitor. Folhetos oferecidos, depois, uma recepção no Consulado Francês e seguiram, de avião, para Lisboa, de onde partem amanhã para Paris.

O XI «Convívium» da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia

Começou hoje e decorrerá até sábado o XI «Convívium» da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia, que se incluem as comemorações do 40.º aniversário da fundação daquela colectividade.

O programa abriu com missa na igreja românica de Cedofeita; seguiram-se, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, a sessão solene de abertura do «Convívium» e a inauguração da Exposição Evocativa dos Quarenta anos de Actividade da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, antecorrem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma escada de ferro, uma elevada quantia em notas do Banco de Portugal, duas carteiras com documentos dos srs. António Humberto Gonçalves Guerreiro e Mário Pereira Domingues, uma radiografia pertencente ao sr. Abel Marques de Campos, fascículos de contabilidade, uma carteira com a carta de condução e outros documentos do sr. Mário Ventura Fale, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Evelina da Conceição Alves, dos srs. Diamantino Portinha e César Leitão e da sr.ª D. Maria Lourdes Custódia Martinho, cartões passados a favor do sr. António José Corteiro Mesuras e da sr.ª D. Irene Purificação Matias Correia Marques da Costa, uns óculos graduados, uma caixa de folha de zinco com um horário de trabalho, pertencente à firma Transportes Félix & Cruz, Lda.; um casaco de senhora, dois sapatos, um de senhora e outro de criança; duas luvas desmanchadas, um friso metálico de automóvel, duas chapas de registo: PE32-74 e LT-27-62 e dois tampões de rodas de automóvel; diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA A MULTIDÃO

Quanto mais as grandes cidades crescem, no seu monstruoso desenvolvimento, mais pesada e uniforme, densa, confusa e incaracterística se torna a massa dos transeuntes, que nas horas de ponta, sobretudo à noite, desaba sobre os centros urbanos, como o cair de um aguaceiro súbito e alagador, a que só a muito custo se vai dando vazão, naquele infre tumultuar de mundo vivo.

Enche as ruas, ganha proporções de torrente caudalosa, faz cachão nos cruzamentos, redemoinha pelas esquinas, desagua nas largas praças, inunda as lojas e os cafés, alaga os autocarros, os comboios suburbanos, e some-se, como por setas sôfregas, nas bocas do metropolitano. São as chavadas de gente, que diariamente e a certas horas correm de enxurro pelos esgotos das ruas, quando se despejam os escritórios, as oficinas, as repartições públicas e os trabalhos da construção param ao apilo do encançado. O crescer da multidão aumenta como uma cheia, que nada poderá deter no seu impetuoso e denso curso.

Ao movimento misturam-se os ensurdecedores ruídos — a água corre e ao mesmo tempo refere com fúria e estrondo, contra os mil obstáculos que se lhe antepõem no caminho. Engarrafamento de carros, engarrafamento de multidão, e o sinaleiro, do alto do palanque, a ralhar com apitadelas ríspidas, autoritárias, que soam agrestes, como impróprios. Tudo se amassa numa confusão medonha, arrastada pela mesma força impetuosa, trazido pelo impulso torrencial. Se não fosse o hábito, seria de causar terror, e, mesmo assim, não deixaria, muitas vezes, de provocar certa angústia indefinível, no susto aceso inconsciente de que ainda mais cresça aquela já louca maré.

Então todas as caras nos parecem iguais, homens e mulheres feitos em série, confundido o nosso semelhante no mesmo agitado monstruoso, sem que se distinga qualquer diferenciação individual, confundido tudo no mesmo bloco. É como um rebanho descomunal, que atulha estas estradas da cidade, no intento obstinado, como os outros rebanhos também, a esta hora, de regressar ao seu curral, onde irão passar talvez uma noite tranquila, para repouso da esgotante estafa de cada dia.

Ao homem isolado, conhecido-se-lhe no comportamento os sinais da sua personalidade. Facilmente se lhe lêem os traços da fisionomia, a entoação da voz, a maneira de olhar e os gestos próprios. Tem presença assinalada e é um, entre milhões, na infinita variedade da completude, do carácter, do modo particular de ser. Traz o que é dele marcado no rosto e na alma, bem diferenciado como as impressões digitais, em que não há uma igual à outra. Mas, assim, quanto mais compacta se torna a multidão, mais tudo se confunde e agrega no mesmo todo. Não passamos de um louco e pressuroso formigueiro.

MANUEL MENDES

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Irvin Kershner, «Refúgio de Criminosos», o Cineclub Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada da sessão ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, Esq.º (telefone 30172).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra está a promover uma série de lições sobre «História e Técnica do Teatro».
- Já regressou a Lisboa a companhia Teatro Estudio de Lisboa que, em breve, começará a ensaiar nova peça.

SÃO CARLOS

«A Boémia», de Puccini

A grande cantora Adriana Maliponte, uma das mais belas vozes da actualidade, artista lírica de escola e estilo superiores, que ocupa hoje um dos primeiros lugares na cena lírica internacional e que desde há algum tempo o nosso público tanto deseja ouvir, será a «Mimi» da célebre ópera «A Boémia», de Puccini, que o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta nos próximos dias 25 e 27, bem como no Coliseu, no dia 29.

COLISEU

Récita popular de «Nabucco»

No Coliseu dos Recreios, o Teatro Nacional de S. Carlos realiza amanhã, pelas 21 e 15, mais uma récita da sua temporada popular de ópera, apresentando uma das mais perfeitas e admiráveis óperas de Verdi, o «Nabucco», que será interpretada por um elenco artístico de excepção: Elena Sulistis, Giacomino Gueffi, Paolo Washington, Nicola Tagger, Ada Finelli, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e a estreante Elsa Soque. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora o maestro Alberto Erede, um dos mais reputados chefes de orquestra de hoje, e é regista o grande encenador Marcel Lamy. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquari e os cenários são de mestre Alfredo Furiga.

TRINDADE

Miller sai de cena

Apesar da crescente afluência de público, «Todos Eram Meus Filhos», de Ar-

thur Miller, que a companhia Nacional de Teatro dirigida por António Manuel Couto Viana, está a apresentar no Trindade, apenas pode manter-se no cartaz até ao fim deste mês, devido aos compromissos assumidos para a estreia da peça de Alejandro Casona, «Barca sem Pescador». Interpretada por Brunilde Juste, Alve, da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tóia, Manuel de Oliveira e Carlos Fernandes, «Todos Eram Meus Filhos» vai, portanto, interromper a sua triunfal carreira, para dar lugar a outra famosa obra de teatro.

MONUMENTAL

Uma peça de Rattigan

Amanhã, no Monumental, o público de Lisboa pode assistir a mais uma estreia da Companhia Brasileira de Tônia Carrero, que, há cerca de três meses se encontra entre nós. Trata-se da famosa peça de Terence Rattigan, «Profundo Mar Azul», original magnífico que tem sido representado em todo o Mundo. Tônia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Manhã Delacy, Maria Brasini, Teresa Amayo, Sousa Lima e Car-

los Kroeber, serão os intérpretes do novo e maravilhoso espectáculo, classificado para adultos.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Com tradução de Francisco Mata, direcção de Artur Ramos e as qualidades de comediante de Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», título português da comédia americana «The Odd Couple», de Neil Simon, é o grande e alegre espectáculo que, todas as noites, delicia o público que ocorre ao moderno Teatro Villaret. A peça conta o comportamento de dois homens perante uma forçada vida em comum, após os seus divórcios. Enquanto que um (Solnado) é a arrumação personificada, o outro (Cortês) é o mais desarrumado possível. Daí resulta uma luta de «agora-suares-tu-agora-limpo-eu» que, com muita propriedade, se intitula «A Guerra do Espanador». Ao lado de Raul e de Cortês estão outros bons comediantes: Barroso, Isabel Ruth, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, todos colaborando neste espectáculo de boa disposição, que todas as noites sobe à cena, em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

TEATRO V. SANTANA

O T. E. C. representa Lorca

O Teatro Experimental de Cascais apresenta, a convite do Teatro Estudio de Lisboa, a sensacional peça de Garcia Lorca «A casa de Bernarda Alba», numa encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Francisco Relógio e com Mirita Casimiro na protagonista. Do elenco fazem parte Fernando Coimbra, Luisa Neto, Constança Navarro, Gláucia Quartim, Manuela Machado, Zita Duarte, Carmen Gonzalez, Maria do Céu Guerra, Margarida Mauperrin, Fernando Esmeralda, Marília Costa, Ester Feio e Ana Leiria.

ABC

A estreia de «Adão e Elas»

É lá amanhã que se estreia, no ABC, a revista «Adão e Elas», produção de José Miguel, que Bodaró transformou num invulgar «show» tipicamente português. A montagem é dirigida por Pinto

(Continua na 6.ª página)

MÚSICA no CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

ACABA DE COMEMORAR O 1.º ANIVERSÁRIO DE EXIBIÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS!

TODD-AO

70mm

Produção e Realização de ROBERT WISE

Música de RODGERS • HAMMERSTEIN

Maiores de 12 anos

O MAIOR DOS ÊXITOS ENTRA HOJE NA

11.ª

SEMANA NO TIVOLI

ÀS 15 E 21,30

NO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO APRESENTA

ÀS 21.45 H. — (12 ANOS)

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

PELA C.º TEATRO ALEGRE com

HENRIQUE SANTANA * IRENE ISIDRO

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA



NC

MONUMENTAL

AMANHÃ ESTREIA

ÀS 21.45 — (ADULTOS)

VASCO MORGADO APRESENTA

A Cia. TÓNIA CARRERO

NO ÊXITO MUNDIAL

PROFUNDO MAR AZUL

DE TERENCE RATTIGAN

BILHETES À VENDA



António Silva

ABC

TEL. 36 67 45

JOSE MIGUEL

APRESENTA DENTRO DE HORAS O EXTRAORDINÁRIO ACTOR **BADARÓ** NA REVISTA

«ADÃO • E • ELAS»

COM A POPULAR ACTRIZ

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI

RODOLFO NEVES

WILMA PALMER

FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

AS ATRACÇÕES

«DUO OURO NEGRO»

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

As marcações só são respeitadas até às 20 horas de hoje

(ADULTOS)

III FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA I FESTIVAL DE ANIMAÇÃO

(ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS)

28 DE MARÇO A 6 DE ABRIL

NO

CINEMA EUROPA

(R. Francisco Metrass — R. Almeida e Sousa)

Sessões às 21.45

Assinaturas para os dez dias:

Preços: 275\$00, 225\$00, 175\$00

à venda no Cinema Monumental e no Cinema Europa

EM «JAMES BRONKAS, A...GENTE ÉKS ÉKS LIXA!»

NÃO HÁ «SUSPENSE», MAS GARGALHADAS DESOPIANTES!

Récita dos Finalistas de Económicas e Financeiras

(Subsidiada pelo Fundo... das vossas algibeiras)

AMANHÃ, DIA 22, ÀS 21.30, NO

TEATRO DA TRINDADE

BILHETES EM ECONÓMICAS (T. 662171)

(Maiores de 12 anos)

VISITE ELVAS

HOSPEDE-SE NA RESIDENCIAL

O LIDADOR



AVENIDA

HOJE

Tel. 320379

ÀS 21.45

(Adultos)

Um grande acontecimento teatral, nas melhores tradições do D. Maria II

ISABEL DE INGLATERRA

de ANDRÉ JOSSET

com HENRIETTE MORINEAU e um categorizado elenco

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se às 20h, na Rua de José Baptista Pinto, Rua da Misericórdia, 17-B.



DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL

— Deixei o mar, deixei o rio, deixei o sol. Troquei tudo pelo «Passatempo Infantil». Mau negócio. Bem dizia o horóscopo: «Evitar durante a semana, a entrada em transacções vultosas...» E' duro. Passar o tempo a ouvir Maria Aurora e o «Doi-Doi» numa fastidiosa conversa, custa. Passar o tempo sem nada de alma acontecer...

Claro que a história em bonecos de Sena Perestrelo é velha, revelha, não se pode dizer muito educativa, mas como «o rei mau foi castigado» já não se perdeu tudo. Claro que a história de José de Lemos, contada por Leônia Mendes, falta aquilo que é indispensável às histórias e às pessoas: um coração. Entreteve apenas o que, sendo alguma coisa, não é tudo. Não se lhe pode colar o letrinho «Produto tóxico» — o que, nos tempos que vão correndo, representa elogio — e quanto!

Claro que os palhaços foram muito mais comidos de palavrões, houve mais equilíbrio. As palhacadas, armas ferrugentas de que os palhaços deviam afastar, ainda assinaram o ponto. Não tão insistentes, é certo. Nota a considerar: as crianças presentes riram com as palhacadas, mas não riram com as palavras. Digam lá que o Charlot não tem razão!

Claro que o João Chaves tocou limpinho o seu acordeão. Tudo isso é claro. Mas acabado o passatempo, vai-se a ver e não ficou material nenhum para construir uma casa. Um golpe de vento — e foi outra vez o deserto.

DESENHOS ANIMADOS

A rubrica tem publico. Publico com fome, uma fome doída de poesia, de fantasia.

Os desenhos animados de ontem correspondem mal a essa fome. De um-não pão azedo.

Nunca um momento de tranquilidade, de sorriso sem subterfúgos. Nunca, para os meninos, o encontro feliz com o mundo; nunca, para os adultos, o encontro marcado com a infância...

As cargas de dinamite que levam a cabeça do gato. As questões resolvidas a tiro. Ou a veneno. A bruxa em luta de vida ou de morte com o super-rato que desce das alturas infinitas para defender os mortais em perigo...

Ainda por cima acontece que... caute boca! Ia eu deplorar — imaginem só! — que as fitas sejam legendadas, em lugar de faladas. Deixem estar como estão. Não lhes toquem. E' um crime a menos. E além disso, como muitos meninos não sabem ler — fiquem-se com as imagens que já ficam com a sua conta!

TV RURAL — O engenheiro

Veloso levou-nos até França para assistirmos à Exposição Agrícola. Uma catadupa de gráficos, números, estatísticas, importâncias, quantidades. E a câmara engraçadinha a apanhar o engenheiro de ângulos brincalhões, enfim, é preciso a gente entreter-se de qualquer maneira!

Um momento francamente agradável foi aquele em que assistimos à exploração industrial das flores. Rosas, para o caso. Imaginem-se campos com dezenas e dezenas de hectares, plantados de qualquer coisa como cinco milhões de rosas, ocupando os braços de duas mil pessoas...

Isto significa ter-se, em França, chegado à conclusão de que a rosa é negócio. E não apenas negócio de poeta, mas do outro, a sério, do que deixa dividendos. Satisfeito o mercado francês, as rosas vão começar a ser exportadas, em louvor e em reforço da engenhosa economia francesa.

Não há muitos anos falou-se, en-

tre nós de uma iniciativa ao género. Hábeis em floreadas, porque não o havíamos de ser em flores... sem ser de plástico? A iniciativa não terá ido por diante, no que respeita às rosas. Sabe-se lá quantas mãos se picaram nos espinhos!

Tractores que plantam roseiras, debulhadoras que apanham... rosas! Por uma vez, ao menos, foram os homens de negócios mais papistas do que o papa — isto é, mais poetas que os poetas...

CINEMA 66 — Um turbilhão de notícias. O espaço preenchido quase sem brancos. Paginação cerrada. Diga-se: dinamismo.

Talvez uma falta de selecção. De sentido crítico. Talvez uma excessiva frivolidade. Mais a superfície das coisas do que as coisas vistas por dentro. Os ídolos perpassam, fugazmente, quase o relâmpago do tiro de magnésio. Actualidades, e levantam-se os ombros. Mas então não haverá problemas actuais? E não será possível, de quando em quando, focar esses problemas, contribuir com a força indubitável da televisão para a solução ou a esclarecimento deles?

E' frequente dar-nos «Cinema 66» imagens, noticiários, entrevistas relacionadas com a produção desta ou daquela fita nacional, de utílicos propósitos comerciais. Trata-se, quero crer, de realizadores e artistas e gente amiga da casa e além disso há que encorajar os empreendimentos que... e isso porque... muito importante dado que...

Independentemente da compreensiva atitude compinchada de «Cinema 66» achámos que uma posição crítica em relação a esses filmes seria aconselhável com vista a aumentar a capacidade de exigência do publico, por um lado, e por outro, a provocar a melhoria da qualidade da oferta.

Ontem, a encerrar, tivemos algumas seqüências de um filme de características muito especiais: trata-se de um filme alemão, rodado em Portugal, apresentado em italiano, falado em inglês e com nomes espanhóis...

Que se estará a passar de novo na Torre de Babel?

TU CA, TU LÁ

Seis foram as canções apresentadas por Cidália Meireles neste seu programa mensal, todas elas cantadas em português, o que constitui motivo de orgulho para a apresentadora, que não desiste disso a que ela chama «uma obstinação».

Além de cantar, Cidália entrevistou Fernando de Albuquerque em termos comedidos, regou, profundamente integrada no ambiente, uma banda rústica e apresentou um novo pianista, «casado e com dois filhos», o qual foi acompanhado por nove violinos, numa excessiva demonstração da retórica de mau gosto.

A pouco mais do que a simples enumeração dos factos se resume a referência a mais uma exibição mensal, cujas características são bem conhecidas. É possível que não estejamos ainda em condições de avaliar toda a extensão da nossa dívida para com Cidália... Mas o futuro dirá que foi ela, ela só, quem impediu que entre nós, nas cidades, vilas e aldeias, o povo se voltasse, com armas e bagagens, para as canções em «francês» — M. C.

Esta noite pode ver...

● As 21 e 35 — «DICIONÁRIO»

Pedidos insistentes dos telespectadores fizeram ressuscitar esta rubrica de carácter ligeiro, embora doseada de um enciclopédismo que poderá despertar e ampliar o sentido de curiosidade do publico. Hoje á noite falar-se-á de vocábulos que começam pela letra A.



ENCONTRO COM ANTONIO-NI — Elizabeth Ercy sente-se feliz por ter sido contratada por Antonioni para o filme que o realizador começará a rodar em breve na Grã-Bretanha. Para a jovem actriz inglesa (tem 21 anos), que vive em Paris e que trabalhou em diversos filmes mas sempre em papéis secundários, esta é a grande oportunidade da sua carreira.

Começou a venda de assinaturas para o Festival de Cinema

Dos filmes já seleccionados para o III Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, que vai realizar-se de 28 do corrente a 6 de Abril, no cinema Europa, destaca-se a apresentação francesa, com que se inaugurará o certame.

A França, além de vários filmes dos filmes de longa metragem, já seleccionados para o Festival, constam o japonês «Barba Ruiva» («Akhalje») de Akira Kurosawa, e o americano «A Mulher Felina» («Cat Ballou»), de Elliot Silverstein.

As assinaturas para os dez dias do Festival encontram-se já à venda no cinema Monumental, e, a partir de hoje, no cinema Europa (Rua Francisco Metrass-Rua Almeida e Sousa). As assinaturas mantêm-se à venda nestes dois locais até quarta-feira, nos preços de 275\$00, 225\$00 e 175\$00, para os dez dias do Festival.

Por outro lado, todos os assinantes ficam automaticamente convidados pela Organização a assistir às sessões culturais da retrospectiva de Renoir, que se realizam no mesmo cinema, às 18 e 30, durante os dias do Festival.

O calendário dessas sessões está também a ser estabelecido, conforme os filmes que a Cinemateca Francesa vai enviar para o Festival de Lisboa.

O mestre do absurdo no Festival de Animação

Entre os grandes autores do desenho animado britânico figura Bob Godfrey, de quem o I Festival de Animação de Lisboa apresentará o seu mais recente filme: «Alf, Bill and Fred».

O filme é a história de «Bill», homem feliz que sente prazer no seu trabalho. No entanto, o seu maior prazer é brincar com os seus amigos «Alf» (um pato) e «Fred» (um cão). A sua brincadeira favorita é saltar — saltam todo o dia, de um lado para o outro. Um dia, morre o tio de «Bill» e este recebe uma herança. Esquecendo os seus amigos, faz uma viagem à volta do mundo, divertindo-se com vinho, mulheres e canções. Mas «Bill» acabará por se juntar aos seus amigos.

O não-conformismo delirante de Bob Godfrey o seu gosto pelos efeitos cómicos absurdos, revela-se neste desenho animado de inspiração surrealista e que constituirá um dos grandes momentos do Festival, que se inaugura no cinema

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Teatro Alemão em Coimbra

A companhia do «Teatro de Câmara de Bremen» representou duas peças alemãs, na sala da Faculdade de Letras de Coimbra, a convite do «Instituto de Estudos Alemães» e com a colaboração do T. E. U. C. e da «Casa Alemã», de Coimbra.

Pela primeira vez um grupo de profissionais alemães representou em Coimbra e, tanto este facto como a curiosidade de ver no palco um drama do famoso George Büchner e também o interesse pelo desconhecido autor contemporâneo W. Hildesheimer, criaram certa expectativa àquela parte do publico coimbrão que, pelo conhecimento que tem da língua alemã, poderia assistir aos espectáculos com algum proveito.

O prof. dr. Paulo Quintela, como director do «Instituto de Estudos Alemães», apresentou o grupo de Bremen, revelando que se fundara logo após o fim da guerra, em 1947, numa altura em que os teatros alemães ainda não tinham sido reconstruídos. Esta circunstância determinou que um grupo de actores se servissem de simples salas particulares, a falta de palcos apropriados formando depois esta companhia cuja característica é a de actuar em situação de maior intimidade com o publico, numa ligação directa e imediata.

Do seu repertório, iniciado com peças americanas, constam agora autores europeus como Ibsen, Sartre, Camus, etc., além de dramaturgos alemães, antigos e contemporâneos.

De W. Hildesheimer, nascido em 1916 e autor de teatro radiofónico a companhia de Bremen interpretou a peça dramática «O atraso», sobressaindo o desempenho de Günther Schüller, no principal papel.

O drama «Woyzeck» de George Büchner, malogrado dramaturgo alemão com valiosa, mas reduzida

obra e que faleceu em 1837, contando apenas 24 anos, foi justamente apreciado, cabendo os méritos aplausos ao protagonista G. Huster, que é também o encenador e director da companhia.

Todos os intérpretes de ambas as peças desempenharam com acerto os seus papéis, merecendo bem as prolongadas palmas que o publico lhes dispensou.

Estudantes da Faculdade de Letras e de Direito, alguns assistentes e professores, componentes dos grupos dramáticos académicos e membros da colónia alemã de Coimbra, formavam a assistência a estes dois espectáculos de teatro alemão lamentando todos que tais oportunidades se não repetissem mais vezes.

Na verdade, é para desejar que se reorganize na Faculdade de Letras o grupo escolar que já tem levado á cena algumas obras dramáticas alemãs.

O próprio dramaturgo George Büchner, já foi interpretado por estudantes da secção de Filologia Germanica que, em Março de 1940, levaram á cena, sob a direcção do dr. Albin Beaul, alguns fragmentos da comédia «Leonce und Lenax».

O ano passado, um grupo de estudantes representou o «Urfaust», continuando uma tradição que já conta trinta anos e que é anterior á fundação do T. E. U. C.

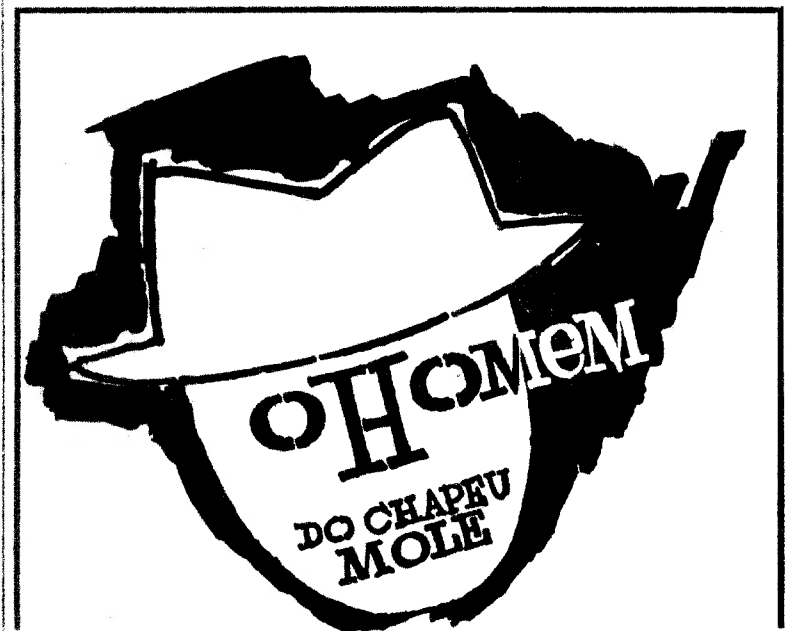
Porque não reorganizar de novo, este ano, o grupo de teatro alemão? A. J. SOARES

IMAGEM DO DIA

«MÚSICA NO CORAÇÃO» continua em pleno êxito a sua carreira triunfal, entrando hoje na 11.ª SEMANA de exibições no TIVOLI.

Trata-se de um filme verdadeiramente surpreendente pela beleza do cenário e o sopro de juventude que percorre toda a história, admiravelmente realizada, graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, Cor de Luxe.

Assombrosa a interpretação de JULIE ANDREWS e CHRIS. TOPHER PLUMMER.



DURO! RÁPIDO! CASTIGADOR!

E AINDA COM OS GRANDES ACTORES FRANCESES

PIERRE BRASSEUR

FRANÇOISE ARNOUL

GEORGES WILSON

UM FILME DE AVENTURAS SENSACIONAIS

AMANHÃ UMA ESTREIA - RIVUS NO

MONUMENTAL

ADULTOS

TRINDADE

Tel. 32 00 00

(F. N A I) (Adultos)

DE QUARTA-FEIRA E ATÉ DOMINGO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinariamente interpretada pela

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub pelo Fundo de Teatro)

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

Continuação da 4.ª página

Campos, que também desenhava os figurinos e o guarda-roupa dos Ateliers Pávlova. O elenco conta com Dina Maria, Rose Mary e Marinela e Micó, além de um escultor «ballet», composto por uma dezena de «girls», dirigidas pelo bailarino Erasto. Comandam esse elenco Aida Baptista e Badaró, mostrando novas facetas artísticas e com eles estarão Fernanda Borsati, Wilma Palmer, Rodolfo Neves e Fernando Ruas, além da participação especial de António Silva. Para quem gosta de «music-hall», oferece o Teatro ABC um grupo de artistas que pela sua categoria nacional e internacional, constitui, só por si, outro espectáculo, ao nível das grandes capitais da Europa: o «Duo Ouro Negro», os campeões da popularidade, do fado, e ainda o cançonetista revelação de 1965 Paulo Jorge.

IMPERIO

Uma obra-prima de de Sica

No cinema Império está a repetir-se o sucesso de todo o mundo: «Matrimónio à Italiana», que já colecionou 8 dos maiores prémios que um filme pode ter (entre eles um no Festival de Moscovo) e é candidato ao Óscar deste ano, tem sido visto por milhares de pessoas. Lisboa também aplaudiu assim este fabuloso filme de Vittorio de Sica, e milhares de pessoas têm corrido ao maior cinema da capital para apreciar o estrondoso êxito de um dos melhores filmes dos últimos tempos. Sophia Loren e Marcello Mastroianni brilham a grande altura neste filme colorido, onde o amor, a ternura e o picante têm o mesmo lugar que têm na vida. O Império não se poupou a esforços para acompanhar este maravilhoso filme com um programa fora de série. Assim, duas belas curtas-metragens portuguesas surpreendem o público, pela sua qualidade: «A Embalagem de Vidro» (um diferente e aplaudido ensaio colorido sobre a indústria vidreira) e «Num Mar de Moliço» (um documentário sobre o homem do moliço).

ESTUDIO

Outro filme de Hitchcock

Depois de «Confesso», o Estúdio apresenta, na sua série de «suspense» mais

Michelangeli
no III Concurso
Internacional de Piano
Viana da Motta

Princípios já a venda das assinaturas para o III Concurso Internacional de Piano Viana da Motta, que Sequeira Costa promove no Cine-Teatro Império dos dias 18 a 30 de Abril.

Acontecimento de alto nível artístico, o concurso, cuja fama o colocou entre os mais importantes do mundo da música, tem, este ano, entre os membros do júri, um dos mais famosos pianistas do Mundo: Michelangeli. Dele dizia, há tempos, o crítico musical do «Newsweek»: «Michelangeli tem o talento de que são feitos os mitos (...). Infelizmente, Michelangeli dá muito poucos concertos. Mas a principal razão da sua ausência nos Estados Unidos é que ganha 3300 dólares em qualquer sala de Itália!»

Assim, o público de Lisboa verá actuar o mais sensacional e, também, dos mais caros pianistas do Mundo — oportunidades que, certamente, não terá ocasião de se repetir.

60 pianistas, de 25 países, vão competir no maior acontecimento musical do ano, de 18 a 30 de Abril no Império.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O actor inglês Robert Shaw interpretará a figura de Henrique VIII no filme «A Man for all Seasons», que Fred Zinnemann dirigirá em Malo, na Inglaterra. O argumento será elaborado por Robert Bolt, autor do drama teatral do mesmo título.

■ Mike Nichols foi contratado para realizar um filme com base no livro de Joseph Heller, «Catch 22», cujos direitos de adaptação cinematográfica acabam de ser adquiridos pelo produtor Martin Ransohoff.

uma obra-prima de Hitchcock, um dos mais célebres e discutidos realizadores da actualidade. Vera Miles e Henry Fonda são surpreendentes de veracidade nesta história, que o «mestre da suspense» foi buscar à vida real. O público que gosta de bom cinema continua a acudir ao Estúdio, onde sabe encontrar o melhor que se produz em todo o Mundo. «O Falso Culpado» é a história de um homem vulgar, a quem acontece uma coisa invulgar. A falibilidade do julgamento humano é o que acontece a uma família que é arrastada para o abismo, são os temas tratados nesta obra notável, que, certamente, vai agradar a todos quantos forem à moderna sala da Alameda.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

O nosso reencontro com as actividades da Orquestra de Câmara Gulbenkian deu-se com o quarto programa desta segunda série de concertos da temporada 1965-1966, — entregue a batuta, por uma tarde, ao compositor e maestro-assistente, Alvaro Cassuto, que assim assumia a responsabilidade da 1.ª apresentação do seu Concertino em Dó maior, para piano e orquestra de arcos, com a colaboração de Helena Sá e Costa. Mozart preenche-

ria a 1.ª parte do programa, com a Sinfonia n.º 33, em Si bemol, para arcos, esmaltados da mais feliz maneira por instrumentos de sopro, e o Concerto n.º 13, em Dó maior, para piano e orquestra, contando também com Helena Costa. Começou por deixar-nos um pouco em suspenso uma passagem das notas do programa, citando Prokofiev: «Um compositor que tentasse adaptar-se ao seu público seguiria um caminho duplamente errado: por um lado, subestimaria o grau de cultura dos seus ouvintes, e por outro, não seria sincero...» A nota do programa acrescenta que «O génio de Mozart ultrapassou inteiramente quaisquer limitações».

Só o génio de Mozart? Evidentemente, quando um compositor tem a peito a inovação ou mesmo a renovação dum sistema, ou quando toma por ponto de partida o produto de raízes mais carregadas de consequências fora do comum, não deve trair-se nem retrair-se, custe o que custar. Mas quantas e quantas vezes não brotam personalidade e originalidade, espontaneamente na aparência, que tomam por ponto de partida critérios assentes!

Demos depressa lugar ao decorrer do concerto, em que Alvaro Cassuto se afirmou, dum modo geral, preciso e expressivo no comando, mas agradando-nos sempre mais completamente nos andamentos vivos do que nos lentos. O Allegro inicial da encantadora Sinfonia em Si bemol abriu-nos logo as melhores perspectivas de figura e de vitalidade, a despeito dumas deficiências de execução nas trompas que o timbre muito marcante destes instrumentos torna mais sensíveis. O «Minuetto», que tem bem a marca da hombridade mozartiana, e o «Allegro assai» final voltaram a agradar-nos mais do que o formoso Andante, que se ressentiu duma execução mais superficial.

No «Concerto» que se lhe «seguiu» (com o incómodo intervalo motivado pelo transporte do piano), Cassuto tomou a apresentação da obra pelo *tutti* orquestral com uma vivacidade condizente com o brilhantismo da obra, mas com certeza muito perigosa para o solista, encarregando-se Helena Costa de diminuir um pouco o andamento. No entanto, e sem menosprezar a técnica muito grande e muito séria da ilustre artista portuguesa, faltou à execução geral o á-vontade e a concentração, a vida interior, que conferem a Mozart as suas «divinas» características.

Eis-nos chegados ao Concertino de Leon Cassuto, obra de compromisso do autor para com ele próprio, que reata nele, depois duma evolução ainda bastante curta, mas que deve ser em certo sentido acentuada com fases anteriores do seu pensamento. Tal como o ouvimos, o representante de toda uma corrente de compositores que transferiram características racionais para preocupações de jogo intelectual, legitimadas em Cassuto pela solidez do pensamento, a constância de linhas e de propósitos, mas sem transcendências de sistematização, com uma quebra de conteúdo também no andamento lento (enquadrado por dois Alegros).

A execução correspondeu satisfatoriamente à batuta, com muitas oportunidades especialmente brilhantes para Helena Costa. E a insistência do público que ocorreu ao Tivoli obrigou a um «bis» o difícil Rondó, de pormenores rítmicos muito interessantes.

O programa fechou com a Sere-nata op. 48, quatro andamentos de Tchaikowsky, de execução talvez um pouco «substancial» em demasia — e uns passageiros descuidos de afinação nos graves.

FRANCINE BENOIT

A soprano Valéria Mariconda no Instituto Italiano

A soprano italiana Valéria Mariconda interpretará amanhã, pelas 18 e 30, no salão do Instituto Italiano, um programa que inclui trechos de *lied* e de óperas de Mozart, Rossini, Bellini e Gounod.

Valéria Mariconda iniciou a sua carreira obtendo o primeiro prémio de canto da «Accademia Chigiana» de Siena em 1961. Estreou-se na Ópera de Roma e continuou a afirmar o seu valor numa série de digressões em Itália, França, Alemanha, Rússia, Espanha e outros países europeus.

Entre as óperas que mais recentemente interpretou recordam-se o «Biliú do Amor», de Donizetti, e «La Scala di Seta», de Rossini.

III Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Em prosseguimento do III Curso de Iniciação à História da Música Europeia, que tem vindo a reger no Auditório da Fundação Gulbenkian, o dr. João de Freitas Branco proferirá amanhã, pelas 18 e 30, uma lição em que se referirá ao seguintes pontos: diferenças essenciais entre o concerto clássico e o concerto romântico; o concerto clássico uma forma afim da sinfonia e da sonata; elementos românticos no estilo de Beethoven.

Esta lição será ilustrada com a audição de fragmentos do Concerto para violino e orquestra, op. 68 de Beethoven. A entrada é livre.

Agora A PREÇO EXCEPCIONAL!



A CALCULADORA-IMPRESSORA BURROUGHS J 700
Cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova J 700 a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

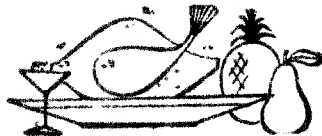
Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante **Burroughs**



ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ª febreis)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradoras) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Caldeirada de Lulas à moda da Nazaré
Chenfana à moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junta do Monumental)

As actividades culturais da Junta Distrital

durante o ano de 1965

ÉVORA, 21 — Sob a presidência do sr. dr. Armando José Perdigão, e com a presença dos representantes dos Municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor, Mora, Portel, Redondo e Reguengos, reuniu-se a Junta Distrital de Évora, que se ocupou do relatório e contas e do plano de actividades da gerência do ano findo.

As contas registaram um saldo anterior de 350 131\$80 e verbas cobradas na importância de 734 781\$00. Nas despesas com o plano de actividades e serviços internos foram gastos 795 323\$80, transitando como saldo para o ano em curso 338 589\$00.

Principais realizações

Como mais importantes actividades da autarquia, realizadas no ano findo, incluem-se o fomento de actividades regionais através da

concessão de subsídios para organizações de paradas e exposições agrícolas e industriais; bolsas de estudo para aprendizagem das técnicas úteis ao progresso económico regional; aquisição de objectos e livros de etnografia, de história e arte regional, que já estão figurando na Exposição do Artesanato que a Junta mantém em funcionamento no antigo Celeiro Comum.

Estudos arqueológicos

Emquanto, prosseguiram, na região de Valverde, trabalhos e estudos arqueológicos de grande interesse e, com a colaboração das Juntas Distritais de Portalegre e de Beja, procedeu-se à prospecção e gravação de músicas populares alentejanas, fazendo-se a gravação de alguns discos.

A Junta subsidiou instituições de cultura e organização de arquivos de actividades culturais.

O relatório foi aprovado por unanimidade.

As investigações para o esclarecimento da morte do «Cortico»

O delegado do procurador da República nesta cidade, sr. dr. Coelho Ventura, está a orientar as diligências para o esclarecimento das causas que teriam originado a morte do servente de pedreiro João Dionísio Ferreira Romero, de 17 anos, falecido em 3 do corrente, em circunstâncias estranhas, quando era transportado para o Hospital da Misericórdia de Évora.

Parece confirmar-se que o Romero, que era conhecido pelo «Cortico», estava bastante embriagado quando, numa taberna do Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, quatro indivíduos o convenceram a beber 3 decilitros e meio de aguardente.

O magistrado está a ouvir aqueles indivíduos e, só depois de mais algumas diligências, que conta ordenar para breve, será determinada ou não a exumação do cadáver do infeliz «Cortico».

Um estágio sobre «Aperfeiçoamento e Remuneração de Quadros»

Na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio começa amanhã um estágio sobre o «Aperfeiçoamento, Promoção e Remuneração dos Quadros», promovido pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, que reúne chefes de empresas, directores, chefes de pessoal e secretários-gerais e será regido pelo especialista espanhol sr. Eloy Cantera, da organização TEA-CEGOS de Madrid.

O programa inclui os seguintes temas: «Tarefas do quadro e características da função directiva», «Previsão das necessidades da empresa em quadros», «Técnicas de recrutamento e selecção», «Importância da avaliação dos quadros com vista à sua promoção», «Escolha e aplicação de um sistema de avaliação», «Controlo dos resultados», «Motivação e integração dos quadros na empresa», «Aperfeiçoamento dos quadros superiores», «Problemas de remuneração».

Em Abril, haverá os cursos sobre «Documentação e Arquivos», «Estatísticas Comerciais», «Técnicas de Codificação», «Iniciação à Gestão Automatizada pelos Conjuntos Electrónicos» e «Planificação, Ordenação, Lançamento».

Os programas podem ser pedidos ao CEGOC — Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — LISBOA. Tel. 32 29 53.

Seminário sobre hepatite no Hospital do Ultramar

Na reunião mensal do corpo clínico do Hospital do Ultramar, que se efectua na próxima sexta-feira, às 21 e 30, haverá um seminário sobre «Hepatite pós-transfusional», com a seguinte agenda: Prof. Almeida Lessa, «Etiopatogenia, distribuição regional e frequência estatística»; dr. Arnaldo Sampaio, «Vírus hepatotrópicos»; dr. Carvalho Duarte, «Exploração analítica»; dr. Domingos Filipe, «Limites na profilaxia por esterilização»; prof. Cruz Ferreira, «Formas clínicas e tratamento».

A entrada é facultada a todos os médicos e estudantes de Medicina.

A INGLATERRA PARTICIPA NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

SANTARÉM, 21 — A atear o interesse que a Feira Nacional de Agricultura está a provocar além-fronteiras, verifica-se a participação, cada vez mais cuidada e numerosa, de representações estrangeiras. Além da França, do Brasil, da Alemanha e da Itália, de que já demos notícia, regista-se agora a adesão oficial da Grã-Bretanha ao certame em referência.

De facto, o conselheiro comercial da Embaixada da Inglaterra em Lisboa visitou a capital do Ribatejo, a fim de anunciar a decisão do seu Governo de participar na Feira de Santarém e de marcar o local necessário à sua vasta representação.

A pecuária constituirá a base da participação inglesa. As espécies bovinas de carne e de leite terão

lugar de particular relevo, embora também figurem animais da espécie ovina, das quais a Inglaterra possui raças de muito interesse para a cruzia industrial com os rebanhos nacionais portugueses.

Anexo ao vasto pavilhão onde se instalará a cuidada representação pecuária, localizar-se-á um sector de maquinaria agrícola de origem inglesa entre a qual figurará uma instalação de mungição mecânica, que servirá para realizar demonstrações de ordenha durante o decorrer da feira, aproveitando para o efeito as vacas oriundas da Grã-Bretanha.

Melhoramentos locais Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Recomeçaram os trabalhos de prolongamento da Avenida do Mar — Dr. Oliveira Salazar, esperando-se que a primeira fase, de cerca de 650 metros, até à Praia de Buarros, fique concluída, bem como a segunda, até à casa do barco salva-vidas, até ao mês de Julho. Trata-se dum importante melhoramento que constituirá uma novidade da temporada balnear deste ano.

Quanto às obras do porto e da barra, o molhe do lado Norte está praticamente concluído, e as do molhe Sul, mais dificultosas por ter de se achar uma base de maior consistência no fundo, devem ser iniciadas em breve.

Para a conclusão do molhe, faltam apenas cerca de 100 metros, esperando-se que, se o tempo o permitir, os trabalhos terminem até Julho.

Supressão de uma passagem de nível

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21 — A Câmara Municipal deste concelho vai efectuar um concurso publico para adjudicação da empreitada de reparação e beneficiação da E. M. 596 (Ladeira da Raposeira) — 2.ª fase —, incluindo a construção de uma variante para supressão da passagem de nível existente perto da estação do C. F., melhoramento desde há muito desejado, não só por vir facilitar o movimento do trânsito, como também por vir contribuir para o desenvolvimento urbanístico desta vila.

A base de licitação da referida obra é de 1667 contos.

Viagem de estudo dos finalistas do Instituto Comercial de Lisboa

Começa no próximo dia 26 a tradicional viagem de estudo dos finalistas do Instituto Comercial de Lisboa.

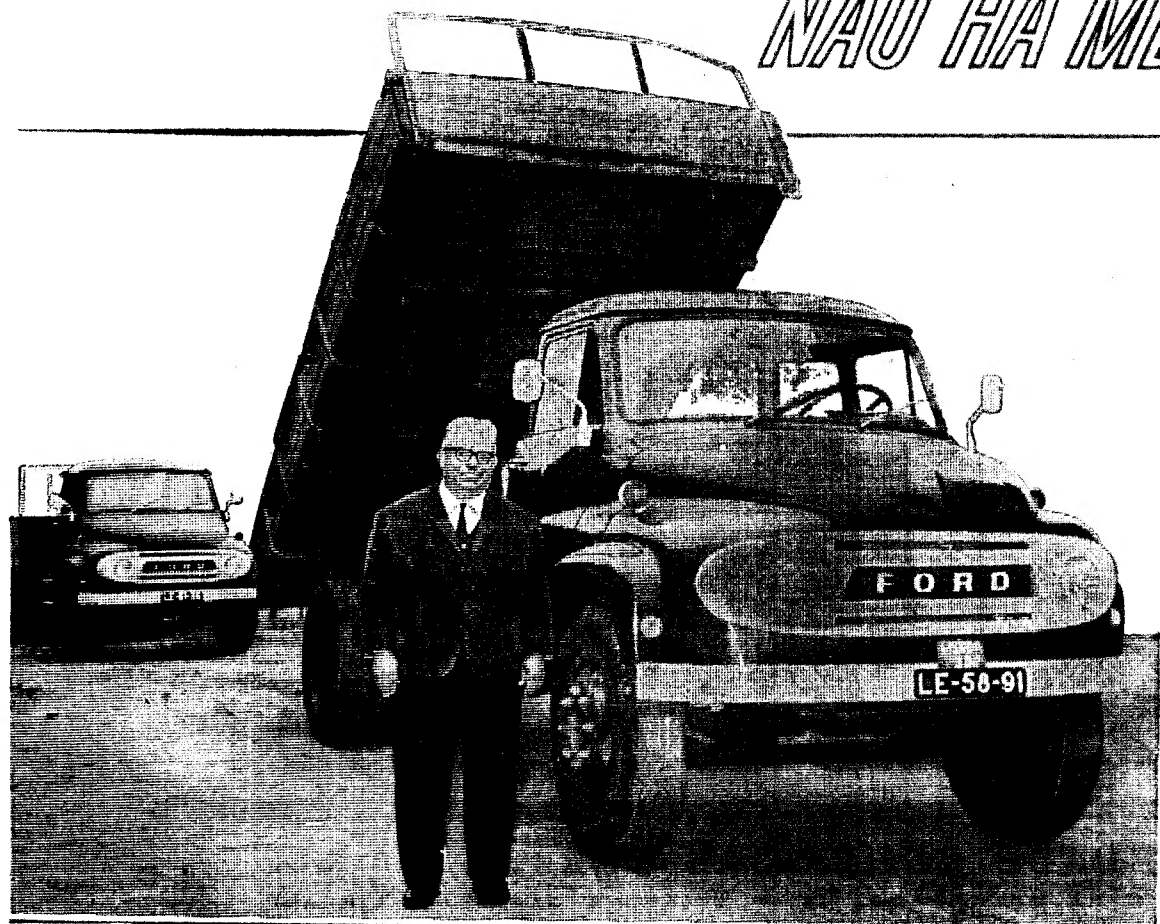
O grupo, que é constituído por 21 elementos e chefiado pelo sr. prof. António de Almeida, visitará a Espanha, a França e a Bélgica.

Sociedade Musical Alunos de Alves Rente

Para assinalar a passagem do 75.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Musical Alunos de Alves Rente promove no próximo dia 29, na sua sede, na Rua da Junqueira, 202, uma sessão solene, a que assistirão diversas autoridades.

CAMIÕES FORD...

NÃO HA' MELHOR! Pergunte a quem tem um!



Confirma o Sr. Sebastião Carvalho Horta, morador em Lisboa, na Rua Alexandre Ferreira, 2, importante empreiteiro de terraplanagens, aterros e desaterros, que possui vários camiões Ford:

«Estou satisfeitíssimo com os camiões Ford porque são os que melhor têm correspondido dentro da sua classe. São económicos, possuem excelentes características para o meu género de trabalho, oferecendo confiança absoluta.»



Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela FORD e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!

Modelos a partir de 3.500 kg de P.B. — A sua disposição no Concessionário Ford da sua área.

LISBOA: SOC. COM. ANTÔNIO BARATA & FILHOS, Lda. — Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Portugal volta a construir navios de guerra em França

(Continuação da 1.ª página)

zem parte do programa elaborado pelo ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, com vista à substituição dos cinco contratorpedeiros e dos quatro avisos do «Programa Magalhães Correia».

Para observar esses navios em construção e presidir ao lançamento do «Comandante João Belo», o ministro da Marinha veio de Lisboa em automóvel e chegou ontem a Nantes. Ficou hóspede do prefeito, na sua bela residência debruçada sobre o Loire e hoje, logo de manhã, seguiu para os estaleiros em visita às novas unidades que se destinam à nossa Armada.

● Um tipo de navio como nunca tivemos

Uma rápida visita ao «Comandante João Belo» permitiu-nos confirmar a impressão que já tínhamos quando, há poucos anos, navegámos na costa portuguesa a bordo do escultor francês «Commandant Rivière», protótipo que a nossa Marinha adoptou, segundo todas as probabilidades, com feliz inspiração: o «Comandante João Belo» e os seus três «irmãos» que se constroem em Nantes, são navios como nunca possuímos. Um técnico francês, escrevendo sobre este novo protótipo de exclusiva concepção francesa, disse: «É uma oficina funcional, um hotel confortável e uma arma eficaz...» E teve ainda mais este comentário: «Este tipo de navio não receia o mau tempo, nem as longas distâncias, nem os ataques submarinos, nem a guerra atómica e a vida a seu bordo assemelha-se mais a de um hotel do que a de um quartel flutuante».

O «Comandante João Belo» alonga a sua elegante silhueta de 103 metros de comprimento sobre a carreira pela qual deslizará amanhã e, por cima do seu convés (que atinge 11,5 metros de boca) já se descortina uma ponte concebida para ser impenetrável a radiações atómicas. Trata-se, na verdade, de um tipo novo de navio para o desempenho de dupla missão: em operações que decorram no ultramar ou em operações de guerra oceânica. Com um deslocamento que ultrapassa as 2000 toneladas, a sua velocidade de 26/27 nós permite-lhe assegurar a escolta de comboios e a participação na luta anti-submarina. «Não receia as grandes distâncias» — como se escreveu, porque, á velocidade de 12 nós, pode percorrer 6000 milhas sem necessidade de se reabastecer. A isso se chama uma autonomia apreciável.

Com muito equipamento electrónico, os navios desta classe são um autêntico mundo de motores e de maquinismos — um verdadeiro «quebra-cabeças» para os engenheiros-maquinistas e para o pessoal especializado que venha a guardá-los. Mas o progresso assim o exige.

O equipamento electromagnético compõe-se de três radares — um de navegação, por tal forma sensível, que detecta periscópios de submarinos; um de aviação, com o alcance de 100 milhas náuticas e um de artilharia anti-aérea, capaz de, ligado aos canhões de 100 mm, promover o seu disparo no momento próprio. Igualmente muito moderna a detecção submarina, assegurada por um sonar de detecção e por outro de ataque, ambos de grande potência, cujas informações são transmitidas ao «posto central anti-submarino» contíguo á «central de operações». No tombadilho, tudo se previu para a descida ou descolagem de um helicóptero, quando a natureza das operações o exigir.

● Poucas vigias, chuva anti-atómica e muito ar condicionado

De casco quase totalmente fechado (é muito reduzido o número de vigias) o «Comandante João Belo» e os seus três «irmãos» dispõem do moderno sistema de desatomização o qual consiste na produção, pelo próprio navio, de uma chuva diluviana que o envolverá totalmente, enquanto tiver de atravessar uma zona oceânica dominada por nuvens radioactivas. Dado o alarme e fechadas todas as portas estanques, começa a chover sobre o navio, e cinco homens envergando fatos especiais, calafetam apenas em 60 segundos as únicas dez frinchas de ar livre que nessa ocasião estarão ainda abertas — provenientes das condutas da ventilação refrigerada, a qual passa, a partir desse momento, ao regime de circuito fechado.

Depois, é apenas navegar e deixar chover...

Ar condicionado aquece o ambiente nos mares glaciais ou refresca-lo nas zonas dos trópicos. Os simples marinheiros dispõem de beliches individuais, com lampadas privativas e bocas de ventilação que cada um pode regular como quiser. Camaras de leitura, com telefonia e armários recheados de livros atraentes, lavabos com água doce, refeitório com televisão, mesas de quatro e regime de «self-service», completam o ambiente de conforto que terá sugerido a classificação de «hotel» ao comentador francês que se debruçou há tempos sobre os planos do protótipo da classe «Commandant Rivière»...

Tal é o escultor «Comandante João Belo» (o seu custo será de meio milhão de contos) que o mi-

nistro Fernando de Quintanilha percorreu hoje de manhã demoradamente, acompanhado pelos directores dos estaleiros de Nantes e pelo comodoro Fernando Araujo, chefe da missão naval portuguesa que fiscaliza as construções em França.

A tarde, o ministro da Marinha visita, nos Estaleiros Dubigeon, também nos arredores desta cidade, o «Albacora» — o primeiro dos nossos novos submarinos, a lançar á água no próximo mês de Setembro.

Com estas oito unidades e mais três que se constroem em estaleiros nacionais — sem falar nas corvetas previstas — será possível começar a renovar os grupos de combate da nossa Armada e permitir á corporação alguns dos meios essenciais de que necessita para poder cumprir as múltiplas tarefas que neste momento lhe incumbem. — M. de O.

Uma série de conferências na Faculdade de Ciências de Lisboa

No anfiteatro da Faculdade de Ciências de Lisboa começa amanhã, ás 18 horas, um ciclo de conferências, seguidas de debate, subordinado ao tema geral «A Vida e o Homem — Dados Científicos e Implicações Filosóficas» e promovido pelas J. U. C. e J. U. C. F.

Na conferência de amanhã, «Origens da Vida», intervirão os srs. profs. drs. Kurt Jacobsohn e Carlos Teixeira e rev.º dr. Miguel Ponces de Carvalho.

As outras são nos dias seguintes, á mesma hora: dia 29, «Evolução Biológica», com intervenções dos srs. profs. drs. G. F. Sacarrão e Miguel Telles Antunes e dr. Almeida Fernandes.

Dia 26 de Abril, «Origem e Evolução do Homem», intervenções dos srs. dr. Carlos Almaça, dr.ª D. Maria Emilia Castro e Almeida e frei Raimundo O. P. Dia 3 de Maio, «Conhecimento Científico, Conhecimento Filosófico e Conhecimento Teológico», intervenções dos srs.

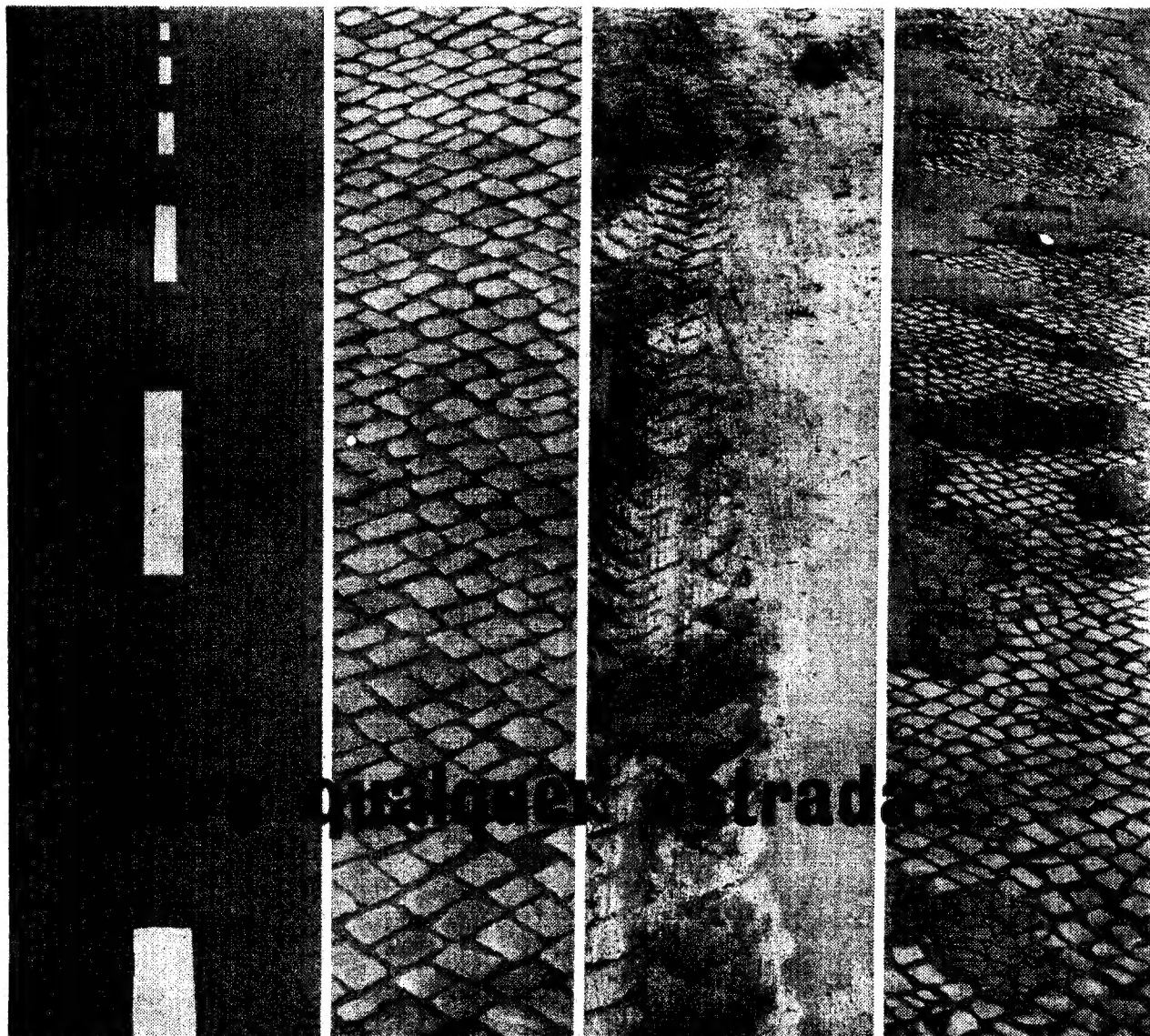
drs. Paulo Rendeiro Marques e António Carrilho Ribeiro e rev.º dr. António Ribeiro.

A urbanização de Vila Nova de Poiares

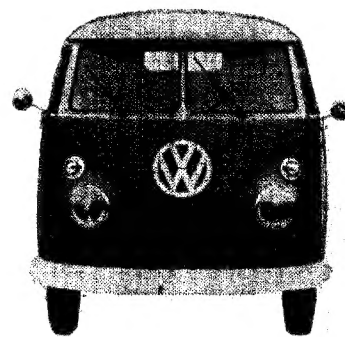
VILA NOVA DE POIARES, 20 — Recomeçaram os trabalhos de urbanização da praça que estavam interrompidos devido ao mau tempo. A Camara Municipal luta, porém, com falta de pessoal para este e outros serviços a seu cargo.

Provas de doutoramento

O dr. António Nuno de Barros e Carvalho vai prestar provas de doutoramento em Ciências Geológicas na Universidade de Lisboa.



uma única solução



furgoneta

VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

**Professor Carlos Alberto
Pinto de Abreu**

COIMBRA 21 — Faleceu o sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, professor de instrução primária, que durante 39 anos, exerceu o magistério na Escola de Santa Clara, e há 57 era director da Escola Nocturna da Associação dos Artistas. Foi, também, durante uns 20 anos, professor do Colégio Portugal.

Era autor de várias obras didácticas e foi presidente dos congressos de Ensino Primário que se reuniram no nosso País. Além de outras distinções, era agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública. Casado com a sr. D. Maria do Carmo Paulo Pinto de Abreu, professora aposentada, era pai da sr. D. Maria de Lourdes Mata Pinto de Abreu e Oliveira, professora em Santarém, e dos srs. Carlos Alcides Pinto de Abreu, médico em Beja, e eng.º geógrafo Armando Elmino Pinto de Abreu.

Manuel José Horta

VIANA DO CASTELO, 21 — Faleceu subitamente, na sua residência, no Largo de S. Domingos, desta cidade, o sr. Manuel José Horta, de 56 anos, casado, industrial de sapataria.

O seu funeral efectua-se amanhã à hora a designar.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

PUBLICAÇÕES

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Está publicado, e em distribuição, o número de Fevereiro da ótima revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, que insere, como de costume, valiosa colaboração. Entre outros importantes assuntos tratados, salientam-se o editorial do sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente daquela instituição, intitulado «A eficiência da administração pública e o desenvolvimento económico», e ainda os seguintes trabalhos: «Facilidades aduaneiras e exportação nacional», por Manuel G. Monteiro; e «A crise do Mercado Comum entra numa nova fase», por Francisco Sarsfield Cabral.

Diversas reportagens, noticiário muito completo e secções especializadas enquadram o número 456 da revista «Indústria Portuguesa», a qual se apresenta numa excelente factura gráfica e profusamente ilustrada. De oportuno e referido

editorial, abordando um tema de maior actualidade na vida portuguesa, evidenciamos os seguintes passos:

«(...) A articulação das iniciativas, nos mais modestos domínios, com as realidades económicas e sociais em que se integram, na sua projecção interna e nas suas relações exteriores, requer um continuado esforço de ajustamento em que o sector público e o sector privado terão de acertar em cada passo os seus meios e os seus fins. É oportuno acentuar esta necessidade, que é também uma aspiração largamente compartilhada, no momento em que a administração pública defronta em Portugal um sério problema de recrutamento e manutenção de quadros, em muitos dos seus serviços. (...) São de elogiar os valores da administração pública que não desertam e que prosseguem, quantas vezes com sacrifícios que só o entusiasmo e a devoção pelo interesse geral explicam, a acção esforçada que lhes

é requerida. Por motivos bem conhecidos, não sucede assim em todos os casos. Muitos servidores do Estado deixam essas funções por outras na actividade particular — e o recrutamento de novos quadros está a mostrar-se difícil em vários ramos da Administração».

«Tende assim a gerar-se uma situação em que o desfalque assíduo e a insuficiência dos quadros administrativos podem determinar a impossibilidade de ser apreciada convenientemente e nos prazos necessários a multiplicidade dos problemas cuja solução lhes compete. (...) A eficiência dos serviços públicos precisa de ser defendida pelos meios possíveis, assegurando-se aos organismos do Estado os quadros e as dotações indispensáveis para poderem cumprir plenamente a alta missão de interesse colectivo que lhes é requerida pelo progresso social da Nação».

«PEDAGOGIA CONCRETA, EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO PSICOSSOCIAL»

A Fundação Calouste Gulbenkian publicou agora o primeiro caderno do seu Centro de Investigação Pedagógica; o trabalho do sr. Manuel Breda Simões, intitulado: «Pedagogia concreta, educação permanente e formação psicossocial».

«CURSO DE DIREITO E ECONOMIA AGRÁRIOS»

Em suplemento à «Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa» e sob o título «Curso de Direito e Economia Agrários», foi agora publicado um volume relativo aos trabalhos do referido Curso, integrado nas comemorações do cinquentenário daquela Faculdade, e efectuado em Março e Abril de 1964, com a colaboração da Junta de Colonização Interna.

O referido Curso foi valorizado pela presença de especialistas nacionais e estrangeiros e forneceu um apreciável contributo para o domínio de vastos e complexos conhecimentos sobre matérias fundamentais para a estruturação do novo Mundo Rural.

A instituição do Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Segundo notícia o jornal «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, o projecto de autoria do dr. Vasconcelos Torres, instituindo o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, a ser comemorado em todo o Brasil a 22 de Abril, foi aprovado em primeira discussão, devendo voltar brevemente à apreciação.

Para organizar as comemorações, o projecto cria uma comissão de alto nível, a ser designada pelo Ministério da Educação e Cultura do país irmão, e composta de um representante do Ministério das Relações Exteriores, outro da Associação Brasileira de Imprensa e mais três membros representando, respectivamente, a Academia Brasileira de Letras, o Real Gabinete Português de Leitura e o Ministério da Educação e Cultura.

Tomaram posse os delegados distritais do Grémio dos Industriais de Fotografia

Nas instalações do Grémio dos Industriais de Fotografia, à Rua Rodrigo da Fonseca, 58, rés-do-chão, tomaram hoje posse os delegados distritais daquela instituição.

A cerimónia incluiu-se num contexto de acontecimentos muito relevantes para os industriais de fotografia, já que amanhã será inaugurada a sede do grémio e proceder-se-á à assinatura do contrato colectivo de trabalho para os profissionais do referido ramo.

Ainda como parte do programa, realizou-se ao princípio da tarde um colóquio sobre problemas da especialidade, a que assistiram os novos delegados distritais.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874
Telex 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 66277 280022

NÃO TEM QUALQUER SUBCURSA NA ALMIRANTE REIS

PARA
SERVIR

agora
em Sintra...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias. Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Rua Heliodoro Salgado, 36, em Sintra.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O Museu Militar acolhe semanalmente milhares de visitantes

Tem sido uma luta mais ou menos longa e mais ou menos árdua a que começou há meses o director do Museu Militar, coronel Julio Martins Mourão, preocupado, como tantos outros, por ver que o público não correspondia, na medida do desejável, às beneficiações introduzidas no museu, de forma a torná-lo mais atraente para todos.

Desde a remodelação total da instalação eléctrica do velho e belo palácio, com vista a poder mantê-lo aberto mesmo à noite, até à melhoria das colecções, através da aquisição de novos exemplares e beneficiação dos existentes, tudo ali se tem feito. Mas, para esses esforços, o público continuava a acorrer em escassa quantidade.

Este é, aliás, um problema geral que os museus enfrentam no nosso País. Alguns mesmo, que por falta de verbas-base permanecem como casarões inestéticos, tipo armazém de espécies museológicas, como conhecemos alguns, não têm, durante semanas a fio, um só visitante.

Para os museus, provase, através da campanha publicitária lançada pelo Museu Militar, não é também indiferente, a par da sua própria valorização interna, a publicidade que se faça para o dar a conhecer ao grande público. Todos sabemos avaliar a força da publicidade e não admira, assim, que de repente tenham subido para alguns milhares as pessoas que semanalmente acorrem ao museu de Santa Apolónia.

Das verbas conseguidas através da venda de entradas passam os museus a dispor de um dinheiro que é uma ajuda valiosa para a sua conservação e enriquecimento.

Este é, evidentemente, um problema que interessa e toca muito de perto todos os directores de museus do País, em especial dos

museus nacionais. O Museu Militar, estando dependente do Ministério do Exército tem oportunidade de se autogerir, ou autogovernar.

Os outros, e sabemos que há outros museus com enorme frequência, são obrigados a fazer recair o produto da venda de bilhetes no bolo geral dos orçamentos do Estado, sem que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais possa gozar de verbas que tantas vezes se tornam indispensáveis para acorrer aos edifícios e seu recheio que, sendo museus, são peças do património.

O exemplo dado pela acção do coronel Martins Mourão no Museu Militar podia servir perfeitamente para testemunhar o que um director consciente pode fazer, se não lhe forem negados os instrumentos necessários para tanto.

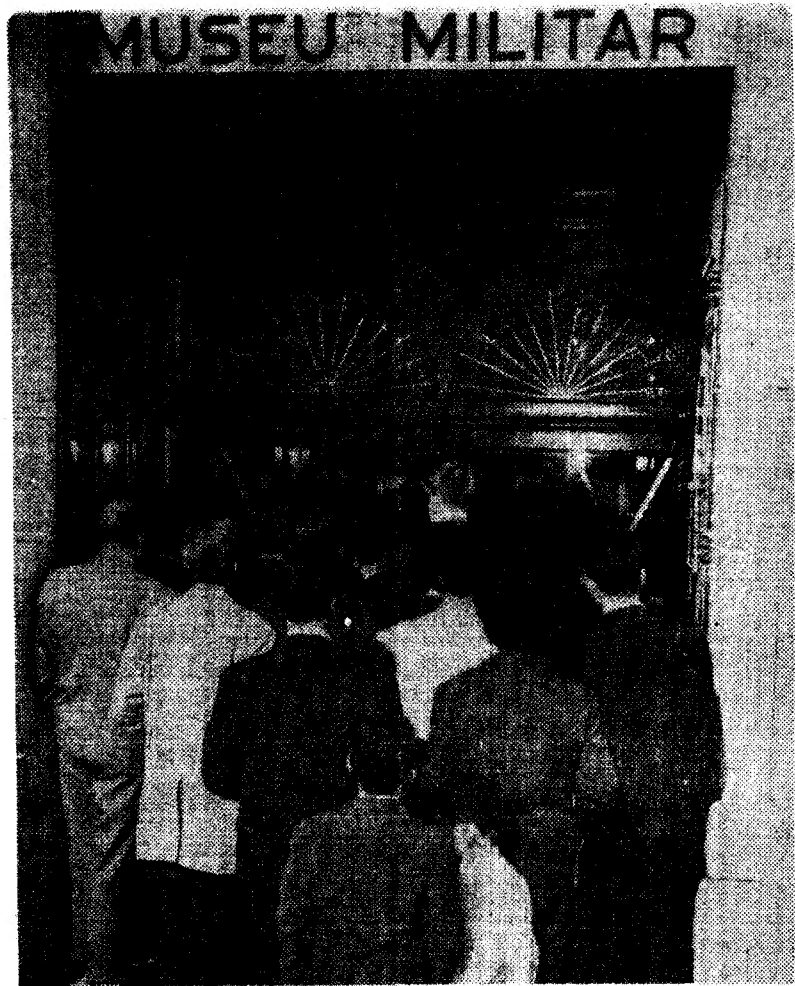
Assim as entidades interessadas e os ministros responsáveis puderem encontrar para esta questão dos museus portugueses um equilíbrio e uma fórmula que melhor as ajudasse a cumprir, pelo menos, as missões fundamentais que justificam a sua existência.

Quanto à frequência do Museu Militar, tem construído parte valiosa do seu aumento a gente nova, que ali ocorre em grandes grupos. Com efeito, numerosos estudantes, acompanhados ou não por professores, vão semanalmente ao Museu Militar. E sabido, como é, que ali se encontram expostos exemplares que ocupam lugar de destaque e posição de interesse em matérias que se prendem com o estudo, principalmente da História e Geografia, não falando já de outras matérias subsidiárias daquelas duas outras, facilmente se compreende que se está ali a desenvolver uma obra meritória. Também em relação aos estrangeiros, em especial aqueles que pela sua posição social podem exercer alguma influência nos seus meios, através de um melhor conhecimento do nosso País, se tem procurado no Museu Militar fazer algo de especial.

A preocupação, ainda, de enriquecer as colecções expostas, com moderno material de guerra ou equipamento, como o caso do armamento usado nas províncias ultramarinas, ou as fardas de forças armadas estrangeiras com as quais Portugal mantém relações, tem sido outra das facetas da actividade desenvolvida.



Crianças e adultos rodeiam, com curiosidade, as peças expostas no museu



Pela porta do Museu Militar passam, constantemente, grupos de visitantes

Foi entregue ao tribunal o autor do duplo crime por um motivo fútil

SANTARÉM, 21 — Foi hoje entregue, pela Guarda Nacional Republicana, ao tribunal desta comarca, que instruirá o respectivo processo-crime, o trabalhador rural Silvino Pereira de Figueiredo, de 27 anos, natural do Casal do Vale Ventoso, Portel, Alcobaca, e residente em Valverde, que naquela povoação praticou um crime de morte, de que se declara arrependido.

Diz a preso que procurava o seu companheiro de trabalho Francisco Virtudes, casado, de 32 anos, natural de Casal do Manco, Mendiga, Porto de Mós, para lhe censurar o facto de lhe ter agridido um filho. Como ele reagisse, apedrejando-o e atingindo-o, foi buscar uma arma caçadeira, com a qual o azeiteu, provocando-lhe a morte, e

como aconteceu que a sogra deste, sr. Diamantina Alves, de 69 anos, se colocara entre os dois, foi a pobre mulher atingida, ficando internada, em estado grave, no hospital desta cidade.

Após o seu tresloucado acto, o Figueiredo apresentou-se ao regedor da freguesia de Alcanede, estando o corpo da vítima na casa mortuária do cemitério daquela freguesia.

TRINTA TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

O escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas referentes à jornada de ontem forneceu os seguintes resultados:

Trinta totalistas, sendo vinte e seis da Metrópole, três de Angola e um de Moçambique; oitocentos e sessenta e um apostantes com 12 prognósticos certos, dos quais seiscientos e noventa e oito da Metrópole, oitenta e nove de Angola e setenta e quatro de Moçambique.

Para cada totalista, 71 762 escudos; e para cada segundo, 2500 escudos.

Esta semana, com o recomeço do Campeonato Nacional de Futebol, o interesse aumentará certamente.

Os component do Colégio de Defes tomaram conheci política e militar

Os oficiais e civis componentes do 29.º curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. que ontem chegaram a Lisboa, em visita de estudo, passaram a manhã de hoje no Instituto de Altos Estudos Militares, onde tomaram parte numa reunião em que foram expostos os principais aspectos da situação política e militar portuguesa.

A reunião começou às 10 horas, após uma breve sessão de boas-vindas aos elementos do curso, que foram saudados pelo sr. general Augusto Manuel das Neves, director do Instituto, o qual estava acompanhado de alguns professores dos vários cursos. O comandante do Colégio, o general norueguês, T. Johnsen, agradeceu a saudação e exorimiu o prazer com que todos visitavam Portugal.

Seguiram-se, na aula magna, a projecção de filmes sobre actividade

As sessões de trabalho do Colóquio Luso-Brasileiro

As sessões do Colóquio Luso-Brasileiro, que, por iniciativa do Elcos Clube, se vão efectuar de 23 do corrente até 15 de Abril, às 18 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo-Antão, 89, serão orientadas, respectivamente: a de 23 pelo embaixador dr. Heitor Lyra e pelo prof. Henrique Martins de Carvalho; a de 24 pelos profs. Jacinto Prado Coelho e Silvino Elia; a de 25 pelo dr. José Roberto Whitaker Pontado; a de 26 pelo prof. Orlando Ribeiro; a de 27 de Abril pelo prof. Almerindo Lessa; a de 28 de Abril pelo prof. Carlos Ramos; a de 29 de Abril pelo prof. Vitorino Nemésio; e a de 30 de Abril pelo prof. padre A. Silva Rego.



O almirante Armando de Roboredo, légio da N.

Recomeçam amanhã os passeios no Tejo do barco «Estoril-Sol»

Com a entrada da Primavera, recomeçam amanhã os passeios «Uma hora no Tejo», no barco «Estoril-Sol», que proporcionam um agradável divertimento, pois durante o seu trajecto pelo rio, os passageiros podem desfrutar uma magnífica panorâmica de Lisboa, alcandorada nas suas sete colinas.

Os passeios efectuem-se todos os dias, excepto às segundas-feiras, com partidas às 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 horas e 17 e 19, do Terreiro do Paço (Ponte dos Cacilheiros).



FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

ARTIS — Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos) Telef. 84 87 19

Curiosaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE E COMPETENCIA

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)



2 SESSÕES

21 HORAS E 23 HORAS

BILHETES DE \$0\$ 15500

TEATRO VILLARET

UMA FINA E MALICIOSA COMÉDIA

AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM

RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PO

BARROSO LOPES - ISABEL RUTH - ARMANDO CORTEZ

ISABEL DE CASTRO - NICHOLSON - PINHÃO - PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEL SIMON EM ADAPTAÇÃO DE FRANCISCO MATA

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS - CENÁRIO E DESENHOS DE GUSTAVO FONTOLRA

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES APRESENTA

HOJE EM ESPINHO * AMANHÃ EM BRAGA

(Adultos)

O EMOCIONANTE DRAMA

«AS RAPOSAS»

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADA-LENA BRAGA * JAIME SANTOS * COSTA FERREIRA * JOÃO PERRY * LUÍS DE CAMPOS * JOSÉ DE CASTRO * HENRIQUETA MAYA * ROGÉRIO PAULO e em repa-rição MARIA LALANDE

es do curso a da N. A. T. O. mento da situação de Portugal

As economias e educacionais em tocambique e palestras dos srs. dr. Jall Themido, director-geral dos egos os Politecos do Ministério os Negocios Estrangeiros, e brigadeiro Palva Brandão, subchefe o Estado Maior do Exército, que xpuseram, respectivamente, a situação politica portuguesa, tanto iterna como externa, e a situação ilitar na metrópole e nas provínas ultramarinas.

Assistiram, além dos setenta e neo elementos do curso, os chees dos Estados-Maiores da Armaa e da Força Aérea, srs. almirante rmano de Robored e general orte R-a; o vice-chefe do Estado-faior do Exército, sr. general Sá ana Rebelo; o secretário-adjunto a Defesa, sr. almirante Neto M-rico; o Director do Instituto M-ico Naval de Guerra, sr. almiante Vasco Lopes Alves; o direc-r do Serviço de Transportes do xército, sr. general Julio Pereira; s adidos militares de muitos dos ises membros do Pacto do Atlânco e outros oficiais e funcioná-os do Ministério dos Negocios Es-angeiros.

No final, foi servido, na messe o Instituto, um almoco oferecido o Departamento da Defesa, ao al presidio o sr. almirante Neto iliberto, tal alo pelo companha-do da defesa, o sr. almirante N-ri, os portugueses e Trocarem-se em-ssas breves entre a secretá-rio-adjunto da Defesa e o general T. ohnson.

Do I. A. E. M. os componentes o Colégio seguiram para o Gabi-te da Ponte sobre o Tejo, onde ram recebidos pelo respectivo di-ctor, sr. eng. Canto Moniz, que es fez uma exposição sobre as racterísticas e o andamento dos abalhos de construção do grande npreendimento. Iniciou-se, depois, na visita a algumas das obras em rso na margem Norte.

A noite, haverá um jantar no staurante Polcloro oferecido pela esidência do Conselho.



saudando os elementos do co-
A. T. O.

ma estátua

o marechal

Gomes da Costa

Foi concedida, pelo Fundo de sempre, á Direcção-Geral dos ifícios e Monumentos Nacionais, omparticipação de 150 contos a execução da estátua do mar- al Gomes da Costa, a erigir em ga.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

TRÁNSITO EM LISBOA

ZONA AZUL

A Direcção informa os Ex.^{mos} Sócios que, dentro das quantidades postas ao dispor do A. C. P. pela Câmara Municipal de Lisboa, poderão obter na Sede do Club os novos discos de fiscalização obrigatórios para estaciona-mento na zona azul.



Um aspecto da cerimónia da entrega dos prémios

Foram entregues os prémios de «O Natal visto pelas crianças» conquistados por alunos da escola técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 21 — Numa das sa-las das magníficas instalações da escola técnica de Estremoz, amá-velmente cedida pelo director deste estabelecimento de ensino sr. dr Augusto Gamba Leão, procedeu-se á distribuição dos prémios de «O Natal visto pelas crianças», con-quistados por alunos daquele esta-belecimento de ensino.

Vinte contos por um prato de faiança portuguesa do século XVII

Esta á correr o leilão de antigü-dades á que há dias nos referimos, no Palácio Ficalho. Salas á cunha, tanto no sábado como ontem; e pinturas, faianças, gravuras, porce-lanas da China têm sido disputadís-simas.

Um pequeno desenho de Alfredo Keil foi arrematado por 1450 es-cudos; uma pintura pequena tam-bém, atribuída a Josefa de Óbidos, com aquelas cercaduras de flores tanto ao gosto da época, subiu a 3450 escudos.

Foi á praca um escaparatizinho com uma colecção de botões brasa-nos. Arrancados a fardas de cria-dos ou outras, servem de objectos decorativos. Foi arrematado o con-junto por 1 contos. Depois umas formas antigas subiram a 10 100 es-cudos.

Foi sobectado o sector das cerâmicas e faianças que suscitou grande interesse. Assim uma tra-versa pequena de loiça da China com o brasão do 1.º visconde de Mirandela subiu a 10 contos. E o vento culminante do leilão até ago-ra foi um prato de faiança portu-guesa, do século XVII, arrematado por 18 contos e meio. Com as pec-centagens vai além de 20 contos, ra foi uma peça de fiança portu-guesa e muitas suculentas refrei-ções.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
58 — R. BARROS QUEIROZ — 58

Constituída a mesa pelos srs. dr Luis Pascoal Rosado, presidente do Município local, dr Augusto Gamba Leão, director da escola téc-nica, dr. Joaquim Gerardo Pinção Crato, vice-presidente do Municí-pio, padre C. com Martins, profes-sor da escola técnica, alguns profes-sor do ensino primário e, ainda, o correspondente do nosso jornal em Estremoz, José Luna, procedeu-se imediatamente á distribuição dos prémios. Seguidamente pronun-ciaram breves discursos os srs. José Luna, dr. Augusto Gamba Leão e dr. Luis Pascoal Rosado, que enalteceram a acção que o «Diário de Lisboa», tem desenvolvido neste e noutros sectores de actividade com o mais assinalado e retumban-te éxito, felicitando, ainda, os pro-fessores e alunos pelo trabalho dis-pendido e encorajando todos os jo-vens á dedicacão, cada vez com mais gosto, ao seu mister.

E de realçar que Estremoz, até a do jovem Rui Manuel Simoes Al-ves, que ganhou três prémios, teve mais uma meia dúzia de premiados, entre os quaes a menina Margarida Falcão Varela, que obteve o 2.º lu-gar, tendo recebido os respectivos prémios em Lisboa.

Esteve, porém, presente á esta festa e assistiu á entrega dos prêmios aos seus colegas

O ladrão da taça Jules Rimet mandou-a já fundir —admite a Scotland Yard

LONDRES, 21 — (F. P.) — Na opinião da Scotland Yard, o la-drão da Taça do Mundo de fute-bol, desoriendo com a publicida-de feita em volta do acto e a am-plitude das averiguações que acarretou, teria resolvido mandá-la fundir.

As buscas prosseguem incansá-velmente. A Polícia londrina mo-bilizou todos os informadores de que dispõe nos meios do crime. Está a verificar todas as activida-des, neste fim de semana, dos in-divíduos da região londrina que têm ficha publicitaria marcada e cuja sinalização corresponde á do suspeito, altura, cerca de um me-ro e oitenta, esguio, moreno e com uma cicatriz na face.

«GOLPE BAIXO» — DIZ A CO-MISSÃO ORGANIZADORA

Um informador da comissão da Taça Jules Rimet declarou esta manhã que estava em contacto com a F. I. F. A., com sede em Zurich. Como os jornalistas inquiri-ram se a A. F. A. se comprometia a uma compensação a quem prestasse informaes úteis para a recuperação da Taça, o representante da comi-são respondeu: «Não é preciso. To-dos os jogadores, jogadores e torce-dores da Inglaterra, com suas com-odas esportivas int-resseadas. Para nós, este roubo é um «golpe bai-xo» autêntico».

HABILIDADE PUBLICITARIA?

RIO DE JANEIRO 21 — (R.) — A Imprensa mundial classifica o rou-bo como «pasmoso e inacreditável».

Silvio Pacheco, vice-presidente da Confederação Brasileira de Des-portos, que entregou o troféu á Inglaterra, afirmou: «Estou espe-rando surprehendido por a taça ter sido roubada em Inglaterra».

Pacheco disse ainda que nos úl-timos oito dias a taça fora exibi-da sem qualquer problema, em to-do o Brasil, mesmo nas regiões re-motas do interior. Acrescentou po-rem: «Tenho confiança em que a Scotland Yard encontrará a Taça Jules Rimet».

Em Buenos Aires, o comentador desportivo de um posto de rádio, Juan Martin, declarou: «Na minha opinião) o roubo é uma habilidade publicitaria».

A TAÇA VAI SER SUBSTITUIDA?

LONDRES, 21 — (F. P.) — A Federação Britânica de Futebol, anuncia, em declaração á Impren-sa, que vai tomar imediatamente as disposições necessárias para subs-tituir a Taça Jules Rimet.

A taça em causa foi emprestada



TAÇA «JULES RIMET»: três mil libras (240 contos) de ouro macio — para os ladrões; ga-lardão máximo — para os fute-bolistas. Com o peso total de quatro quilos, é formada por 1.800 quilos de ouro, e 2.200 de mármore. A sua concepção de-ve-se ao artista francês Abel Lafleur

a exposição filatélica por asir Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., sob compromisso preciso e por escrito, da parte dos organi-zadores do certame, de que o tro-feu seria exposto numa vitrina fe-chada, protegida por guardas, tan-to de dia, como de noite — segun-do a Federação Britânica de Fu-tebol



As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

A PARTIR DE AMANHÃ



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Ponte dos Cacifeiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

Diminuiu a vantagem dos trabalhistas

—segundo a última sondagem à opinião pública inglesa

LONDRES, 21 — (R.) — Uma sondagem à opinião pública da Gallup, publicada hoje, revela uma inclinação para o Partido Conservador, da oposição, que sondagens anteriores indicavam enfrentar uma derrota esmagadora às mãos do Partido Trabalhista na eleição de 31 de Março, na Grã-Bretanha.

A sondagem, publicada pelo «Daily Telegraph», diz que a vantagem dos trabalhistas sobre os conservadores em 40 lugares importantes, mantidos por majorias reduzidas pelos «tories», diminuirá de 12 para 9 por cento.

A notícia deu aos conservadores um encorajamento muito necessário, visto que a maior parte dos observadores políticos previam uma vitória esmagadora dos trabalhistas, que dariam ao primeiro-ministro Harold Wilson uma maioria na Câmara dos Comuns de entre 75 a 200 lugares, em vez dos seus actuais 3 lugares.

Alguns peritos julgam que os trabalhistas podiam ser o primeiro partido a ganhar, em 35 anos mais de metade da votação popular. Contudo, chefes conservadores insistem em que sondagens feitas pelo seu próprio partido revelam um quadro muito diferente, com uma votação quase igual em 31 de Março.

O ministro da Defesa, Denis Healey, declarou num comício eleitoral a noite passada que Edward Heath, o chefe conservador desde Julho último, desistira de tentar ganhar a eleição e concentrava os seus esforços em manter a chefia do partido.

JORNAIS CRITICAM WILSON

LONDRES, 21 — (F. P.) — Jornais britânicos acusam Harold Wilson de se mostrar tibio na sua política europeia e lançam uma verdadeira campanha a favor da en-

O primeiro-ministro Cals da Holanda acusado de caluniar a Imprensa estrangeira

AMSTERDAM, 21 — (R.) — A Associação da Imprensa Estrangeira, na Holanda, acusou hoje o primeiro-ministro Joseph Cals de a ter caluniado, ao afirmar que correspondentes estrangeiros teriam investigado os lançamentos de bombas de fumo por altura do casamento da princesa Beatrix.

Joseph Cals afirmou ontem ter a prova de que «a Imprensa sensacionalista estrangeira» tinha feito combinações com jovens anarquistas para estes perturbarem a passagem do cortejo. A Associação da Imprensa Estrangeira pediu hoje explicações ao primeiro ministro pelas suas afirmações.

No sábado, a Polícia atacou com sabres e bastões uma multidão de 400 jovens que assistiam à abertura de uma exposição de fotografias do casamento da princesa Beatrix durante a cerimónia do casamento. A Polícia de Amsterdam foi acusada de «comportamento sádico» em relação ao público durante o dia da boda.

O jornal católico «De Volkskrant» descreve desta maneira a acção da Polícia, no sábado passado: «Brandindo sabres e bastões, os polícias agrediram todos aqueles que não se afastavam com rapidez suficiente. A Polícia bateu com força. Por vezes, quatro ou cinco polícias atacavam com bastões uma mesma vítima».

O jornal diz, ainda — sob o título «A monarquia discutida em toda a parte» — que os acontecimentos relativos ao casamento da princesa foram discutidos durante o fim de semana em muitas reuniões políticas convocadas em vista das eleições provinciais da próxima quarta-feira.

Alguns observadores esperam que o Partido Socialista obtenha ganhos substanciais nessas eleições em que participará, pela primeira vez, jovens eleitores que são indiferentes ou opostos à monarquia.

AUTO-ESTRADAS SUBTERRÂNEAS

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — Um arquitecto grego de fama internacional, o dr. Constantino Doxiadis, afirma que a maior parte das cidades do futuro terão auto-estradas subterrâneas, a fim de evitar o actual congestionamento do trânsito, provocado pelo mau tempo.

Doxiadis, autor dos planos de Rawalpindi, a nova capital do Paquistão, e do maior projecto de remodelação urbana dos Estados Unidos, em Filadélfia, expôs a sua teoria numa reunião da convenção geral dos engenheiros.

Afirmou que os veículos automóveis que percorrem as cidades de Nova York, Londres ou Paris, não podem passar da velocidade média de vinte quilómetros à hora — ou seja: a velocidade de um carro puxado a cavalos do princípio do século.

Doxiadis salientou que a separação do tráfego automóvel e dos peões devolveria ao homem o direito que tem de andar a pé.

O dr. Adenauer abandona a actividade política

BRONN, 21 — (R.) — Os habitantes da Alemanha Ocidental aguardam com ansiedade o testamento político do homem que tirou o país das ruínas e da derrota e a transformou numa grande potência do Ocidente.

O dr. Konrad Adenauer, que conta agora 90 anos e foi o primeiro chanceler da Alemanha Ocidental, abdicou esta semana dos últimos vínculos que o ligavam ao poder político e, assim, abandonou o cargo de presidente do Partido Cristão Democrático (CDU, governamental).

Para assinalar o fim de dezasseis anos de chefia activa nos diversos sectores da política, o dr. Adenauer pronunciou um importante discurso, na inauguração, que hoje se efectuará, do Congresso do Partido Cristão Democrático, discurso no qual se que os próprios funcionários do partido consideram o testamento político do velho tribuna.

Adenauer, no entanto, faria ainda, a título honorário, presidente vitalício do Partido Cristão Democrático. O presidente efectivo será o homem que em 1963 o substituiu como chanceler, Ludwig Erhard.

CONTRA ERHARD

Agora, tal como em 1963, Adenauer opôs-se firmemente mas em vão à candidatura do dr. Erhard. Desde que este foi nomeado chanceler o dr. Adenauer tem criticado a política por ele seguida, não escondendo a fraca opinião em que tem a capacidade de dr. Erhard.

Perante a perspectiva do actual chanceler vir a deter os dois cargos mais importantes tanto no Governo como no partido, os observadores interrogam-se sobre a possibilidade do dr. Adenauer se sentir tentado a formular novas críticas ao chanceler na esperança de fazer o Partido Cristão Democrático voltar a parecer o partido de oposição inicial.

AMIZADE FRANCO-GERMANICA — UM PONTO SENSIVEL

Um dos pontos em que o dr. Adenauer é mais sensível é o da amizade franco-germanica, que ele auxiliou a levantar e que em sua opinião Erhard tem prejudicado. Na verdade, este é firmemente pró-americano e não concorda com o conceito de unidade e independência europeias da de Gaulle.

Se bem que o dr. Adenauer, com a sua exoneração, perca a autoridade sobre o partido não é de forma alguma certo que o discurso

Explosão misteriosa numa estação ferroviária britânica

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Uma forte explosão abalou esta madrugada a estação ferroviária de London Bridge, tendo a circulação ficado paralisada durante quatro horas, até as linhas serem examinadas.

Ainda não se sabe bem qual o motivo da explosão, embora um funcionário dos caminhos de ferro formule a hipótese de uma quadrilha ter procurado distrair assim as atenções enquanto assaltava os armazéns próximos.

O engenho foi colocado num dos arcos da ponte sobre a qual passam os comboios, mas verificou-se não haver perigo de o arco vir a abater, pelo que às sete horas o tráfego foi reaberto.

se o seu canto de cisne ao que se disponha a desempenhar figura meramente decorativa.

O congresso decidirá se Adenauer há-de ou não ter voto no executivo do congresso e, de qualquer forma, a sua posição em certa medida patriarcal conservadora terá grande influência dentro do Partido Cristão Democrático.

PREVÊ-SE UM AVANÇO DAS ESQUERDAS NAS ELEIÇÕES GERAIS FINLANDESAS

HELSINKI, 21 — (R.) — É hoje o segundo dia das eleições gerais na Finlândia, esperando-se que a afluência de eleitores venha a atingir a percentagem recorde de 90 por cento.

Um observador político previu que os comunistas e os socialistas da esquerda ganhem mais três lugares no Parlamento, passando a ser o grupo mais numeroso com 52 deputados.

O Social Democrático deve ser o partido com mais ganhos, mas ficará em terceiro lugar, com 47 deputados.

O Partido do Centro, a que pertence o presidente Kekkonen, deve perder três dos seus actuais 53 lugares.

Seis candidatos à sucessão do presidente Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — Três meses depois do ministro da Guerra do Brasil ter apresentado a sua candidatura às eleições presidenciais de 3 de Outubro, pelo partido «socialista», lançaram-se na competição seis candidatos à sucessão do marechal Castelo Branco.

Alguns observadores interpretam este último desenvolvimento político como uma obra — efectuada com o consentimento tácito do marechal Castelo Branco — para salvar a situação de emergência democrática e garantir a eleição de um candidato que possa assegurar a continuidade da política económica actual do Governo.

Parece que o ministro da Guerra brasileiro e os grupos políticos que o apoiam não são totalmente a favor da consolidação da obra revolucionária preconizada pelo chefe do Estado. A posição do candidato e dos seus partidários, que combatem a política económica do Governo, poderia levar o marechal Castelo Branco a recusar o apoio ao ministro da Guerra.

Entre os rivais de Artur Costa e Silva, o ministro do Interior, marechal Cordeiro de Farias, parece ser um dos favoritos do marechal Castelo Branco com o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Billiao Pinho, recentemente eleito como senador em Paris. Amadori Klue, 2º comandante do Exército, o marechal Ademar de Queiroz, general Durandir Mamede e Milton Campos, antigo presidente da União Democrática Nacional (direita), não seriam, segundo os observadores, senão elementos complementares na manobra política dirigida contra o ministro da Guerra.



ADENAUER: adeus à política

Oito pessoas ao todo dizem ter visto a bola voadora

LA PORTE (Indiana), 21 — (A. N. I.) — Mais quatro pessoas informaram hoje a Polícia de que viram uma estranha bola cor-de-laranja, com antenas, voadora a baixa altura sobre La Porte.

Essas de oito o número de testemunhas do estranho voo verificado na madrugada de ontem, nesta região do Indiana, incluindo um polígrafo municipal e dois jovens automobilistas, que afirmam ter sido seguidos pela «coisa» no caminho de Michigan City para La Porte.

O polícia, Michael Spivak, diz ter observado o fenómeno no centro de La Porte, pouco antes do alvorecer.

«A esfera cor-de-laranja vinha atrás do meu carro e, de vez em quando, transformava-se numa luz que cegava, forçando-me a parar na esfera brilhante como uma estrela. Tinha uma grande antena em forma de cruz», afirma, por seu turno, um dos automobilistas.

John Laramore, habitante de La Porte, também diz ter visto uma esfera brilhante, como uma estrela.

A Polícia anuncia que não pretende proceder a novas investigações sobre este caso.

Jerry Lewis no Teatro

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Interpretando «The hero of the whole world», de Maeterlinck, o comedião e Jerry Lewis vai estrearse no teatro, na Broadway, em Outubro. Não se comprometeu, porém, por período superior a seis meses, devido aos seus numerosos compromissos no cinema, e pretende adiar os direitos de adaptação cinematográfica da peça.

Em poucas linhas

● **SOCORROS CONVERGEM PARA AS LOCALIDADES DA UGANDA ATINGIDAS PELOS SISMOS**

KAMPALA, 21 — (A. N. I.) — Helicópteros da Polícia transportaram médicos e abastecimentos para as localidades remotas da Uganda Ocidental, onde um violento tremor de terra provocou ontem a morte de mais de cem pessoas.

O mais forte abalo sentiu-se de madrugada, atingindo o grau 7,7 da escala de Richter nos sismógrafos da Europa e o grau dez numa escala de doze numa estação sismológica russa. Depois desse, verificaram-se quase sem interrupção outros abalos menores, durante quatro horas.

● **CHANG KAI CHEK REELEITO PRESIDENTE**

TAIPE, 21 — (F. P.) — O generíssimo Chang Kai Chek foi reeleito hoje pela quarta vez consecutiva, presidente da China nacionalista, por 1405 votos, em 1125, tendo vinte listas sido declaradas nulas.

O generíssimo tem 79 anos de idade. Na eleição, foi o único candidato.

● **AVANÇO COMUNISTA NO LAOS**

VIENTIANE, 21 — (F. P.) — O ministro da Informação declarou hoje que é grave a situação militar na região norte da Planície dos Jarros, onde as tropas do Pathet Lao e norte-vietnamitas ocuparam recentemente diversas localidades e postos defendidos pelos realistas do general Kong Le.

Seis mercenários mortos no Leste do Congo

JOHANNESBURG, 21 — (R.) — Segundo uma fonte fidedigna, cinco mercenários da África do Sul e um da Rodesia foram mortos, no Congo, na quinta-feira passada, vítimas de uma armadilha explosiva. O incidente ocorreu em Bakaka, nas margens do Lago Tanganica.

Centenas de mercenários europeus estão a lutar contra os rebeldes, no Congo oriental.

DOMENICO MODUGNO EM NOVO FILME

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Domenico Modugno, que o recente Festival da Canção, no Luxemburgo, capteou em por em evidência com uma nota negativa, aceitou desempenhar um papel de vulto no filme «Three bites of the apple», cuja rodagem começa este mês na Inglaterra e na Itália. Entre os outros intérpretes contam-se David MacCallum e Sylvia Koscina.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PORTUGUESA AGREDIDA EM FRANÇA

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Quando, pela manhã, se dirigia para o trabalho, numa fábrica de Mureau, no departamento de Seine e Oise, uma portuguesa foi abordada por uma automobilista, que a agrediu selvaticamente depois de ela se recusar a acompanhá-la.

A vítima — de quem só se conhece o apelido, Lopes de Oliveira, e se sabe ter 25 anos e ser solteira — foi socorrida por uma senhora francesa, de nome Barrie, que ocorreu aos seus gritos. O agressor pôs-se em fuga, mas está a ser procurado pela Polícia.

● **OPERÁRIO PORTUGUÊS ATINGIDO POR UMA GRUA**

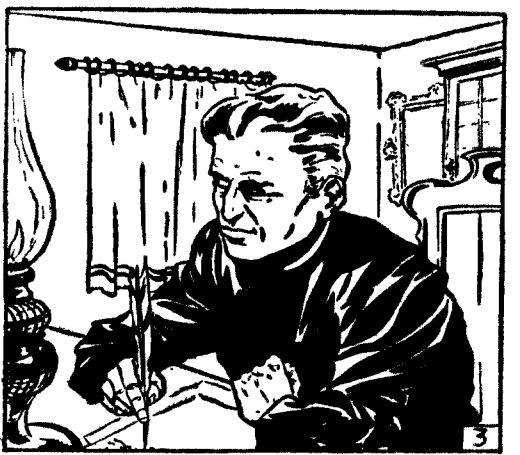
MELUN, 21 — (A. N. I.) — Desequilibrada pela forte ventania, uma grua despenhou-se sobre o local onde trabalhavam alguns operários, atingindo o português José Maria Maciel Martins, que sofreu diversas fracturas, tendo sido hospitalizado.

Histórias breves de segunda-feira

COMO NASCEU A CANÇÃO «NOITE DE PAZ»



aparecer nos flancos das colinas e nos caminhos que convergem em direcção à igreja; e a população a pôr-se em marcha para a Missa do Galo.



fica entusiasmado com as palavras e imediatamente compõe uma melodia para acompanhar o poema. Foi assim que nasceu, numa aldeia do Tirol, um cântico de Natal que em breve daria a volta ao Mundo.



príncipe e da princesa de Saxe. Assim começou a «Noite de Paz» a sua extraordinária carreira.

Estamos a 21 de Dezembro de 1818. Esta noite Hallein, pequena aldeia do Tirol, não dorme como de costume. Todas as velhas casas da aldeia e dos lugares vizinhos estão iluminadas. Por todo o lado o madeira arde alegremente! Homens, mulheres, crianças, sentados em redor do fogo, falam e cantam enquanto comem as filhós fofas, que se cozinhavam tradicionalmente na véspera de Natal. Em todas as casas, ricas ou pobres, os preparativos continuam. Daqui a pouco dezenas de pontos luminosos vão

O pároco da aldeia, padre Joseph Mohr, acaba de chegar a casa. Enquanto espera a hora da missa re lê o evangelho da Natividade, que lhe irá servir de tema para o sermão. Mas de repente bate-lhe a porta. É um camponês a avisá-lo de que nasceu um filho ao carvoeiro. Os pais agradeceriam que o pároco fosse dar a bênção ao recém-nascido. O pastor acede a este pedido e depara-se com um lar pobre e contente, cheio de uma alegria muito pura. Depois celebra a Missa do Galo, como é seu costume, e volta para casa.

Mas uma estranha emoção apodera-se dele. Parece-lhe ter compreendido melhor esta noite o mistério e a poesia do Natal. Gostaria de traduzir tudo isso. Sentando-se à escuridão, começa a escrever um poema: «Stille Nacht, heilige Nacht... Noite de paz, noite santa». As palavras surgem-lhe com facilidade e a manhã surpreende-o quando escreve o último verso do poema. No dia seguinte mostra a obra recém-acabada a um amigo, Franz Gruber, que é músico. Gruber fica entusiasmado com as palavras e imediatamente compõe uma melodia para acompanhar o poema. Foi assim que nasceu, numa aldeia do Tirol, um cântico de Natal que em breve daria a volta ao Mundo.

No ano seguinte, um fabricante de órgãos veio reparar os da igreja de Hallein e ouviu então o cântico de Gruber e do padre Mohr. O fabricante levou este cântico para a sua província e ensinou-o aos filhos, que o cantaram diante de terceiros. Um dia, algumas crianças que acompanhavam o pai à feira de Leipzig deram a conhecer, de maneira absolutamente casual, o cântico na cidade. A melodia foi ouvida por um compositor célebre e cantada em seguida diante do

príncipe e da princesa de Saxe. Assim começou a «Noite de Paz» a sua extraordinária carreira.

A posição da França na Aliança Atlântica

(Continuação da 1.ª página)

francesa declarando-se o Governo francês prestes a discutir com os outros membros do pacto, a começar pelos Estados Unidos, «facilidades» que poderiam obter mutuamente em tempo de paz e a coordenação que se poderia estabelecer no caso de uma guerra na qual aceitaríamos participar. Quanto às tropas francesas na Alemanha, a intenção do Governo é de as manter lá, depois de as ter subtraído à autoridade do SIAPE, uma vez que os acordos de Paris, em sua opinião, prestam para fornecer à sua presença uma base legal. E' ao Governo de Bonn que competirá, se deseja reforçar esta base por um acordo bilateral, fazer propostas nesse sentido.

A primeira reacção de muitos diplomatas em tais circunstâncias e de se apressarem aos textos «Vós não tendes direito — Sim, temos direito», etc. A controvérsia neste terreno é inútil, pois não existe no seio da N. A. T. O. tribunal de arbitragem e nunca se viu até hoje os membros de uma mesma aliança dirigirem-se ao Tribunal da Haia, cuja alçada se estende aos componentes da aliança adversa, para resolver os seus diferendos. Quando muito, pode argumentar-se, sob o ponto de vista legal, que quando o general de Gaulle diz: «O Governo francês decide...», quer dizer que ele próprio decide.

Mas isso não deve surpreender ninguém, porque ele próprio sempre assim, em nome de uma noção da legitimidade que procede pelo menos tanto da sua concepção de fidelidade à herança da História como da ratificação de sufrágio universal. Também é justo acrescentar que, se ele tivesse pedido previamente o acordo dos seus ministros, eles não lhe teriam recusado, nem tão pouco a Assembleia Nacional: aliás, o Parlamento não foi chamado a pronunciarse acerca da entrada da França na Organização criada em 1952 para materializar, em tempo de paz, a vontade comum dos aliados.

Se aos leitores apetece contestar o bem fundado dos argumentos franceses, que o façam, mas que não esperem nada, senão talvez uma irritação maior, mas mais provavelmente um sorriso divertido em face de uma agitação de tal modo gratuita.

A segunda tentação é a das represálias. Seria errado supor que, pelo facto de não terem sido ainda postas em prática, a sua possibilidade está completamente afastada. Os britânicos, persuadidos de que de Gaulle zomba dos seus aliados desde há oito anos; os americanos, para os quais a unidade de comando é inseparável da estratégia moderna e sempre mal dispostos, ainda por cima, com relação ao nacionalismo dos seus parceiros, estão muito tentados a responder ao convite que lhes é feito para se retirarem por um convite semelhante para as tropas francesas se retirarem da Alemanha.

Supondo mesmo que cada um se submeta e que as represálias não tomem o caminho da «escalada», é difícil imaginar que o espírito de aliança, já bastante comprometido, sobreviva durante muito tempo a semelhantes métodos. O debate sobre a responsabilidade conduziria, necessariamente, ao deflagrar das paixões, e há boas razões para pensar, como é habitual em tais casos, que dos dois lados a praxe maior da opinião tornaria o passo ao seu Governo.

Seria qual foi a opinião que se teria acerca do fundo da questão, a prudência aconselharia a sentar-se a uma mesa e a conversar. E' em nossa humilde opinião o que deveria ter começado por fazer o Governo francês, que ficaria livre de tomar decisões laterais, como acabou por fazer, se não obtivesse satisfação.

Mas negociando pacientemente acaba-se quase sempre por obter alguma coisa.

O candidato de Richelieu, cujo pensamento deve ser familiar ao chefe do Estado, escreveu no seu Testamento político: «Os Estados recebem tantas vantagens das negociações continuas, quando são conduzidas com prudência, que não é possível acreditar-se não se saber por experiência».

«Confesso que não conheço esta verdade senão cinco ou seis anos depois de a ter empregado no manejo da política. Mas tenho agora de tal modo a certeza do que ouso

dizer que negocia sempre, aberta ou secretamente, a propósito de tudo, mesmo que não se receba um fruto presente, e que aquele que se pode esperar no futuro não seja aparente, é uma coisa sumamente necessária para o bem dos Estados».

«Passo a dizer com verdade ter visto no meu tempo mudar completamente a face dos negócios da França e da cristandade, por ter praticado, sob a autoridade do Rei, este princípio, ele ontem absolutamente posto de parte neste reino».

UMA SITUAÇÃO ANORMAL

Procedendo de outro modo, corre o risco de indispor pessoas que estarão muitas vezes dispostas a dar-nos a sua aprovação, pelo menos em parte, sobre o fundo da questão, mas que têm também — é humano — o seu amor-próprio. Embora o chefe do Estado pareça da razão aqueles que o tornam inteiramente responsável pela crise actual visto ter dito perante os seus ministros que ele só era capaz de a abrir, é preciso no entanto que os nossos aliados compreendam que não o poderia ter feito contra o voto da nação. Por outras palavras, que neste país está espalhado o sentimento de que a situação existente era anormal. Porque? Enumeremos aqui, sem os comentar, alguns elementos da situação ou não, deste ponto.

A parte mais anormal, os franceses não acreditam muito nas organizações internacionais, mecânicas demasiado pesadas em sua opinião para serem eficazes, e ainda por cima dispendiosas;

— Conscientes de não ser já o povo mais poderoso do Mundo, ainda não renunciaram a ser o mais inteligente. A ideia de seguir uma política ditada por um governo estrangeiro é-lhes insuportável;

— A N. A. T. O. era uma filha da guerra fria. Ora, eles consideram praticamente terminada a guerra fria. Não há dias no «New York Times»: «Para o general de Gaulle, os americanos ganharam a guerra fria e ainda não sabem». Por outras palavras, eles conservam, para fazer face a um perigo que o seu arsenal nuclear neutralizou durante muito tempo, um dispositivo clássico e atómico táctico perfeitamente anacrónico e inadaptado;

— Finalmente, e sobretudo, a aliança não se baseia num conceito igualitário. Para os americanos é, acessoriamente, para os ingleses, as armas estratégicas e o poder; para os europeus, o cuidado de fornecer a pionagem. Sob o pretexto de não fornecer à Alemanha a igualdade de direitos, a França foi levada, ou antes era levada, a consentir ela só sacrifícios de soberania, a tolerar ela só a presença no seu solo de tropas estrangeiras cuja fiscalização lhe escapava.

Doravante, pôde-se fazer notar, a julgar pelas iniciativas do general de Gaulle no decurso destes últimos anos, que a alienação de soberania de que se queixa nunca entrou a sua liberdade de acção. Mas é um facto que o estatuto da Grã-Bretanha no seio da aliança, salvo pelo que respeita às suas tropas estacionadas na Alemanha, é muito diferente do nosso. Dizemos pois que, se a França o tivesse pedido para ela, tê-lo-ia obtido sem grande custo. Pela nossa parte, seriamos levados a acreditar. Mas há, contudo, bastantes perigos em assuntos franceses em Downing Street e na Pennsylvania Avenue para saber que o general de Gaulle nutria que não se compadecia com a sua dignidade pedir

Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal

A Fraternidade dos Antigos Escuteiros de Portugal promove depois de amanhã, a 29 horas, num restaurante da capital, um jantar de confraternização para comemorar o 10.º aniversário da sua fundação.

Na TABACARIA POLAR RUA 5 D'OUTUBRO 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

seja o que for. Sabendo isso e tendo poucas esperanças de o fazer mudar, na idade em que está, teria sido talvez preferível antecipar a iniciativa.

UM EXAME PROFUNDO

Diz-nosão que os queixumes são inúteis. Mas, antes de agir, ou de reagir, aqueles que são ainda nossos aliados devem, se quiserem evitar novas complicações, proceder a um exame profundo da situação, e não podem fazê-lo senão à luz do passado e das oportunidades perdidas. Só então poderão pronunciar-se entre os três partidos que lhes são hoje propostos: fazer pagar à França o preço da sua ausência excluindo-a no máximo do concerto ocidental, passar sob as Forças Caudinas do general, inventar um facto novo que transformasse os dados do debate.

A primeira fórmula, a coligação contra a França, já foi tentada no passado, nomeadamente no momento do malogro da C. E. D. e do veto do general de Gaulle contra a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, sem o menor resultado. Ela não conseguiria, desta vez, senão a consolidação da Alemanha como principal parceira dos Estados Unidos no continente. A tentação não deixaria de ser forte, nesse caso, para o Eliseu, de se pronunciar contra ela entendendo-se com a Rússia; o que esta aceitará sem hesitar, muitíssimo feliz em reforçar desse modo a sua posição para negociar com os Estados Unidos, que continua a ser o seu principal objectivo.

A segunda fórmula, o amen puro e simples, não comporta menos riscos: a tentação de seguir o exemplo assentado pode tornar-se, num dia ou noutro, irresistível para o vizinho alemão, quando tiver verificado que no fim de contas não existe ameaça séria para a sua fronteira oriental e que o Ocidente não fez nada para a sua reunificação. Se uma tal eventualidade se visse a verificar, restava aos historiadores a satisfação de debater durante muito tempo, a menos que uma guerra não os impeça disso, o ponto de saber quem são os principais responsáveis: de entre aqueles que julgaram necessário rearmar a Alemanha e de entre aqueles que resuscitaram o nacionalismo na Europa.

Resta inventar a terceira fórmula, mas a direcção na qual se pode procurar é evidente. Tratar-se-ia de compensar o golpe desferido contra a aliança por um novo impulso dado à Europa, visto que acerca da necessidade desta todos se dizem de acordo. Mas de onde poderia vir esse impulso? Não da França, evidentemente, da qual toda a iniciativa seria considerada suspeita durante muito tempo. Nem da Alemanha, que seria acusada de querer agarrar, por seu turno, o famoso «leadership». Nem daqueles vizinhos que acabam de sair de longas crises ministeriais. De qualquer modo, tudo o que pudesse vir de um ou de outro dos Seis, na hora actual, teria a marca do já visto e não seria tomado a sério pela opinião. Não, é na Inglaterra que pensamos, na Inglaterra que, dentro de quinze dias — pode ter um governo estável.

Só se lhe pede uma coisa: que deixe de considerar, como faz desde há quinze anos, que o que impõe para os outros pode não ser para ela; que, deixando de se abandonar a nostalgias imperiais ou transatlânticas, respeitáveis mas ultrapassadas, compreenda que a sua oportunidade, a sua verdadeira oportunidade, está no continente. Uma atitude semelhante, que se espera em vão desde o dia já distante em que Churchill, na sua linguagem inesquecível, lançou a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa, provocaria um choque psicológico, que havia de preparar o reequilíbrio da Aliança Atlântica em duas massas comparáveis e só ele pode impedir que ela não seja dominada pelos Estados Unidos. A todos aqueles que se recusam a acreditar que as relações internacionais não possam ter outra lei, no decurso dos anos futuros, senão o do facto consumado e o do muro em cima de mesa, esse reequilíbrio restituiria a esperança.

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

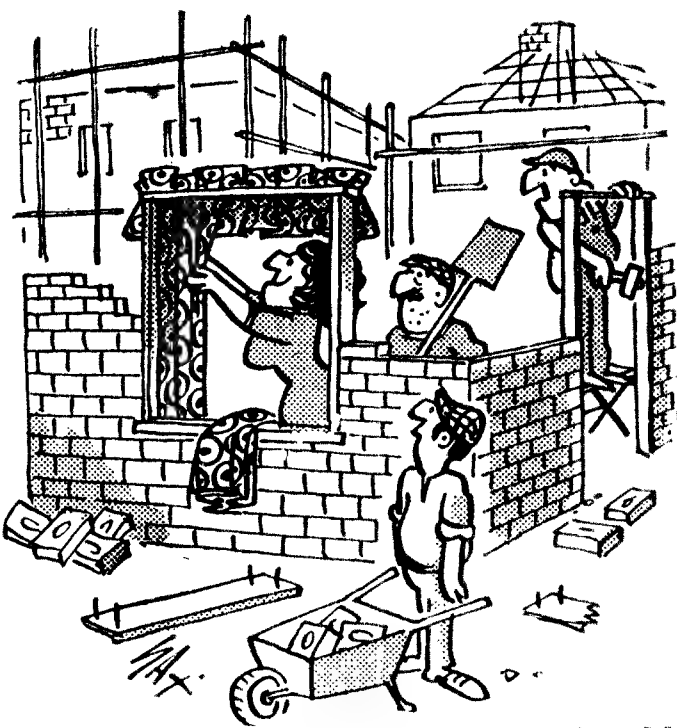
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FOTOMECÂNICA RETÍCULA CIRCULAR

de cristal, 50 centímetros, 150 linhas. Fabrico alemão, absolutamente nova, vende-se barata. L. A. — Apartado, 15 — ANADIA



— Não acha que é um pouco cedo para começar com a decoração?

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1936 publicava:

«Um jornal inglês conta a seguinte anedota do falecido rei de Inglaterra, Jorge V, quando, sendo ainda príncipe de Gales, entrou como guarda-marinha a bordo de um navio-escola.

«Um dia, o comandante do barco encarregou-o de calcular a posição do navio.

«O ilustre aluno fez os seus cálculos e entregou-os ao comandante, que, após rápido exame, não pôde ocultar a sua surpresa.

«— Há algum erro de cálculo? perguntou o príncipe.

«— Erro não diria, alteza: quando muito, um erro ligeiríssimo. Pelos cálculos que me apresenta, conclui-se que o navio está nesta altura dentro da Catedral de Westminster.»

ANEDOTAS

■ Mama, é verdade que o dinheiro já não vale o que valia?

— É verdade, filho. Mas porque me perguntas isso?

— Perdi a nota de vinte escudos que a mamã me deu para pagar a conta do pão.



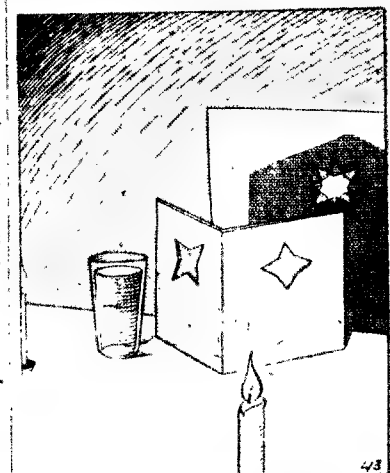
■ Durante o desembarque na Normandia, dois soldados ingleses dormiram uma noite em determinada igreja. No dia seguinte, logo pela manhã, o sacristão e acordado com os sinos a repicar a toda a força. Precipita-se para o campanário e descobre os dois ingleses. São eles que estão a puxar a corda do sino.

— Que brincadeira é esta? — berrou o sacristão.

— Two coffees, please! — Faz favor, dois cafés!.

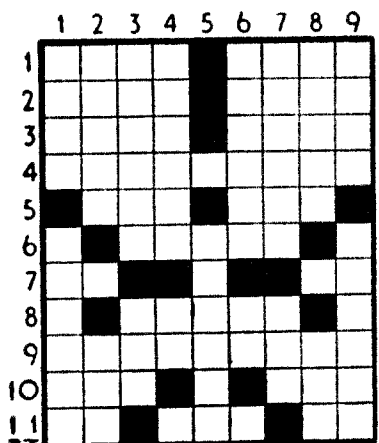
O CANTINHO DO PRESTIDIGITADOR

Pegue numa pequena folha de cartão e dobre-a em duas partes. Numa destas abra um buraco em forma de estreita de quatro pontas.



de maneira que duas de as fiquem no sentido vertical. Na outra face abra uma estrela idêntica, mas deitada. Coloque o cartão sobre a mesa e, a curta distância, duas velas acesas, nivelamento à mesma altura das estrelas. Entretanto, coloque junto à parede uma folha de cartolina branca a curta distância da folha de cartão dobrado. As duas velas projectarão, cada uma delas, a imagem da estrela respectiva sobre a cartolina. Aproxime, então, as duas faces do cartão uma da outra, por forma a obter uma sobreposição da projecção das estrelas, obtendo, deste modo, uma estrela de oito pontas. Substitua pedacinhos de papel transparentes de cores diferentes sobre os buracos das estrelas, obtendo, assim, de uma estrela colorida.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4049

HORIZONTAIS: 1 — Artérias. Franco de videira. 2 — Em que lugar. Próprio pessoal. 3 — Amarrem. Trave. 4 — Acalmados. 5 — Conheço. Chega. 6 — Agitem. 7 — Pronome reflexo. Crença. 8 — Realizam. 9 — Visionária. 10 — Tomba. Cloreto de sódio. 11 — Nêse lugar. Emprego. A si.

VERTICAIS: 1 — Rilhas. Refeição. 2 — Engordures. Pequeno poema medieval. 3 — Ligam-se. Compareci. 4 — Espalho. Símbolo químico do amónio. 5 — Despejados. 6 — Engordava. Prefixo que designa modo, cousa, estado. 7 — Suprimem. Dificuldade. 8 — Liquidam. Oferece. 9 — Símbolo da Aviação. Presente.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4048

HORIZONTAIS: 1 — BOI VELHO. 2 — Adão. IV. 3 — ENSINA. Pá. 4 — Rô. Ao. Sal. 5 — Visitar. 6 — Dom. Senca. 7 — A. Im. Real. 8 — Litolo. 9 — Igar. Alia. 10 — LAVRAR. Al. 11 — Anais. V.

VERTICAIS: 1 — Boer. Dália. 2 — O. NOVO. Igam. 3 — las. Imitava. 4 — Dias. Morri. 5 — Venais. As. 6 — Ena. Tardar. 7 — Saneel. 8 — H-parca. Dai. 9 — Oval. Altair.

Provérbio: BOI VELHO ENSINA A LAVRAR O BOI

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7894

HORIZONTAIS: 1 — Mácula. Rio da Polónia. 2 — Emendar. 3 — Cento e um am romano. Preposição latina que designa movimento. 4 — Escarneceram. 5 — Nome de mulher. Despacha. 6 — Mil e quatrocentos em romano. Apelido. 7 — Rio da Suíça. Larva das feridas dos animais. 8 — Mulher canonizada. 9 — Sequia. Saudável. Nota musical. 10 — Nome de letra. Preposição. 11 — Apelara.

VERTICAIS: 1 — Prendem. Vender a crédito. 2 — Viração. Grisalha. Procede. 3 — Lombas. Antes de Cristo. 4 — Pessoa que incita outros à briga. Chete etíope. 5 — Undécimo mês do calendário árabe. 6 — Escavara. Joieiro. 7 — Presenteura. Base. 8 — Símbolo químico do érbio. Encoleriza. Ente. 9 — Estima. Dança popular.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7893

HORIZONTAIS: 1 — Cós. Mac. 2 — Ur. Aos. Lã. 3 — Abria. 4 — Vagor. Plã. 5 — Apita. Aer. 6 — Ara. Agã. 7 — Tri. Trato. 8 — AAA. Raros. 9 — Sara. 10 — Al. Una. Pã. 11 — Ota. Rís.

VERTICAIS: 1 — Curva. Taço. 2 —

CURIOSIDADES

Antipartículas produzidas pela luz

Pela primeira vez, na história da Física, os pontos de alta energia da Universidade de Hamburgo conseguiram produzir por meio da luz, determinadas partículas da antimatéria.

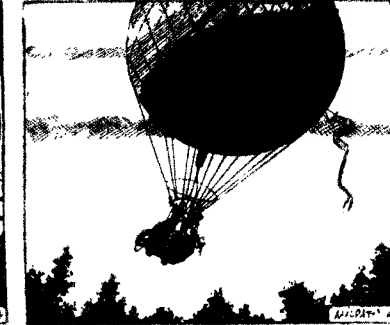
EFEMÉRIDES

Março

- 1871 — Dia 2. — Abertura em Berlim da primeira Câmara de Deputados ou Parlamento Imperial.
- 1871 — O aeronauta Nieuport eleva-se a 8 mil metros de altura.

FACTOS REAIS

Santos Dumont, o elegante da conquista do ar



1 — No dia em que Paris soube da de Adolfo e gastar os lucros do café do pai — mas apaixonou-se pelas máquinas de subir ao céu. Foi autor de um dos primeiros voos autênticos da história da aviação. E de repente, ainda auxiliado pelos seus êxitos prestígio, retirou-se. Nas hangares, onde acabavam de aparecer os mecânicos e os técnicos de ocasião, não havia lugar para este aristocrata. Reformava tranquilamente em breve se transformaria em soldado azeda, perseguido por visões de pesadelo. Santos Dumont jamais se refre da emoção que sentia ao saber das primeiras catástrofes aéreas, nem de haver criado um instrumento que no decurso da primeira Grande Guerra matou tantos homens.

2 — Estranho destino o de Santos Dumont! Filho de um riquíssimo plantador brasileiro, instalou-se em Paris para fazer uma vi-

da de Adolfo e gastar os lucros do café do pai — mas apaixonou-se pelas máquinas de subir ao céu. Foi autor de um dos primeiros voos autênticos da história da aviação. E de repente, ainda auxiliado pelos seus êxitos prestígio, retirou-se. Nas hangares, onde acabavam de aparecer os mecânicos e os técnicos de ocasião, não havia lugar para este aristocrata. Reformava tranquilamente em breve se transformaria em soldado azeda, perseguido por visões de pesadelo. Santos Dumont jamais se refre da emoção que sentia ao saber das primeiras catástrofes aéreas, nem de haver criado um instrumento que no decurso da primeira Grande Guerra matou tantos homens.

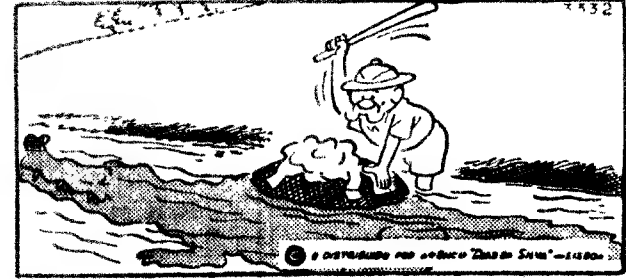
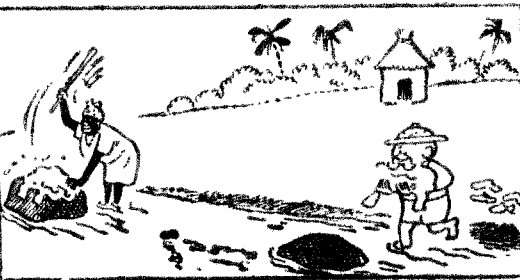
zer vida de Adolfo não é mais do que um modo de falar, já que este jovem era na verdade muito sério e trabalhador. Possuía um exigente ideal científico. Nasceu em 1873 na cidade de São Paulo, filho de um sr. Santos Dumont, cujos avós eram franceses e que, depois de ter em França um curso de engenharia, voltou ao Brasil para a tomar conta de uma vasta exploração agrícola. Santos Dumont tinha escassos 12 anos quando a mecânica o apaixonou. Chegou mesmo a ser, durante algum tempo, mecânico nas oficinas do pai, que possuía a sua própria rede ferroviária no Brasil. Em seguida licenciou-se em Letras na Universidade do Rio de Janeiro. Aos 18 anos convenceu o pai a emancipá-lo, após o que partiu para Paris com a ideia de prosseguir os estudos que tinha em mente.

Jovem, livre e rico, Santos Dumont ia descobrir, no limiar da vida, uma cidade que lhe admiraria em reservas as suas forças.

4 — Nesta época o meio habitual para a conquista do ar continuava a ser o balão. Ainda não nascera sequer o dirigível — somente o incerto e honesto objecto esférico capaz de vagar ao sabor dos ventos. Santos Dumont apaixonou-se pela aeronáutica ao ler o livro «Cinco semanas de balões», de Julio Verne. Mas só em 1897 pôde receber o baptismo do ar. Transportou-o um tal Machuron, aeronauta endurecido e fabricante de balões. Andou no ar umas breves horas. Mas essa aventura ia ditar a orientação definitiva da carreira de um novo homem rodador.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PAGINA 15

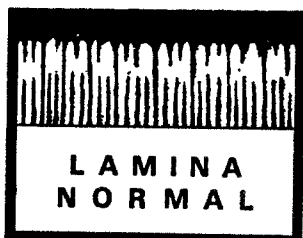
SUPER!

SCHICK

SUPER STAINLESS STEEL

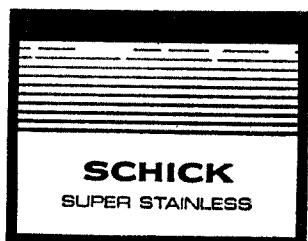


O MICROSCÓPIO
mostra a diferença



* NOVO AÇO DE MICRO-GRÃO

Os cientistas da SCHICK pediram aos técnicos suecos da indústria de aço para estudarem uma nova espécie de aço inoxidável com partículas mais pequenas e uniformes. Daí resultou o novo aço de micro-grão, o melhor jamais fabricado e que permite um fio mais fino e suave, com uma duração superior a qualquer outro aço inoxidável.



* SUPER-POLÍMERO — A substância mais anti-fricção conhecida do homem

A sua ligação íntima ao metal é feita sob calor intenso, por um processo exclusivo. Mesmo os mais minúsculos poros do metal são preenchidos por esse polímero. A superfície do fio fica assim isenta de fricção e incrivelmente suave.

EM PORTUGAL!

— PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA —

SCHICK SUPER STAINLESS

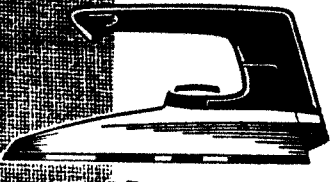
a 1.ª lâmina de aço inoxidável, ultrapassa-se a si própria, beneficiando de um tratamento excepcional, que é o produto do avanço da "técnica SCHICK".

O seu super aço inoxidável, com um revestimento de super-polímero, faz da SCHICK uma super lâmina de duração e suavidade inexcelsíveis.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C., Lda. LISBOA - PORTO

NOVA CONCEÇÃO EM
FERROS DE PASSAR

325
redução



NOVAMATIC

AUTOMÁTICO E ULTRAMODERNO
4 modelos

LUFIMA

Ende Sabugosa, 9 - A - Tel 764002
LISBOA
10 - B - Tel 23976
PORTO

BETA

Apresenta

LÁ-NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCOCIA, ETC.

OS
MELHORES
PADRÕES



(PEÇAS SEM RIVAL)

«A ENVENENADORA»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Estavam sentados lado a lado, nos bancos da frente do automóvel. Ele guiava, ela olhava entamente, com os olhos fixos na estrada coberta de gelo endurecido. Caía uma chuva muito fina que se solidificava ao contacto da estrada. «Atenção ao cruzamento», disse Michèle. «Vem um camião em cima de nós!» Michèle não podia deixar de avisar o companheiro de tempos a tempos. Este sentia o nervosismo aumentar gradualmente. Ultra passaram um camião pesado e a rapariga teve um reflexo de medo. Continuaram por instantes em silêncio, até que ela perguntou em voz baixa: «Vens a nossa casa esta noite?» «Não sei», respondeu o homem «de qualquer maneira não me agradam essas reuniões». «A mim também não», disse ela, «e sabe-o bem. Mas tenho de receber os amigos do meu marido os amigos do meu sogro». O companheiro fez uma careta desdenhosa. «O teu marido... o teu sogro... Ainda não estás farta desta comédia? Fica em casa. Michèle, não tens de vez em quando vontade de mandar tudo à fava, de confessar o nosso amor?» «Querias fazê-lo», respondeu Michèle num fio de voz. «Querias!», atalhou o companheiro com violência. «e não fazes nada por isso... Já devias ter confessado tudo a Henri. O vosso casamento é um fiasco, ele enganate. Não terás tu o direito de refazer a vida?» «Vou falar-lhe, Pierre», disse ela, «mas peço-te que esperes uns dias». «Já espero há meses», comentou Pierre. «e não aguento mais...» Fincou as mãos no volante. Uma sucessão de pensamentos malévolos assaltou-o. Pensamentos que ele conhecia perfeitamente... Não diziam acerca de Michèle que esta casara por interesse? Afinal não passava de uma modesta manicura quando Henri Bourdet se apaixonou por ela. Henri, filho de Gaston Bourdet, fabri-



cante de conservas. Michèle não terá nunca a coragem suficiente para abandonar este universo, esta vida fácil. «E no entanto amo-a», pensou Pierre.



olhar cumplice. «A senhora chegou agora mesmo... Vem do passeio do costume», comentou Denise. «Ora», fez Mathilde, «pobre dela, com um marido que se perde por um burro de saias... No lugar dela fazia o mesmo!»

2 — Deixou-a à esquina da Avenida Kleber. Michèle dirigiu-se a passos rápidos para casa. Ao entrar cruzou-se com a criada de dentro, Denise, que limpava o salão com o aspirador. A criada voltou a cabeça e olhou-a quando passou. «Não telefonou ninguém?», perguntou Michèle, afectando uma calma que não sentia. «Não? Obrigada». E subiu ao primeiro andar. Denise pôs o aspirador. Apareceu então a cozinheira, Mathilde. As duas mulheres trocaram um

3 — Michèle quase nem teve tempo de pentear-se e arrastar-se entravam os primeiros convidados quando ela desceu as escadas em direcção ao salão. O salão era um espaço enorme entre paredes uma sala feia onde Michèle tinha sempre a sensação de representar qual quer papel. E era de facto um papel que ela representava ao lado de Henri recebendo um a um os convidados. Henri — um vulto inerte, engorçado pelos prazeres e os excessos. O seu egoísmo monstruoso, que só Michèle conhecia. Ele que avançava agora para Roland Meneton, sua amante oficial, segundo os pontos «Mas bela do que nunca, minha cara Michèle». Michèle saiu do sonho. O dr. Tandier inclinava-se para ela, com a calvície pronunciada a afilar o braço da dona da casa. «Sabe que é bela de mais para uma simples mortal?» «E o doutor é galante de mais para um homem honesto», respondeu Michèle. «Boa jogada», comentou Tandier com um riso franco, «mereço este castigo por tão miserável piropo». Michèle sorriu contrafeita. Mas Tandier vira subitamente corar ao de leve. Pierre Ménard acabava de entrar no salão...



4 — Uma noite como tantas. No dia seguinte tudo parecia normal. O velho Gaston foi para a fábrica. Henri também preenchia um lugar nominal, pois o pai não tinha a mínima confiança nele. Além do mais não queria ver-se destronado pelo filho. Sim, um dia igual aos outros. Michèle corria preguiçosamente a casa, quase aborrecida. Lamentava o tempo em que estivera empregada, quando era obrigada a levantar-se cedo para chegar a horas ao cabelo-reiro. Agora os dias decorriam com outro peso. Dias enormes... Henri veio jantar a casa e saiu logo a seguir, sem dizer para onde ia. Michèle ficou uns instantes no salão, a ler. Um sono invencível fez-a dormitar no canapé. Parecia-lhe ouvir qualquer ruído no primeiro andar. Depois sobreveio o silêncio. No dia seguinte Gaston Bourdet não desceu como de costume às 8 horas. Denise, que fora bater à porta do quarto, voltou para baixo muito pálida. «O senhor... o senhor Gaston está estendido no chão... Branco como um lençol...» Henri e Michèle saltaram das cadeiras e correram ao primeiro andar. Gaston Bourdet jazia no soalho. Caía da cama e batera com o rosto no chão. Estava morto.

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 65/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Abril de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 33/66 — CONSTRUÇÃO DE 5 CORPOS DE JAZIGOS NO CEMITÉRIO DO LUMIAR.

(Processo n.º 46/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 357 691\$60
O depósito provisório é de 8 950\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no Diário Municipal n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Março de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges



oferece-lhe
o novo

**COFRE-
-MEALHEIRO**

depósitos
em condições
especiais

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 8: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 8 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Raul Nér e a sua conjunção de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 391 m — 755 kc/s — 18: Música de vanguarda; 18 e 16: Música de arco; 18 e 30: Discos raros; 19 e 5: O compositivo de mês, Mendelssohn; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pelo Orquestra Sinfónica do Porto; 20 e 51: Música de piano; 21 e 48: O violoncelista Pablo Casals; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94.3 mc/s — As 22:

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 385524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 61121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Operário colhido gravemente pela correia de uma máquina

VILA VERDE, 21 — Esta manhã, foi colhido pela correia de uma máquina, na serração em que trabalhava, o operário José Gilesteira Rodrigues, de 17 anos, solteiro, natural e residente na freguesia da Loureira, deste concelho.

Levado ao hospital da vila, os médicos verificaram que o ferido apresentava vários ferimentos e fracturas nas pernas e nos braços e ainda esfacelamento do pé direito.

Dada a gravidade do seu estado, foi transferido para o hospital de Braga.

BÊNÇÃO

DOS BACALHOEIROS

Efectua-se, no próximo dia 3 de Abril, às 10 e 30, na igreja dos Jerónimos, a cerimónia da bênção dos navios bacalhoeiros, que vão partir para os bancos da Terra Nova e Gronelândia. Presidirá o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, que celebrará a missa.

QUEDA GRAVE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21 — Ao beber com uns amigos, numa taberna em Cacela, deste concelho, António Bento, trabalhador, de 21 anos, solteiro, dali natural, deu uma queda, batendo com a cabeça numa mesa. O acidente provocou-lhe um grande ferimento. Transportado para o hospital desta vila, ficou ali internado.

IME TITÁ-LON
O MELHOR FECHO
DE CORRER NYLON

Ópera: «O Navio Fantasma»; 0 e 22: Música de câmara; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290.1 m — 034 kc/s — 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA; 18: 18: Música em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2 9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-Noite; 3 e 2: Sinfonia; 63.6 e 2: Desculpe, mas lá são horas.

Modulação de frequência — 90.7 mc/s — As 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em árbitrio; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da G. G. 13: Noticiário; 23 e 5:

Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 388.7 m — 782 kc/s — 7 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas — PROGRAMA; 18: 18: Vozes de Paris; 8 e 15: Destile de arques; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 9 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e arques; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hora é vedada; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O todo na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233.7 m — 1286 kc/s — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terça e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, Renova-

ção da Humanidade; 19 e 25: Boletim de S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 40: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S. Francisco de Assis, Renovação da Humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa das lições; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99.4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro, 11 (633288) * Boa Hora R. dos Quarteis, 25-21 (631777)

ALCANTARA — Lisbonense R. Leão de Oliveira 2-B (631020)

ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja, 8-B (112070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 40 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno de Filão, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (124941) * Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa R. de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Camoc Pequeno 46-B (110716) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Blvar 69-71 (47213)

* Cardeira Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves Ld. R. do Rosa, 16-1/8 (362687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romagem, R. B. o R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Unifra R. da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1PM 3 (610256)

BENFICA — Benfita, Est. de Benfita, 678-E (102532) * Sausa Est. de Benfita, 429-43 (180027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (114682)

CAMPO DE OURIQUE — Portinho R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. R. Silva Carvalho 23-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Labora, 11 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181)

CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paula Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFANIA — Universal R. Actor (aberto 5-1) (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva e Parente, R. de St. António 4 Estrela, 26-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata 16 (661010)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão Largo do Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D. 16-A (388581)

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (164629)

PENHA DE FRANÇA — Zonal R. Morais Soares, 56-C (841708)

PICHELEIRA — Marius, Cais do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota R. da Beneficência, 91 (773281)

S. BENTO — Silva Santos, R. da escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poais de S. Bento, 73 (663573)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

● No Outro Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronei Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL — Bocagena — R. do Romão (Tel. 23425), Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Saromemho — R. Paiva Coelho, 18 (Tel. 2218560)

● No Linho de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUS — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) Quelus — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marras (Estefânia) — Lorgo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreia (T. 299088)

● Na Linho de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão — As 5 e 5: Língua e História Pátria; 6 e 0: Matemática; 7 e 10: Francês; 8 e 0: Desenho; 2.º Período — 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20: TV Educativa — «História de Artes»; 19 e 35: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20: Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Dicionário — Letra A; 22: «Museu do Cinema»; 22 e 30: Seleção Policial (um filme da série «Os Defensores» — apresentação de A. Varatoia); 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Uni-

ficado da Televisão — As 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 0: Francês; 8 e 0: Trabalhos manuais; 2.º período — As 18 e 45: Abertura; 8 e 47: Telejornal — edição da tarde; 9: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «Português»; 19 e 35: TV Educativa — «Francês»; 20: Episódio filmado da série juvenil «Flippers»; 20 e 25: Desporto e Natureza; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Panorama Literário» — Encontro com o embaixador Heitor Lyra; 21 e 55: «7.ª Arte» — Bem-vindo Mr. Marshall (realização de Luís Garcia Berlanga; argumento cinematográfico de Luís Berlanga, Juan Antonio Barriem e Mihura; interpretação de José Isbert, Manolo Moran e Lolita Sevilla e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 35: Telejornal — últimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ..	680\$00	675\$00	680\$00	Alimentos gerais	---	1.900\$00	---
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ..	745\$00	744\$00	745\$00	Cimentos Leiria	1.500\$00	1.500\$00	1.600\$00
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ..	842\$00	840\$00	845\$00	Industria Alentejo	---	---	---
Centenários 4 % 1940 ..	1.980\$00	1.978\$00	1.982\$00	Portugal e Colónias	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00
Oba. tes. 1 1/2 % 1942 ..	---	1.020\$00	---	Nac. de Navegação	---	1.010\$00	1.040\$00
Oba. tes. 1 1/2 % 1943 ..	---	1.010\$00	1.020\$00	Cal. de Navegação	---	575\$00	580\$00
Oba. tes. 1 1/2 % 1944 ..	---	1.020\$00	---	Port. de Calafate	4.850\$00	4.800\$00	4.900\$00
Externa 1. série	---	1.245\$00	1.248\$00	Port. de Pesca	---	---	1.000\$00
Externa 1. série car.	1.270\$00	1.265\$00	---	Port. de Tabacos	263\$00	263\$00	264\$00
Externa 2. série	---	1.270\$00	---	Tabacos de Portugal	---	870\$00	---
Externa 2. série car.	---	1.270\$00	---	Petroquímica	---	3.700\$00	3.800\$00
Externa 3. série	---	1.305\$00	1.370\$00	Termoelectrica	1.750\$00	1.730\$00	1.750\$00
Externa 3. série car.	1.360\$00	1.360\$00	1.375\$00	Sacar	---	5.150\$00	5.300\$00
Caut. 3 3/4 % 1. 10 ..	---	301\$00	305\$00				
Obrigações				Agua. electricidade			
Agua. Lisboa 5 %	---	---	501\$00	e Gás			
Norte de Portugal 5 % ..	---	---	---	Agua. Lisboa 934	---	570\$00	---
Gás. Elect. 3 3/4 %	---	---	935\$00	Agua. Lisboa 936	520\$00	510\$00	---
Gás. Elect. 4 %	---	920\$00	935\$00	Eléct. dos Beirós	---	1.890\$00	1.910\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	945\$00	945\$00	950\$00	Gás. e Electricidade	495\$00	493\$00	496\$00
Gás. Elect. 5 %	980\$00	---	990\$00	H. Alto Alentejo	256\$00	255\$00	256\$00
U. E. P. 3 3/4 %	---	88\$00	---	H. E. Cávado	---	1.260\$00	1.268\$00
U. E. P. 4 % 1945	91\$00	90\$00	91\$50	H. E. Zêzere	---	---	1.410\$00
U. E. P. 4 % 1948	---	---	---	Nac. de Electricidade ..	1.710\$00	1.705\$00	1.715\$00
U. E. P. 4 1/2 %	96\$00	95\$00	---	União Electrica Port.	262\$00	260\$00	262\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	94\$00	95\$50	H. Doura	1.415\$00	1.414\$00	1.418\$00
U. E. P. 5 % 1952	---	---	---	H. E. S.	---	---	---
H. do Douro	---	---	970\$00	F. Invest. Atlântica	---	159\$90	164\$70
H. E. S. Estrela	---	830\$00	---	F. I. D. E. S.	---	112\$00	115\$40
C. P. 4 1/2 %	1.009\$00	1.008\$00	1.010\$00				
Metropolitano	1.012\$00	1.010\$00	1.013\$00				

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 55 51 31

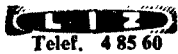
Jean-Paul Belmondo em
OS LONGOS DIAS DE JUNHO



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telef. 32 09 17

**A VIDA AMOROSA DE
MOLL FLANDERS**
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO



As 21 horas
(Adultos)

Telef. 4 85 60

DIVÓRCIO A AMERICANA
CARNE DA MINHA CARNE



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)

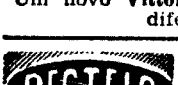
EL CID, O CAMPEADOR
UM COMPLEMENTO



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 53 87 43

Divertido e espec-
tacular
SLALOM
Um novo Vittorio Gassman
diferente



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

HOMICIDIO
EM S. FRANCISCO

com Alain Delon — Jan Hefflin

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de In-
glaterra» (17 anos)

CAPITOLIO — As 21 e 45: «Morra agora
e pague depois» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram
meus filhos» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A guerra
do espadador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO-IRIS — As 21: «Heróis sem glória»
(12 anos).

CINEARTE — As 21: «Os sedutores»
(17 anos).

IMPERIAL — As 21: «O desporto favorito
dos homens» (17 anos).

JARDIM — As 21: «O espião do Cairo»
(17 anos).

MAX — As 21: «Diaburas de Cristina»
(12 anos).

MOCAVIDE — As 21: «O Mistério do
Círculo Vermelho» (17 anos).

OLIMPIA — As 14 e 45: «O herói
«enagado» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «Judex, o Vingador»
(17 anos).

PARIS — As 21: «Os quatro filhos de
Kate Elder» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Convite a um pisto-
leiro» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Pistoleiro ne-
gro» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Lady L»
(17 anos).

● Na Outra Bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Cantinfias o bom pastor» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «A espada
do herói» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Gigantes do Mar» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O Mundo nos seus bra-
ços» (12 anos).

Cinema Monumental



QUINZENA

OBRAS-PRIMAS

HOJE — (Adultos) — 18.30

O LEOPARDO

DIA 23 — FELLINI 8 1/2

DIA 25 — O ÚLTIMO ANO EM

MARIENBAD

DIA 28 — O SETIMO SELO

DIA 30 — A LESTE DO PARAISO

DIA 1 DE ABRIL — LOLA MON-
TEZ

(Todos para adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

Telef. 55 51 34

no laureado filme de Vittorio de Sica

MATRIMÔNIO A ITALIANA

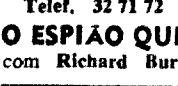


As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)

Telef. 55 51 34

Mais um filme de
Hitcheck

O FALSO CULPADO



As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA

Telef. 32 71 72

(Adultos)

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

com Richard Burton e Claire Bloom



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Um serviço publico
prestado pelo
cinema

COMO MATAR SUA MULHER

com Jack Lemmon e Virna Lisi



Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.30
(Adultos)

2.ª SEMANA

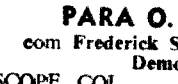
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!

O maior filme francês da ultima
década

OS LONGOS DIAS DE JUNHO

com Catherine Spaak

(Franscope e Eastmancolor)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

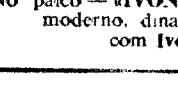
Telef. 32 07 68

Nunca é demasiado
cedo para começar
a rir com

NUNCA SERÁ TARDE

com Paul Ford — Connie Stevens

— Jim Hutton



As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.30

Telef. 32 63 05

Um filme de teme-
rarias aventuras em
meios tenebrosos

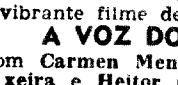
FÚRIA NA BAÍA

PARA O. S. S. 117

com Frederick Stafford e Mylene

Demongeot

SCOPE, COL. (M. 12 anos)



As 21.30
(Adultos)

Telef. 72 77 78

Um programa de
excepcional inte-
resse.

Na tela:

Alberto Sordi e Silvana Mangano

na mais maliciosa das comédias!

A MINHA SENHORA

No palco — «IVON-66» — uma «show»

moderno, dinâmico, original,

com Ivon Curi



As 15.45 (p.r.)
e 21.45
(Adultos)

Telef. 76 30 80

2.ª SEMANA

Empolgante!
Excepcional!

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

com Richard Burton e Claire Bloom

Telef. 32 62 83

Justa recompensa
do publico para o
vibrante filme de Augusto Fraga

A VOZ DO SANGUE

com Carmen Mendes, Virgilio Rei

xeira e Heitor Gomes Teixeira

(Maiores de 12 anos)

Insista sempre em...

Schweppes

As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Pierre Brasseur,
Alain Barriere
e Sylvia Solar

num filme em por cento «suspense»

O «GANGSTER» DA CÔRSEGA

Dois bandos de «gangsters» lançados
numa arrasante luta de extermínio!

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

LONDRES

“A. Z”

HAYMARKET THEATRE tem sido
um dos dois teatros reais (o outro é
Drury Lane) desde 1767. Foi fun-
dado em 1720 e reconstruído em
1821 por Nash. O seu pórtico é um
dos mais elegantes de Londres.



HOUSES OF PARLIAMENT, ou mais
correctamente o Palácio de West-
minster, foi uma residência real des-
de os tempos de Eduardo, o Confes-
sor, até oferecerem a Henrique VIII
o Palácio Whitehall. O velho Palá-
cio de Westminster ficou quase to-
talmente destruído por um incêndio
em 1834 e o Parlamento abriga-se
agora na impressionante criação em
falso gótico, de Sir Charles Barry e
Pugin, começada a construir em
1840 e inaugurada em 1852.
Felizmente, o primitivo WESTMIN-
STER HALL salvou-se do fogo. Pri-
meiramente construído em 1097 por
William Rufus, foi reconstruído por
Ricardo II em 1398. No alto de uma
torre de cerca de cem metros de
altura está o relógio do palácio, com
um mostrador de 7 metros de diâ-
metro e um sino famoso no mundo
inteiro: o BIG BEN. A primeira pa-
cota do Big Ben indica a hora
exacta.



TER HALL salvou-se do fogo. Pri-
meiramente construído em 1097 por
William Rufus, foi reconstruído por
Ricardo II em 1398. No alto de uma
torre de cerca de cem metros de
altura está o relógio do palácio, com
um mostrador de 7 metros de diâ-
metro e um sino famoso no mundo
inteiro: o BIG BEN. A primeira pa-
cota do Big Ben indica a hora
exacta.

Depois de amanhã
começa a recepção

no «Diário de Lisboa» e no Café Londres
das colecções completas
com os vinte cupões

(Continuação da 1.ª página)

cumprir todas as indicações, se re-
gozijam com o facto de poderem
aumentar as suas possibilidades pa-



WILLIE

ra se candidatarem aos valiosos
prémios instituídos.

Insistindo neste ponto, parece-nos
que acabaremos com algumas dú-
vidas formuladas por concorrentes
que julgaram só lhes ser possível
apresentar uma colecção.

A recepção das respostas

A ansiedade gera precipitações.
Assim, vários concorrentes já nos
enviaram as suas respostas, trans-
gredindo, portanto, o que está de-
terminado. A recepção começará
depois de amanhã, devendo fazer-
se, pessoalmente, ou através do
correio, segundo as instruções que
hoje voltamos a publicar, em sepa-
rado, no espaço habitual dedicado
ao concurso. Será suficiente respei-
tar o que está regulamentado.

OUTRA OFERTA

Schweppes colabora no concurso
do «Diário de Lisboa», Schweppes
ofereceu as suas instalações para
os leitores do nosso jornal as visi-
tarem a Schweppes para assinalar
o começo da recepção das colecções
completas com as 20 respostas re-
solvu o seguinte:

— A quem entregar, em primeiro
lugar, no «Diário de Lisboa» e no
Café Londres a sua colecção com
as 20 respostas, serão atribuídas
duas caixas de produtos Schweppes.
Outras duas caixas de produtos
Schweppes estão destinadas a quem
for o primeiro a chegar pelo cor-
reio.

Schweppes procederá, oportuna-
mente, a entrega das duas caixas
com produtos seus no domicílio de
cada um dos três concorrentes.

INDICAÇÕES IMPORTANTES

As colecções completas com as
20 respostas e o boletim identifica-
dor, podem ser entregues, pessoal-
mente, a partir do próximo dia 23,
todos os dias, nos seguintes locais:

«DIÁRIO DE LISBOA»

Rua da Rosa, 59

Das 15 às 20 horas

CAFÉ LONDRES

Praça de Londres

Das 17 às 22 horas

PELO CORREIO:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso

Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

IMPORTANTE — Quem desejar,
na hipótese de utilizar o correio,
ficar na posse do boletim identi-
ficador, deverá juntar um selo de
um escudo.

Quem não o fizer, não deixará,
evidentemente, de ser candidato ao
sorteio.

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

NOME

MORADA

LOCALIDADE

BOLETIM N.º

Diário de Lisboa

TALÃO-RECIBO N.º

Convite SCHWEPES

FÉRIAS EM LONDRES

NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

NOME

MORADA

LOCALIDADE

Diário de Lisboa

A PERGUNTA
DE HOJE

O nome do leãozinho, que
foi penteado «à beatle», é
fácil de adivinhar. No noti-
ciário, que normalmente de-
dicamos ao «Concurso Sch-
weppes» já o divulgámos.
Além o desenho da sua ca-
beça e o seu próprio nome
figuram como cabeçalho da
seção «World Cup Willie».
Simples, não é?

CASA ATLANTICA
DE VIAGENS

As viagens dos premiados do
concurso «Convite Schweppes» são
organizadas pela Casa Atlântica de
Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

PORQUE NOME É CONHECIDO O
LEÃOZINHO QUE OS INGLESES
CONSIDERAM COMO TALISMÃ DO
«MUNDIAL» DE FUTEBOL?

4

Willie

☐

Bill

☐

Jim

☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

Dois receptadores de ouro foram detidos

Encontram-se detidos na Polícia Judiciária, dois receptadores de ouro, aparentemente implicados no assalto de que foi alvo uma ourivesaria de Castelo Branco, facto ocorrido há já algum tempo.

O assalto, como então foi noticiado, foi levado a cabo por dois para-quadristas, actualmente em local incerto.

Segundo o sr. dr. Alfredo Barreto, inspector-adjunto da subdirectoria da Polícia Judiciária, é provável que os receptadores agora detidos, caso estejam implicados naquele assalto, levem à identificação dos dois para-quadristas. Todavia, é também de adivinhar a hipótese de que os detidos tenham unicamente escondido ouro proveniente de outras operações e se encontrem desligados do assalto à ourivesaria de Castelo Branco.

A G. N. R. procura dois homens que feriram dois vizinhos

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 21 — A Guarda Nacional Republicana através do seu posto aqui instalado, procura Serafim Dias de Azevedo e José Torres de Azevedo, mais conhecido pelo «Taco», residentes na freguesia de Riódão, que ontem agrediram dois vizinhos.

Movidos por rixas antigas ou pelo que fosse, o certo é que se envolveram em desordem com os seus companheiros, atingindo com cinco profundas navalhas na coxa e perna esquerdas o operário fabril José de Castro Carvalho, de 29 anos, casado, e com um tiro na perna esquerda o moleiro Gabriel da Silva Fernandes, de 48 anos, casado. Ambos os feridos encontram-se internados no hospital desta vila. A mulher do José Torres de Azevedo também está implicada no caso, na medida em que se apurou que foi quem vibrou algumas das facadas com que os feridos foram agredidos.

Um contratorpedeiro britânico aproximou-se a 10 metros de um cargueiro holandês no litoral da Beira

BEIRA, 21 — (L.) — A fragata portuguesa «Pacheco Pereira» está patrulhando, em missão de rotina, as águas territoriais portuguesas, como acontece desde há anos — segundo informações oficiais.

Os navios britânicos que navegam fora das nossas águas territoriais, e seus aviões, perguntam à navegação, por meio do telégrafo e sinais luminosos, o nome dos navios, seu destino e qual a carga que transportam.

Foi-nos revelado que o cargueiro holandês «Roggeveen» — que tem como agentes da Beira a «Agência Holandesa de Navegação» — quando demandava o porto da Beira, ainda fora das nossas águas territoriais, talvez por possuir a configuração de um navio tanque, fez com que um contratorpedeiro britânico se aproximasse, a cerca de 10 metros, navegando em seu redor em manobras consideradas perigosas. O comandante do cargueiro holandês comunicou o facto e formulou o seu protesto directamente ao almirantado do seu país.

O Consulado da Holanda na Beira não tomou conhecimento oficial deste facto.

TAVERNA DO EMBUÇADO

A semana passada foram vistas a jantar, além de outras individualidades da sociedade lisboeta, na Taverna do Embuçado, o ex-presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek, o ex-governador do Brasil, dr. Carlos Lacerda, o ministro das Finanças de Portugal, sr. dr. Ulisses Cortez, o embaixador Hugo Coutinho, o sr. general Chagas e o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, que pareciam apreciar o ambiente e a boa comida deste restaurante que Lisboa se orgulha de ter.



A fachada do edifício onde funcionou o antigo Hospital de S. Lázaro

Vai desaparecer o antigo Hospital de S. Lázaro

Vai desaparecer o antigo Hospital de S. Lázaro. A sua traça primitiva datava pelo menos do tempo de D. Afonso IV.

Albergava nos tempos remotos da sua fundação os doentes atacados pelo «mal de S. Lázaro», ou lepra, e começou por estar a cargo dos cavaleiros hospitalários da ordem do mesmo nome. A partir do século XVI ficou sujeito à orientação do Senado de Lisboa, que delegou para o efeito num vereador, com o cargo adicional de «providor da fazenda e do Hospital de S. Lázaro».

Erigia-se, nessa altura, fora dos muros de Lisboa e do seu termo. Em 1844 um decreto régio determinou que o hospital passasse para a alçada do Hospital Real de S. José e da Misericórdia de Lisboa. Em 1921 os leprosos eram transferidos para o Hospital do Rego, criando-se em S. Lázaro uma escola de enfermagem. Foi esta escola que deu lugar, dez anos depois, à Maternidade de Magalhães Coutinho, que deixou de ter serviço de internamento e subsiste apenas com uma consulta externa materno-infantil. As últimas parturientes deram entrada há dias na Maternidade.

O «WHISKY» FALSO TAMBÉM CHEGOU A LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Segundo revela o jornal «Notícias», desta cidade, dezenas de caixotes contendo «whisky» falso, fabricado nas fábricas recentemente descobertas na Metrópole, foram vendidos a bares e restaurantes de Lourenço Marques.

O proprietário de um bar, situado na parte baixa da cidade, abriu consecutivamente doze garrafas rotuladas com a marca «Vat 69», constatando que continham «whisky» falso de cor carregada e forte cheiro a conhaque. Depois de despejar as referidas garrafas, lançou-as no caixote do lixo.

Como é óbvio, o proprietário do citado bar não apresentará nenhuma queixa, dado que a encomenda foi passada aos direitos.

O concurso para a fundição da estátua do Condestável

Efectua-se esta tarde, nos Armazéns da Câmara Municipal, o concurso para a fundição da estátua equestre de Nun'Alvares, obra de mestre Leopoldo de Almeida.

A base da licitação é de 1500 contos, devendo a estátua ser inaugurada em Novembro próximo, provavelmente na Praça da Figueira.

Foram colocadas em órbita duas grandes naves russas

(Continuação da 1.ª página)

pago entre satélites, mas os sinais captados indicam que não seguem homens a bordo.

O observatório de Bochum comunicou que os sinais do novo satélite não tripulado, «Cosmos 113», sugerem que a sua órbita é sincrónica da do «Cosmos 112», que foi lançado na sexta-feira.

Inicialmente, a notícia veio recordar os recentes rumores de que os cientistas soviéticos planeiam

uma experiência espacial, em que as tripulações de duas naves em órbita mudariam de lugar. Mas o director do observatório de Bochum rejeitou essa interpretação, dizendo que os sinais e a sua frequência não indicam que se trate de uma experiência com naves tripuladas.

O director acrescentou que a órbita sincrona mantinha-se após três voltas à Terra, e acrescentou: «Isto é, provavelmente, uma tentativa de encontro, e tanto pode ser o início como o auge de uma experiência espacial».

A última vez que a U. R. S. S. teve cosmonautas no Espaço foi há cerca de um ano, quando Alexei Leonov e Pavel Belyaev andaram à volta da Terra, no «Voshkod 2». Durante esse voo, de 26 horas, Leonov saiu para o Espaço durante 10 minutos.

Almoço de despedida ao jornalista Aldo Trippini

Por iniciativa da Associação de Imprensa, E. C. Pereira, foi, hoje, oferecido, ao Ilustre Embaixador, um almoço de despedida ao jornalista italiano Aldo Trippini, director da United Press Internacional em Lisboa, cargo que vai abandonar para ocupar lugar idêntico em Madrid, e que presidia a direcção da entidade organizadora da homenagem.

Ao almoço, a que assistiram cerca de 10 convidados, presidiu o sr. Paul Savreux, presidente da assembleia geral da Associação de Imprensa Estrangeira. Como convidado, estavam presentes os srs. drs. Franco Noronha e César Moreira Baptista, respectivamente, ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado da Informação.

Aos 14 horas, o presidente saudou Aldo Trippini, dando-lhe um relevo à sua actuação na Associação de Imprensa Estrangeira, para cujo prestigioso cargo foi escolhido. Por fim, agradeceu as provas de confiança e de estimo demonstradas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo secretário nacional da Informação aos jornalistas estrangeiros.

O presidente da United Press Internacional agradeceu, no final, as provas de amizade e solidariedade profissional que tinha recebido.

Wilson criticado

(Continuação da 12.ª página)

O «da y Miora» (tudo bem) pergunta e não responde «de quem está Wilson a trocar?»

O jornal considera que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum é um problema de alto nível político e demagógico para ficar reduzido a uma «sedição» querela eleitoral ou a uma troca de insinuações entre Wilson e Healey.

O «da y Miora» que, por tradição, se dedica a defender a «B. S. P.» — a «Social Party» — considera que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum é um problema de alto nível político e demagógico para ficar reduzido a uma «sedição» querela eleitoral ou a uma troca de insinuações entre Wilson e Healey.

Quanto à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, Wilson considera que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum é um problema de alto nível político e demagógico para ficar reduzido a uma «sedição» querela eleitoral ou a uma troca de insinuações entre Wilson e Healey.

Por fim, o «da y Miora» (tudo bem) pergunta e não responde «de quem está Wilson a trocar?»

DOMINGO, 27, ÀS 16 HORAS

REAPARIÇÃO MUNDIAL MONDEÑO



CAMPO PEQUENO
A PRAÇA ESCOLHIDA PARA O REGRESSO TRIUNFAL DO MÍSTICO TOUREIRO UM ACONTECIMENTO NO MUNDO TAUROMÁQUICO!

CAVALEIROS	ESPADAS
PEDRO LOUCEIRO	ANTÓNIO DOS SANTOS
JOAQUIM CORREIA	JUAN G. «MONDEÑO»
FORCADOS	7 — TOIROS — 7
AMADORES DO MONTIJO	De ganadaria de COIMBRA BARBOSA

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 321712 e 30769) e na Praça de Toiros (Tel. 771819 e 761539)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sintra, 20,5; mínima: Penhas da Saúde, —3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9; Faro, 12; Lisboa, 10; Penhas Douradas, 2; Portalegre, 8; Porto, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,4; na atmosfera, 15,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 17,1; mínima, 8,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 11,7; mínima, 4,5.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Períodos de céu muito nublado e possibilidades de trovoadas no Algarve; céu geralmente limpo noutras regiões; vento moderado de leste.

Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada no interior, em especial nas regiões do Norte e Centro.

AMANHÃ:
Ocaso às 18 e 50
Nascer às 6 e 39

FASES DA LUA
Amantã Dia 29 Dia 5 Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — As 2 e 55 (3,9 m); 15 e 18 (3,8 m). Dia 22 — As 3 e 30 (3,9 m); 15 e 45 (3,8 m). Dia 23 — As 3 e 50 (4 m); 16 e 05 (3,9 m).
BAIXA-MAR — Dia 21 — As 8 e 40 (1 m); 20 e 50 (1,1 m). Dia 22 — As 9 e 10 (0,9 m); 21 e 20 (1 m). Dia 23 — As 9 e 35 (0,9 m); 21 e 45 (0,9 m).

OS «GIGANTES» NÃO TOMBARAM E A TAÇA DE PORTUGAL VOLTA A ESCONDER-SE, ENVERGONHADA

A MULHER no DESPORTO

O elemento feminino, principalmente quando representado por atletas aplicadas, desenvoltas e dotadas de reais faculdades, estará sempre á altura de emprestar o maior alicante ás espectaculares manifestações da cultura física. Duas gravuras a propósito: uma decidida judoca, sem perder os atractivos da sua feminilidade,

exemplifica, na pessoa de seu mestre, e merecedora de golpe feliz, como poderá confundir qualquer atrevido que ouse atacá-la (foto recolhida no decorrer do ultimo sarau do G. C. P.); e a ginasta Maria Edite Rodrigues em acção, nas paralelas assimétricas, de que foi vencedora durante os «Nacionais» de 2.ª categoria



Golo de Eusébio (o 1.º) «á Eusébio»...

Se Eusébio fosse algarvio...

Interesse... O melhor elogio que se pode fazer ao Portimonense, 4.º classificado da zona sul do «Nacional» da 2.ª Divi-

quer complexo inibitório, o que seria natural. Antes aceitou o despi- que com desanviado optimis no- ciente de que o relativo éxito (2-2)

ta. Compellido a aceitar um repto proposto pelo oponente. De maneira nenhuma, o interes-

(Continua na página central deste suplemento)

por FERNANDO SOROMENHO

são, é o que a idela em epigrafe su- gere em relação ao desbobinar de um jogo em que o outro interveniente era o Benfica, campeão nacional, e visitado.

Com efeito, apesar do expressivo 5-1, justamente favorável aos «encarnados», o «onze» algarvio, que empatou com o seu adversário em cor- recção, jamais se subordinou a qual-

de domingo transacto podia, quiza, frutificar-se, porventura, os seus componentes agissem com o pensa- mento no limite máximo das possi- bilidades. Em acção porfiadamente briosa.

O jogo, por isso, não enfatiou. Não obstante a diferença de capaci- dade técnica, não há duvida de que o Benfica foi empurrado para a lu-

OS HÚNGAROS AVISAM OS PORTUGUESES

Os húngaros contribuíram, largamente, para o desenvolvimento do futebol português, já devido às fre-

quentes visitas de equipas magia- ras, já pelo grande numero de seus treinadores que entre nós milita- ram desde Szabo a Bela Guttmann, passando por Biri, Janos Szabo, Lippo Hertzka, Fabian, Hröko, Des- idério Hertzka e outros cujos no- mes não nos ocorrem.

Como todos sabemos, a Hungria faz parte do Grupo C, da fase final do VIII Campeonato do Mundo, e será o adversário do nosso país no jogo inicial.

É tradicional a dificuldade que os húngaros têm perante os por- tugueses, sendo uma selecção que nunca nos venceu. Mesmo no tem- po da equipa maravilhosa de 1953, que esmagou a Inglaterra em Wembley, por 6-3, os magiares apenas obtiveram, no Jamor, um anódino 2-2.

Todos sabem também que o fu- tebol húngaro é notabilizado pela

(Continua na página seguinte)

O Sporting ainda chegou a tempo de evitar o terceiro jogo



GOLO IRREGULAR DO SPOR- TING? Foi assim que Lourenço marcou o golo do empate. Os joga- dores da C. U. F., alegando falta do avançado «leonino», protesta- ram debalde junto do árbitro...

(Ler crónica na pág. central)

ATLETISMO Armando Aldegalega (Sporting)

repetiu pela 3.ª vez o «Regional» de fundo

Armando Aldegalega, um dos fundistas de maior valor entre nós, autêntica máquina de correr, quer em fundo rápido, quer em fundo longo, ganhou, ontem, como e quando quizer, os 30 quilómetros em estrada, pulverizando os seus adversários, que, apesar de não serem verdadeiros especialistas, se esforçaram — e bem — para o contrariar.

Está, neste caso, em especial, o jovem benfiquista Américo Cabica, que se estreou na distância e que na primeira metade da competição deu resposta a Armando Aldegalega.

Também, Manuel Lopes que já não era um inexperiente, se portou razoavelmente, embora sem conseguir alcançar uma marca igual à do ano passado (1h 39m contra 1h 47m 38,8s).

Quanto a Fabiano Afonso — a sua presença, ainda que meramente de

corativa, deu mostras de resistência, faltando-lhe, porém, velocidade.

Neste primeiro ensaio para a corrida da maratona, entre Malveira da Serra e Algés, Armando Aldegalega, do Sporting, cotou-se como o único especialista neste género de competições. A sua marca, apesar de não ter sido a melhor (terceiro tempo português com 1h 32m 46s conquistado em 1961), foi no entanto, interessante, tendo em conta as condições desfavoráveis que, apesar, principalmente nos primeiros troços — vento fortíssimo que obrigou a um esforço duplo, que fatalmente veio a ter influência na derradeira fase quando foi preciso atenuar a fadiga.

As presenças de Manuel Lopes (pela segunda vez) e de Américo Cabica (estreante) deixaram-nos perceber que os «encarnados» podem ter encontrado adversários

para Aldegalega, neste género de prova. O segundo foi, até, uma surpresa, pelo brio revelado e pela facilidade demonstrada.

A luta entre estes dois homens e o campeão, apesar de ter durado apenas 15 quilómetros, foi digna de se apreciar. Estamos até em crer que foi um estimulante para Armando Aldegalega, que quando atingir o seu melhor (está de momento irregular) poderá bater o «record» da prova (1h 35m 11,8s de José Araújo, do Benfica, em 1954) ou aproximar-se muito daquela marca.

Já que falámos dos melhores tempos vejamos como eles foram obtidos:

1.º José Araújo (Bf.), 1h 35m 11,8s (51); 2.º J. Mendes (V. J.), 1h 36m 36s (37); 3.º Aldegalega (Sp.), 1h 36m 42s (64); 4.º M. Dias (Bf.), 1h 37m 37s; 5.º M. Pinheiro (Bf.), 1h 37m 37,6s; 6.º M. Lopes (Bf.), 1h 39m 22,4s.

A título de curiosidade, nas 28 edições da competição, os títulos foram distribuídos do seguinte modo:

M. Gonçalves (Bf.), 8; J. Araújo (Bf.), 6; M. Dias (Bf.), 3; Armando Aldegalega (Sp.), 3; João Miguel (Sp.), 2; A. Conde (Sp.), 2; J. Mendes (V. J.), 1; T. Ribeiro (Bf.), 1; J. Antunes (A. C. P.), 1; M. Pinheiro (Bf.), 1.

Os tempos verificados pelos dois primeiros nos últimos três anos:

1963 — A. Conde (Sp.), 1h 45m 6,2s e J. Carmo (Bf.), 1h 51m 17s.

1964 — A. Aldegalega (Sp.), 1h 36m 42s e Mário Gil (Bf.), 1h 43m 46s.

1965 — A. Aldegalega (Sp.), 1h 37m 7,8s e Manuel Lopes (Bf.), 1h 39m.



O atleta sportinguista, Armando Aldegalega em plena acção na prova de 30 quilómetros de que saiu vencedor, sagrando-se campeão regional de fundo

Poules da S. H. P. sem classificações (!?)

As «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa repetiram-se ontem, com o interesse pelo seu desfecho, mais uma vez, coarctado pela incompreensível razão de continuarem parados os cronómetros... não se estabelecendo classificações, que são, afinal, o principal motivo de interesse de qualquer competição.

Continuaremos, portanto, a limitar as nossas referências às «Poules» de 1966, com a anotação dos percursos «limpos»:

Juniões (1.ª série) — Mário Abrantes Silva, no «Rápido»; Raul Carvalho, no «Pegasso»; Pedro Ribeiro, no «Melody»; José Manuel Faria, no «Positivo»; António Chaves Ramos, no «Possidónio»; F. Vasconcelos, no «Sanador»; P. Saafeld, no «Ucaia»; E. Neto de Almeida, no «Sado».

Juniões (2.ª série) — D. Vasco Pereira Coutinho, no «Simara».

Seniores (1.ª série) — Cap. Lopes Mateus, no «Tobruk»; José Manuel Prado, no «Safira»; D. Maria José Homem, no «Nababo»; Diogo P. Coutinho, no «Ondina»; ten. Canavirro, no «Bufalo»; Francisco Lopo de Carvalho, no «Sonny»; cap. Alvaro Sabbo, no «Refilão»; dr. Carvalho Martins, no «Beduíno»; ten. Oliveira Reis, no «Douro»; Fred. Saafeld, na «Cleópatra»; Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão»; F. Lopo de Carvalho, no «Rovuma»; dr. Carvalho Martins, no «Frederique»; ten. Almeida Costa, no «Caralinda».

Seniores (2.ª série) — Ten. Brito da Cruz, no «Hamly»; Vasco T. Ferreira, no «Botas Brancas»; José M. Nunes de Carvalho, no «Handsoniro»; ten. Oliveira Reis, no «Sultão»; José M. Nunes Carvalho, no «Zagal»; F. Saafeld, no «Idyle».

Seniores (3.ª série) — Cap. Alvaro Sabbo, no «Mazarino»; ten. Martins Abrantes, no «Minerva».

NO «CROSS» DAS NAÇÕES MODÉSTIA LUSITANA

Há um mês expusemos, nestas colunas, a nossa opinião acerca da participação portuguesa no «Cross» das Nações, na categoria de juniores, opinião na qual colocávamos certas reservas, tanto mais que era a primeira presença lusitana, naquela categoria, em competição de tamanha envergadura, onde a fina flor da Europa, na especialidade, põe em jogo todas as suas qualidades.

Fomos até ao ponto de interrogarmos se a selecção nacional estaria à altura da responsabilidade, pois três dos participantes não tinham a mínima experiência internacional.

Afinal aconteceu um pouco do que prevíamos.

No fundo, a presença portuguesa valeu o que vale entre nós. Isto é, não fez mais do que faria no seu ambiente. Apenas temos que analisar se os factores postos à disposição dos quatro participantes lusitanos foram ou não assimilados e postos em prática.

Não há dúvida que a «espinha dorsal» do conjunto português quebrou e, precisamente, quando era mais necessária a sua firmeza. Referimo-nos a Anacleto Pinto, que a meio da prova desistiu, deixando desamparados os restantes companheiros, que confiavam nas suas possibilidades.

Desmembrada a equipa, mercê

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos distritais

Prosseguiram ontem os campeonatos distritais das várias modalidades em curso na Mocidade Portuguesa.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE ONZE — Juvenis: Colégio S. João de Brito-Liceu Francês, 1-0; Escola Salesiana-Pupilos do Exército, 1-1. **Juniões**: Colégio Militar-Liceu Camões, 4-0; Escola da Paia-Casa Pia (Maria Pia), 1-0; Escola Académica-Liceu D. João de Castro, 1-1.

FUTEBOL DE CINCO — Iniciados: Colégio Militar (A)-Liceu Gil Vicente, 2-0; Casa Pia (Pina Manique)-Colégio Moderno, 3-1.

HANDEBOL DE SETE — Iniciados: Escola Nuno Gonçalves-Escola Francisco Arruda, 8-4. **Juniões**: Centro Extra-Escolar 4-Casa Pia (Pina Manique), 11-10; Colégio Militar-Escola Salesiana, 11-5; Liceu Camões-Escola Marques de Pombal, 9-9; Escola Ferreira Borges (A)-Escola Patrício Prazeres, v.f.c. **Juniões**: Escola Ferreira Borges-Escola da Paia, 22-4; Instituto de Caxias-Casa Pia (Pina Manique), v.f.c.

BASQUETE-BOL — Iniciados: Colégio Militar-Casa Pia (Pina Manique), 16-13; Escola Ferreira Borges-Colégio Infante Santo, 35-7. **Juniões**: Escola Fonseca Benevides-Escola Ferreira Borges, 21-14; Instituto de Caxias-Colégio Militar, 38-16.

VOLEIBOL — Infantis: Pupilos do Exército-Colégio Valsassina, 2-1; Colégio João de Deus-Liceu Gil Vicente, 2-0. **Iniciados**: Colégio Valsassina-Colégio João de Deus, 2-0. **Juniões**: Colégio João de Deus-O Académico, 2-0; Colégio Valsassina-Escola Veiga Beirão, 2-0.

da desistência do único atleta que de momento podia dar uma ideia mais exacta do atletismo português, Carlos Lopes, José Lourenço e José Rainha uniram-se com verdadeiro espírito de conjunto e, mantendo um ritmo assaz interessante e regular, alcançaram a meta quase colados (25.º, 29.º e 30.º).

Temos, portanto, que foram os debutantes os melhores. Carlos Lopes superou extraordinariamente os seus bons conhecimentos em provas internacionais; José Rainha soube, também, tornar as dificuldades, aliás como o fez José Lourenço este já possuído de uma ideia mais consentânea em competições deste jaez.

Enfim, não podemos deixar de afirmar que o brio, naqueles três atletas, esteve patente.

Campeonatos populares do Montijo

No campo «Luís Almeida Fidalgo», disputaram-se ontem as finais, para juniores, dos Campeonatos Populares de Corta-Mato, do Montijo, cujos resultados foram os seguintes: 1.º, Alvaro Costa (Samouco); 2.º, Manuel Mira (Samouco); 3.º, Joaquim Aires (Arelas); 4.º, António Santos (Sarilhos); 5.º, António Bernardo (Samouco).

Por equipas, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Samouco; 2.º, Arelas; 3.º, Sarilhos; 4.º, Afonsoeiro; 5.º, Campo da Bola.

As finais das provas destinadas a seniores disputam-se no próximo domingo.

HÓQUEI EM CAMPO

O Belenenses

venceu o Futebol Benfica (2-1)

— facto que se regista pela primeira vez

Prosseguiu, ontem, com a realização de todos os encontros que o calendário estabelecia, o campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

A partida entre o Hóquei e o Benfica, disputada no Campo Grande, terminou com uma vitória natural dos «encarnados», embora por margem de «encarnado» robusta — 14-0.

A diferença de golos reflecte, com verdade, o labor evidenciado pelos dois «teams» e as suas possibilidades — os benfiquistas, constituindo um conjunto com aspirações justificadas ao título; os hóqueistas, resignados com o último lugar, procurando fazer o melhor que sabem e o que os adversários lhes permitem.

IDOLOS DO DESPORTO

O n.º 11 da 4.ª série da interessante colecção «Ídolos do Desporto», saído na última semana, é dedicado a Jacinto, o valoroso jogador do Benfica que já alinhou nos seguintes postos: interior-esquerdo, médio de ataque, defesa-direito e esquerdo e defesa de cobertura.

(Continuação da página anterior)

beleza da sua movimentação, pela suavidade dos passes efectuados a um ritmo de valsa. Ora este futebol tinha muita beleza mas pouca eficiência.

Pois bem, Lajos Baroti, responsável pela selecção húngara, afirmou, peremptório:

— O futebol ao ritmo do «Danubio Azul» está ultrapassado. É pena, pois era belo; mas hoje o futebol é velocidade, força e remate. A selecção húngara irá jogar ao estilo «hussardo».

O Belenenses

venceu o Futebol Benfica (2-1)

— facto que se regista pela primeira vez

O encontro travado no Restelo, entre o Belenenses e o Futebol Benfica proporcionou uma agradável surpresa para os donos da «casa»: a vitória sobre os «encarnados e pretos» — a primeira desde que praticam a modalidade.

Assinala-se, contudo, que os «azuis» não possuem, actualmente, o seu melhor conjunto e que tem vindo a demonstrar grande irregularidade, enquanto o Futebol Benfica continua a ser uma equipa de temer.

O jogo decorreu equilibrado, assentando bem a vitória aos donos da «casa», por 2-1. Assim o reconheceram os próprios adversários que, desportivamente, no final da partida, felicitaram os vencedores.

Vitória do Benfica em juniores

Devido à eliminação do Sporting Clube de Linda-a-Velha, por ter averbado duas faltas de comparecimento consecutivas, a jornada do Torneio de Abertura de juniores ficou reduzida ao desafio Benfica-Palmense.

Os «encarnados», com uma equipa mais homogênea e com melhor sentido atacante, venceram por 2-0.

Os húngaros utilizarão o «estilo hussardo»...

Ora, os hussardos eram dum corpo de cavalaria do extinto Império Austro-Húngaro, afamados pela velocidade dos seus cavalos e combatividade dos cavaleiros.

Este estilo é baseado num processo de «passe-pronto», com o qual, desde Fevereiro, todos os jogadores de classe A se têm familiarizado, sob a direcção de Baroti e do seu adjunto Rudolf Illovsky, na famosa escola de Desporto de Tata.

Depois de iniciado o campeonato nacional da Hungria, que começou em 13 do corrente, os 26 jogadores previstos para a selecção magiar ficam à disposição Lajos Baroti, às segundas e terças-feiras, e às quartas efectuarão jogos-treinos com clubes estrangeiros, não só em Budapeste como no estrangeiro. Estão previstos encontros com o Panatiniikos, de Atenas, e com o Juventus, de Turim.

Até 12 de Junho, data em que acaba o «Nacional» húngaro, terá Baroti cumprido o seu plano de preparação, que inclui a realização de 9 jogos-treino, dos quais três entre seleções.

Em 20 de Abril, jogará com a Polónia em Budapeste; em 8 de Maio, com a Jugoslávia, em Belgrado, e em 5 de Junho, com a Suíça, em Budapeste. Dezoito dias antes da partida para a Inglaterra, 18 seleccionados farão, ainda, uma curta «tournee» pela Escandinávia.

O responsável magiar escolheu 26 jogadores para deles tirar 18, por que diz:

— Escolher muitos jogadores tem como resultado enervar os chamados titulares e, portanto, prejudicar o seu rendimento.

Ainda é cedo para dizer ao certo quem serão os representantes da

Inauguram-se hoje

as novas instalações da secção de motorismo do Benfica

Efectua-se hoje, às 22 horas, a cerimónia inaugural das novas instalações da secção de motorismo, do Sport Lisboa e Benfica, situadas no estádio da Luz.

Hungria, mas os nomes que a seguir indicamos estarão, muitos deles, incluídos no referido numero: Szentmihályi (Ujpest) e Gelei (Tatabánya), guarda-redes, quase certos. Na defesa, Kaposzta (Ujpest), Ihász (Vasas) e Sovari (Ujpest). Para o posto de defesa-central, candidata-se o «velho» Matrai (Ferencváros) que aparece como único.

Como médios de ataque e cobertura, surgem os nomes de Meszoly (Vasas), Nagy (MTQ), Sipos (Honved) e Mathesz (Vasas). Para o ataque, são quase certos Molnar (Vasas), Bene e Göröcs (ambos do Ujpest) e Albert (Ferencváros), enquanto que Tichy (Honved) e Rakosi e Fenyvesi (ambos do Ferencváros) têm boas possibilidades de conquistar um lugar.

A selecção húngara parece muito equilibrada e dado o seu programa de treino intensivo, no novo estilo de «passe rápido-remate pronto», poderá vir a surpreender os que esperarem encontrar o tradicional futebol ao ritmo do «Danubio Azul», típico das equipas magiares. O «estilo hussardo» é a «nova vaga» do futebol húngaro.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso do Clube da Siderurgia Nacional

Organizado pelo Clube da Siderurgia Nacional, realiza-se no próximo dia 17 de Abril, no Estuário do rio Coia, o 1.º Concurso de Pesca Desportiva, em barcos.

Só podem concorrer, os filiados nos Centros de Alegria no Trabalho, Recreio Popular, sócios da F. N. A. T. e grupos filiados nas Associações Regionais de Pesca Desportiva.

Os prémios a distribuir, são os seguintes: 50 taças, 20 medalhas de prata, 15 de cobre douradas, 4 placas em prata, duas libras-ouro, canas de pesca de mar, carretos, chavantes e, ainda, a oferta de um «crachat» a cada concorrente. O clube organizador poderá providenciar no sentido de obter embarcações se os concorrentes as solicitarem por escrito, até ao dia 2 de Abril, ao preço de 40\$00.

Mais informações podem ser das pelo tel. 2210211, Clube do Pessol da Siderurgia Nacional.

GOLFE

F. Pinto Coelho e Vanda Bohus

voltaram a conquistar os campeonatos da «Semana Internacional»

O golfe português está de parabéns.

Dois motivos se conjugaram para esta afirmação e, francamente, não sabemos qual deles é de apontar em primeiro lugar — se o êxito alcançado pela «Semana Internacional», se a magnífica vitória obtida por Fernando Pinto Coelho, nos Campeonatos Internacionais de Portugal, afinal a mais cobiçada vitória, o que trouxe ao Estoril inúmeros jogadores de várias nacionalidades.

A jornada de ontem encerrou da melhor maneira a «Semana» de 1966, com um programa em que a

qualidade dos encontros se sobrepôs à quantidade, conduzida com a melhor orientação e acerto.

As competições sucederam-se tal como estava previsto, sempre bem disputadas e cheias de incerteza quanto aos vencedores. As últimas jornadas, preenchidas com os «Internacionais», porém, dominaram sob todos os aspectos. E não há motivo para admirações. O lote dos concorrentes foi numeroso, a classe de muitos dos participantes estava largamente comprovada e os portugueses, durante as primeiras eliminatórias, tiveram comportamento assás meritório, deixando

pensar que as mais optimistas previsões seriam excedidas. Nos oitavos de final estiveram F. Pinto Coelho, Tito Lagos, F. Costa Cabral, A. Carmona Santos e Jorge Figueiredo, dos quais só o primeiro resistiu... para chegar à final e, aí, bater o inglês Mike Nutter, por 3-1 e salvar a honra do... golfe português.

E não esqueçamos que Fernando Pinto Coelho averbou segundo triunfo consecutivo, o que não deixa de constituir proeza de muito valor, de que nem todos podem vangloriar-se.

A prova feminina forneceu a nota curiosa da revalidação do título, por parte de Vanda Rosa Bohus (vencedora por 5/4 no último encontro), que repartiu com Elizabeth Fisher o favoritismo da vitória na final. Saliente-se no entanto, que as últimas adversárias das duas finalistas foram Bárbara Brito e Cunha e Salette de Sousa e Melo, de quem pode dizer-se que não saíram diminuídas da prova, até porque os resultados na final foram honrosos.

DIAMANTINO DIAS

CLAMORES INTERNACIONAIS

CONTRA O USO DO «DOPING» E DOS «PROCESSOS PSICOLÓGICOS»

Volta a agitar-se, uma vez mais, no plano internacional, o famigerado uso do «doping» destinado aos atletas que dele necessitam, ou julgam necessitar, para se alancardar a lugares privilegiados em competições desportivas de magna importância. E também uma vez mais as diligências de médicos especializados em toxicologia, a fim de se evitar que atletas utilizem drogas nocivas e atentatórias das boas normas desportivas, deverão suscitar movimentos de cepticismo um pouco por toda a parte. O certo, porém, é que grande parte das duvidas, á face de factos incontrolados, começa a esvaír-se e vem mesmo a talhe de folhe acrescentar que, a par de drogas estimulantes, amide absorvidas em condições perigosas, começam igualmente a entrar em uso «processos psicológicos», como seja o do hipnotismo. E tudo isto, a traduzir decerto inconfessáveis propósitos, aos quais não serão estranhas incontinentes ambições materiais, está a preocupar os dirigentes responsáveis pela observância das salutares regras do desporto.

Recentemente, em Estrasburgo, tais pontos foram debatidos pelos representantes de vinte países-membros do Conselho da Europa, tendo recomendado, por unanimidade, uma legislação internacional que reprima radicalmente o uso das referidas drogas, sugerindo, até, a aplicação de severos castigos aos infractores, como, por exemplo, a sua suspensão temporária nas provas desportivas em que tomam parte e pretendem notabilizar-se.

Na citada reunião de Estrasburgo, sancionou-se, ainda, a recomendação do simpósio de médicos e advogados do Conselho da Europa, efectuado em Setembro último, e o qual se manifestou em favor da aludida legislação internacional, a esta podendo aderir todos os países. Preconizou, também, que as Federações nacionais de desporto deviam condenar publicamente o uso do «doping» e castigar os atletas culpados.

Resta saber se, na maioria das vezes, a verdade surgirá á tona da água... com a facilidade desejada. Principalmente no desporto profissional que costuma movimentar rios de dinheiro...

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting

campeão regional

24.ª vitória (4.ª consecutiva) dos leões»

Vencendo, em Almada o Sporting concluiu o 35.º campeonato de Lisboa de handebol de onze, sem derrotas, triunfando na competição pela 24.ª vez, 4.ª consecutiva.

O jogo que decidiu o título não deixou saudades, constituindo um malogrado epílogo duma modalidade que vê, ano após ano, a sua variante clássica a extinguir-se!

O árbitro do encontro, Belarmino Pais, ciente da responsabilidade da sua missão, tentou impôr-se, mas não conseguiu alcançar plenamente o seu objectivo, pelo exagêro nas expulsões temporárias (11 ao Almada e 4 ao Sporting), deixando de tornar definitivas algumas que não teriam outra alternativa. Foram os locais os mais afectados naquelas decisões, por serem os que mais se desorientaram.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a dois golos. Por indicação dum juiz de linha, o árbitro expulsou, aos 28 minutos, um jogador almadense, facto que deu origem a uma segunda parte tumultuosa, que obrigou a reforço policial.

Os leões, após nova igualdade (3-3), obtiveram cinco golos consecutivos, arrumando praticamente a questão, apesar de terem ainda consentido três.

Triunfo justo do Sporting, num jogo que poderia servir de boa propaganda da modalidade, mas em que os nervos imperaram de tal forma, no árbitro, jogadores e publico, que tudo se malograra.

No outro desafio da jornada o Campo de Ourique alcançou a sua primeira vitória, perante um adversário que só apresentou oito elementos e esteve em vantagem até perto do final.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	6	—	—	50-20	18
Almada	6	4	—	2	41-36	14
Oriental	6	1	—	5	29-50	8
C. Ourique a)	6	1	—	4	31-45	7

a) tem 1 falta de comparência.

Os dois primeiros qualificaram-se para o «Nacionais».

Apesar de outros ginastas estarem qualificados para os Campeonatos Nacionais de 2.ª categoria, estes registaram apenas a participação inicial de três ginastas, para, a meio da primeira volta, ficarem em prova apenas dois, devido à lesão de António Lopes da Costa, do Sporting.

O Ginásio Clube Português estreou-se nos «Nacionais» da presente época, com a participação de

Maria Edith Rodrigues que, tal como na época transacta, em que foi campeã de 2.ª categoria, patenteou o melhor nível espontaneidade e destreza em todos os exercícios. Uma promessa para o futuro da modalidade.

Apesar de única concorrente não se deixou impressionar e as juizes foram quase unânimes na pontuação individual e o somatório 72.599 é sensivelmente relevante da sua valia técnica física.

Em paralelas assimétricas espelhou arrojo e decisão e nos movimentos livres delineou, com sequência e graciosidade, todas as facetas do esquema.

Saliente-se que todos os exercícios são os moldados para os próximos «mundiais», o que vai familiarizando e actualizando os nossos ginastas.

O novo campeão nacional, Telmo Azevedo Fernandes revelou nas categorias inferiores propensão para a ginástica desportiva, mas os seus afazeres não lhe permitiam treinar com assiduidade. Tal possibilidade beneficiou-o recentemente e foi aproveitada o melhor possível.

Telmo Fernandes revelou melhor execução, com melhor pontuação nos obrigatórios que nos facultativos.

Pontuação final, 101,05 p. Compensador.

Também não estranhou ter actuado sem mais concorrentes.

Quem estranhou foi o publico, certamente a contar com maior afluência nas competições.

Entretanto, ainda que concorressem todos os ginastas qualificados, o seu numero seria mesmo assim escasso.

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, 21—(A. N. I.)—Os jogos da terceira jornada das Taças «Angra do Heroismo» e «Praia da Vitória» disputaram-se ontem, tendo terminado com os seguintes resultados:

Honra — Praiense-União, 2-1. Juniores — Marítimo Angrense, 1-2; Vila-novense-Juventude, 0-0 e Praiense-União, 0-1.

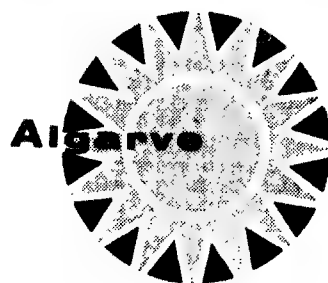
Em Ponta Delgada, para o «Distrital»: União Micaelense-União Sportiva, 1-1; e Santa Clara-Marítimo, 3-0.

Na Horta, o Sporting venceu o Fayal Sport, por 2-1, em jogo a contar para a taça «Tagus».

Há que mentalizar novos praticantes para acautelar as futuras competições

Esbela da Fonseca
exibir-se-á no sarau
do Lisboa Ginásio

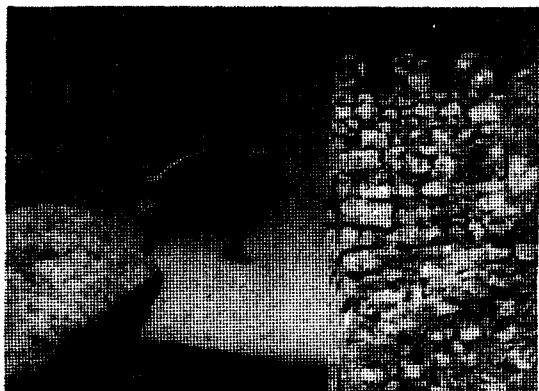
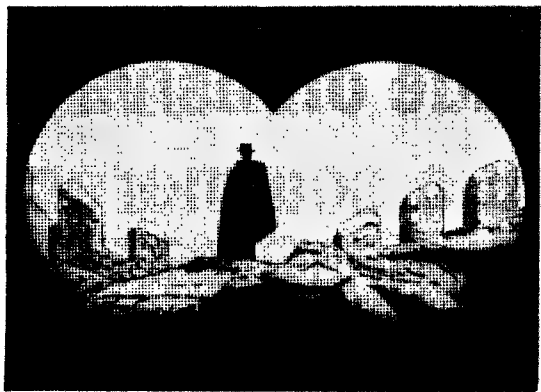
A internacional atmpica Esbela da Fonseca, presentemente a especializar-se na Alemanha, aceitou o convite para prestar a sua colaboração ao sarau que o Lisboa Ginásio realiza, no próximo sábado, no Coliseu dos Recreios.



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

RELANCE DA PROVA

A 2.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal com a repetição dos cinco encontros que antes se haviam realizado, continuando, portanto, a aguardar-se a efectivação dos jogos entre os representantes da Madeira e de Cabo Verde-Guiné — respectivamente, o Marítimo e o Mindeense.

Relembrando os resultados dos jogos de ontem, temos:

Benfica-Portimonense	5-1 (2-2)
C. U. F. Sporting	1-1 (0-1)
F. C. Porto-C. Piedade	1-0 (2-1)
Leixões-Barreirense	2-1 (1-1)
Lusitânia-Braga	2-3 (0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª mão.

No conjunto das duas mãos, temos:	
Benfica-Portimonense	7-3
Braga-Lusitânia	6-2
F. C. Porto-C. Piedade	3-1
Sporting-C. U. F.	2-1
Leixões-Barreirense	3-2

Estão, por consequência, apuradas cinco equipas da 1.ª Divisão do «Nacional», as quais se juntam mais duas, que tinham ficado apuradas por desistência dos representantes de Angola e Moçambique. Temos, pois:

Benfica
Sporting
F. C. Porto
Sporting de Braga
Leixões
Beira Mar
Vitória de Setúbal

as quais se juntará o vencedor do despique peninsular — despique que se travará nos dois próximos domingos.

Que ao menos o resto da prova possa revestir-se de maior interesse do que o verificado até agora.

A ACADÉMICA CAUSA INVEJA no «Nacional» de Juniores

A quarta jornada do 26.º campeonato nacional de juniores decorreu com a maior regularidade e absoluto interesse. Como nas «ondas» anteriores baixou o número de equipas que contavam por vitórias os jogos disputados e, agora, esse privilégio passou a ser exclusivo da Académica de Coimbra, que se deu ao luxo de averbar ontem a melhor marca da jornada (6-0).

Nenhum «leader» perdeu na Zona Norte...

Um relance pelos resultados da Zona Norte, revelam a supremacia iniludível das equipas visitadas, através de 9 vitórias, 1 empate e duas derrotas.

É curioso referir que nem um só dos clubes que estavam arvorados em guias de classificação perderam ontem. Todos ganharam, consolidando três deles — Leixões, Académica de Coimbra e Académico de Viseu — as suas posições, graças a deslizes dos concorrentes que mais de perto os seguiam. O outro «leader» — o F. C. Porto — não lo-



O Portimonense foi aplaudido em Lisboa. Saiu da «Taça», eliminado pelo Benfica, sem ter que se envergonhar

A TAÇA DE PORTUGAL



Carregado pelo portuense Manuel António, Paulino, guarda-redes do Cova da Piedade, capta o esférico

O COVA DA PIEDADE CAIU DE PÉ...

Imagem no final do jogo de ontem, no estádio das Antas, apia os para o vencedor, assobios para o vencedor. Parece um contrassenso, mas o facto tem a sua lógica e a sua razão de ser. Foram mercedosas as palmas que o público portuense tributo à equipa do Cova da Piedade, quando se dirigia para o balneário. Equipa teórica e logicamente mais fraca, venceu no

seu campo no jogo da penúltima, não por isso deixou de jogar o que sabia e podia, nem por isso deixou de se esforçar ao primeiro do minuto, de procurar cair de pé, se tivesse de cair. E conseguiu tudo isso, conseguiu deixar no Porto uma excelente impressão e mostrou que o seu futebol agrada muito bem ao público, sendo levado até por alguns «curiosos de futebol».

Da ali para cima, não se afastou, com bom futebol nos pés e na cabeça. Podia ter perdido o encontro por mais um ou dois golos, mas, finalmente, seria injusto, pois foi a única equipa que jogou futebol naquele estagiado relvado das Antas.

Se para os Leões a equipa do Cova da Piedade lhes é simpática por na sua terra haver um importante núcleo de adeptos do clube portuense, mais simpáticas devem ganhar com o agradável desafio que disputou foi mesmo o único facto de interesse verificado. Coração, brio, esforço e futebol muito apelo e bom, para o nível a que se tem de assistir aqui e conjuntamente, isto é, para uma equipa do II Divisão.

E quanto ao F. C. Porto? Poderá sofrer de aprovação. Precário, mas nada de esforços, de respeito pelo público e pelos adversários.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

A capacidade ofensiva do Benfica construiu o seu merecido triunfo

sante despique forneceu a imagem repetida e entorpecente de mero passeio ou exercício de puro entretenimento, quando pontifica o mais forte. Acresce, ainda, a circunstância de não se ter assistido a um embate de totalidade monocórdica, com um a defender-se, teimosamente, e ambos impulsionados pelo frenesi que gera o lance inconstante e atração a intenção de bem executar.

Se o Benfica ganhou, conforme se esperava e lhe cumpria, convenhamos, o Portimonense nesta sua estreia, na Luz (os bons relvados estimulam os que nos mesmos não estão habituados), conquistou a simpatia do público lisboeta, ao dar uma sensação de capacidade que leva a crer que, presentemente, os ocupantes da 2.ª Divisão já deixaram o futebol de capa e espada. Isto é, cingido ao figurino de meia-bola e força e pontapé para a frente e força, pontapé para a frente, cada um ao seu e alma até Almeida.

Com Eusebio, por exemplo, no sector ofensivo do team algarvio, o Benfica de ontem teria, por certo, experimentado considerável dissabor. A afirmação, como é evidente, serve, além do mais, para salientar a influência que o moçambicano exerce quando adrega golos em momentos providenciais. Por isso mesmo, porque a demonstração não foi ocasional, Eusebio cada vez mais justifica a designação de homem-re-

Duas fases distintas no Leixões-Barreirense

Durante toda a primeira parte do jogo que sobrou frente a Ponte, desta vez, no Estádio do Mar, as equipas do Leixões e do Barreirense jogaram com a mesma insipidez que, que não se possa dizer de positivo desse jogo.

O jogo, neste terreno, começou a ser mais interessante. Aqui, sim, a bola começou a ser jogada com mais interesse, mas, sem que das possibilidades que em si contém, os jogadores do Leixões e do Barreirense tirassem o máximo proveito.

Do Técnico? Muito pouco. O essencial era evitar que o adversário se apoderasse do esférico. Só depois da meia hora de jogo, os locais reagiram contra este sistema — que servia às suas necessidades — e, antes — e procederam dar maior amplitude às suas jogadas, beneficiando de algumas oportunidades, muito indicadas por Wayne — sempre sem resultado. Mas nada de positivo, ele próprio não conseguiu, nem ninguém mais.

Tudo levou a crer que o jogo era apenas uma fase de preparação para os jogos que, sem dúvida, se vão a par com o primeiro do campeonato, contudo, um jogo de preparação para o encontro. Nos dois jogos, os locais ganharam mais no que se refere ao jogo do que ao presente.

Aos poucos e poucos, foram ficando jogadas, com o intuito de ganhar, porque o fim do jogo construiu a melhor preparação para a

(Continua na 2.ª página deste suplemento)



O leixonease Oliveira procura escapar-se à defesa barreirense

mendar falha de Germano, batido na antecipação e na corrida.

O intervalo, de resto, pareceu não existir em face da continuidade de êxitos da guarda-redes, Leca, sózinhos, foi a origem de uma defesa de categoria. Que Costa Pereira, o titu-

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)



Daniel, guarda-redes do Portimonense



Alexandre Baptista anula uma avançada da C. U. F.

SPORTING — C. U. F.

Sporting e C. U. F. estiveram quase a deixar ficar para novo jogo a solução do pleito que deram na «Taça». Contudo, quando parecia certo esse adiamento, os «leões» chegaram ainda a tempo de o impedir.

O mais curioso do caso, é que, durante o primeiro tempo do encontro de ontem, quem dava mostras de ganhar a questão, visto os argumentos apresentados, eram os cufistas. Eles foram, ao longo desse período, os mais certos e audazes.

Uma forte ventania varria o Estádio do Lavradio e os visitados beneficiaram, na parte inicial, desse apoio. Assim, abrindo e variando os esquemas, os barreirense puderam fazer cair o peso do jogo sobre a defesa «leonesa».

O sinal de perigo «acendia-se» a cada avançada dos locais, proporcionando trabalho redobrado ao último reduto sportinguista. Por explicita e directa, a equipa «fubria» depressa adquiriu o direito a um gol. Todavia, Hilario salvou uma ocasião de aperto e Vasconcelos, a quem pertenceu um ensejo raro, empregou-se a laboriosa preparação, ainda por cima mal finalizada.

No entanto, a supremacia do grupo da Outra Banda não derivava de qualquer conteúdo tático surpreendente, de um sistema difícil de entender, antes assentava em virtudes essenciais e primárias, sem as quais nada se alcança em futebol. Os fundamentos do domínio da C. U. F. eram a velocidade, a aplicação e a antecipação. Como, do lado contrário, e ao contrário, faltavam, exactamente, essas qualidades, as operações tomaram uma zição desesperada.

Quando, aos 28 minutos, a C. U. F. marcou o seu tento, ele correspondeu à concretização de várias ameaças anteriormente prodigalizadas. O cruzamento de Madeira não hesparou com o corte que se impu- nha e Fernando cabeceou dentro do rectângulo (de cima para baixo) para dentro das redes.

A equipa da C. U. F., que vinha



para a bola atirada por Yauca

a tomar o pulso ao adversário, chegou então à conclusão de não haver motivo para recuos e passou a ser mais insistente e franco no ataque. Com organizadores de lances da batola de Mário João e Vieira Dias, os elementos da frente tinham de onde lhes viesse o jogo. O mesmo não sucedia com os pontos de lança de Alvalade, que, estiolavam a espera de uma bola que não surgia, ou se limitava a fugazes aparições na zona onde actuavam.

Uma jogada espectacular — remate terrível de Mário João e defesa sensacional de Carvalho — assinalou, brilhantemente, o recomeço da partida e despertou o Sporting para uma actividade que já tardava. Os «leões» trouxeram, do vestiário, um dispositivo que lhes garantiu o volte-facer dos acontecimentos e o apuramento.

Carlitos saía da extrema, onde

passara a primeira parte com austeridade, com Oliveira Duarte, incumbido de preencher o vazio que isolava os defensores dos avançados lisboenses. Logo os locais passaram a receber jogo em quantidade e qualidade como até aí não haviam tido.

Deu nas vistas a melhoria do Sporting e não deu resultado imediato, por dois excelentes pontapés de Oliveira Duarte e Pires depa- rem com a madeira da baliza na sua trajectória.

Alarmado, o grupo da C. U. F. buscou outro golo, que Madeira esteve prestes a obter. Logo a seguir, os sportinguistas igualaram.

E de assinar como foram similares, quais sócios ou irmãos gémeos, os dois tentos. Morais entrou na direcção do poste contrário, onde saltaram vários jogadores. Lourenço meteu a cabeça e o golo, protestado pelos cufistas. As reclamações baseavam-se numa falta de que não nos apercibimos.

Pelo exposto, não se que a C. U. F. se acabou bastante bem na primeira metade e o Sporting soube reagir no segundo período. Essas foram as verdadeiras origens do 1-1.

Citamos Carvalho, Morais, Dami e Carlitos (na 2.ª parte), no Sporting; Medeiros, Mário João, Vieira Dias e Durand, na C. U. F.

Podem apontar-se alguns erros ao árbitro Anacleto Nogueira. Mas também se deve indicar que tomou as suas decisões com segurança absoluta.

FRANCISCO CAMILO



O Lusitania de Angra do Heroísmo, que foi eliminado da «Taça» pelo Sporting de Braga

O CAMPEONATO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 21 — (A. N. 1) — Resultados da terceira jornada do campeonato argentino de futebol:

Boca Juniors-Banfield, 4-0; San Lorenzo-Velez Sarsfield, 2-0; Atlanta-Independiente, 1-1; Lanus-River Plate, 1-3; Rosario Central-Huracan, 0-0; Racing-Newell's Old Boys, 2-0; Colon-Estudiantes de la Plata, 1-1; Gimnasia y Esgrima-Quilmes, 4-1; Ferrocarril Oeste-Argentinos Juniors, 1-3; e Platense-Chacarita Juniors, 3-2.

INÉDITO NO FUTEBOL PORTUGUÊS

Sporting e Benfica defrontam em Abril por três vezes consecutivas o F. C. Porto e o Sp. Braga

Nas instalações que a F. P. F. possui na Rua da Emenda, efectuou-se ontem à noite o sorteio dos quartos-de-final da Taça de Portugal. Resultados:

Sporting-F. C. Porto
Braga-Benfica
Beira-Mar-Leixões
V. Setúbal-Marítimo ou Mindelense

Os encontros da primeira mão foram marcados para o dia 10 de Abril e os da segunda mão para o domingo seguinte, dia 17. Os caprichos do sorteio da Rua da Emenda — «desemendar», no que respeita às atribuições a conhecer por várias equipas, em realce as do Sporting e do F. C. Porto, logo seguidas pelas do Benfica e do Braga.

Glosando o «slogan» turístico, iremos ter um Abril especial — especialíssimo — sobretudo em... Alvalade.

Atente-se no quadro:

Sporting-Porto, no dia 10 («Taça») e no dia 24 («Nacionais»). Porto-Sporting («Taça»), nas Antas, no dia 17.

No espaço de 14 dias — 14 dias apenas! — três jogos Sporting-Porto. Um fatiote que tanto poderá originar ondas de interesse como redundar em desesperante malogro financeiro.

Os tesoureiros ficarão decerto apreensivos, ao passo que os técnicos deverão naturalmente dar tratos à imaginação para, mereço de táticas «cozinhadas» de afogadilho, colocar em xeque os adversários.

Para carregar mais o quadro «leônico» — o Sporting ficou realmente em foco nesta emergência — bastará referir que a turma de Alvalade terá de defrontar «contra vez» a C. U. F., no Barreiro, também em Abril, no dia 3. Agora, para o «Nacional», claro. No próximo domingo, os «leões» recebem a Académica.

Mas igualmente o Benfica e o Braga foram flagelados pela ver-satidade do sorteio da Rua da Emenda.

Assim, no dia 3 de Abril, teremos o Benfica em Braga; no dia 10, outra vez o Benfica no Estádio 28 de Maio e no dia 17 é que calhará a vez ao Braga de descer até à Luz.

Outra «indigestão», esta, de dois desafios seguidos do Benfica na cidade dos arcebispos.

Naturalmente, os jogadores benfiquistas não verão necessidade de regressar aos altacinhos lares, ao passo que os mais ferrenhos adeptos do Benfica talvez aproveitem o ensejo para conhecer mais detidamente o Minho. Lástima que nessa altura estejam ainda um pouco distantes as famosas celebrações do S. João de Braga. A presença dos campeões nacionais constituiria ali-ciente de vulto. Se se tornasse, canonicamente, possível uma ante-cipação...

O Sporting de Braga sem dificuldades eliminou o Lusitânia

Tal como acontecera no primeiro jogo, os aorianos entraram em campo dispostos a defenderem-se de uma grande «sova».

Se na quarta-feira, conseguiram,

durante os primeiros quarenta e cinco minutos, manter o resultado em branco, desta feita, Perrichon não lhes permitiu que acontecesse o mesmo, castigando-os com três golos.

Muitos mais o Braga poderia ter alcançado, se os seus avançados, em vez de afunilarem o jogo, procurassem outro sistema e fossem mais felizes no remate.

Como também acontecera no primeiro desafio, os ilhéus pretendiam, na segunda parte, ventar a sorte. E se naquela altura deram largas ao Braga para fazer outro resultado, desta vez, conseguiram eles marcar dois golos.

Apreciando-se a actuação das equipas, no conjunto dos cento e oitenta minutos das duas mãos, podemos dizer que o Braga, mostrando mais técnica, esteve muito longe do seu real valor.

Quanto aos lusitanistas, há que realçar, antes de mais, o espírito desportivo patenteado, não se re-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Os jogadores do Mindelense que, de passagem para a Madeira, onde vão disputar a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal se encontraram em Lisboa, assistiram ao jogo de ontem na Luz

SP. BRAGA- -LUSITÂNIA

(Continuação da página central
deste suplemento)

glistando uma unica attitude menos
correcta.

Futebolisticamente, como era de
esperar de uma equipa sem contac-
to com outras mais evoluídas, os
ilheus nada fizeram que possa me-
recer a classificação de suficiente.
A defender, fazem-no em jeito de
destruir o jogo do adversário sem
a minima noção de darem continui-
dade aos lances. Quando atacam,
denunciam falta de dominio da bo-
la, se bem que, algumas vezes, a
troquem entre si com certo sentido
de conjunto.

No entanto, mesmo tendo em
conta os golos alcançados pelos aco-
rianos — nasceram, um de um li-
vre, na grande área; e o outro de
um «frango» de Martinho — temos
de concordar que, na segunda par-
te, o seu entusiasmo e boa vontade
em marcar com agrado a sua passa-
gem na «Taça», valorizaram de cer-
to modo o espectáculo.

Apreciar, individualmente, o seu
trabalho, pode-nos levar a cometer
injustiças, pois todos se mostraram
muito iguais nas qualidades e de-
feitos. Todavia, Norberto, que
substituiu Georgino, pareceu-nos
mais decidido que este; e José An-
tónio, Miguel e Airosa os mais ha-
bilidosos.

No Braga, Sim-Sim foi o elemen-
to mais em destaque, Joaquim Cam-
pos arbitrou bem.

COELHO ALVES

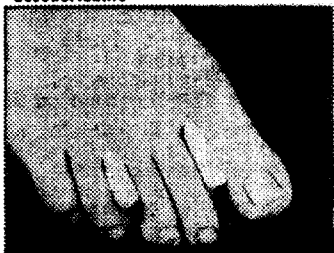
HANDEBOL

Nas instalações do I. N. E. F.,
inicia-se, esta noite, o curso ele-
mentar de formação de técnicos
desportivos de handebol de onze,
a que concorrem alunos do I. N.
E. F., árbitros e jogadores filiados.
O curso terminará em 2 de Abril,
tendo a C. C. A. inscrito quatro dos
seus filiados.

PÉS CANSADOS E DORIDOS ?...



FRESCURA NATURAL DOS PÉS
O CLORO-VENT DO DR. SCHOLL
dá comodidade e tem acção
desodorizante



DEDOS DORIDOS - PONTOS SENSÍVEIS
O SEPARADOR DE DEDOS DO DR. SCHOLL
evita pontos de contacto e calos



CALOS
OS SUPER ZINO-PADS DO DR. SCHOLL
eliminam os calos e protegem contra
a pressão e fricção do sapato

Scholl demonstrações
gratitas
Secção
Ortopédica **FARMÁCIA
de AZEVEDOS**
Rossio, 31 Lisboa Tel. 327478

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

AVISO

Comunicamos a todos os n/ prezados colaborado-
res e clientes que, a partir do dia 21 do corrente, trans-
ferimos para a Av. da República, N.º 2-8.º, com os tele-
fones n.ºs 733451, 733592 e 733593, os nossos Serviços
de Contabilidade, Tesouraria e Recepção de Encomen-
das Telefonadas.

Toda a correspondência deverá continuar a ser
endereçada para a Av. da República, N.º 4-1.º.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital Esc. 717 850 000\$00

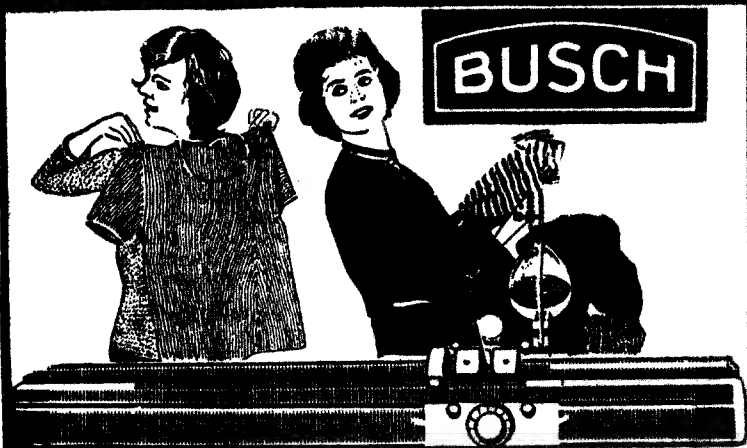
DISTRIBUIÇÃO DAS ACÇÕES REPRESENTATIVAS DO AUMENTO DE CAPITAL POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Avisam-se os Srs. Accionistas que, a partir do próximo dia 28 do
corrente, às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, terá lugar, no Serviço de Títulos desta
Sociedade, Rua Camilo Castelo Branco, 43, 1.º andar, a distribuição das
novas acções representativas do último aumento de capital por incor-
poração de reservas.

As acções serão entregues na proporção de uma acção nova por
cada grupo de seis das antigas, contra os cupões n.ºs 84 das acções
ordinárias ao portador ou n.º 55 das acções de fruição, ou ainda contra
apresentação dos títulos nominativos para carimbagem, devendo os
Srs. Accionistas, além disso, efectuar o pagamento do imposto de
Mais-Valias a que a operação se encontra sujeita, ou seja, Esc. 8\$75 por
cada acção nova atribuída.

Lisboa, 21 de Março de 1966.

MINHA SENHORA! GANHE DINHEIRO EM SUA CASA COM A MÁQUINA DE TRICOTAR



Manejo simples... Resultados assombrosos!

Desde o primeiro momento surpreende
pelo rapidez e maravilhosa perfeição dos
trabalhos que executa

A máquina de tricotar **BUSCH**
trabalha com todos os fios: algodão, lã,
seda, nylon, etc.

BUSCH realiza, com espantosa
facilidade, qualquer vestido para inverno
ou para verão!

BUSCH construída na Suíça com a
precisão dum relógio, é inteiramente
metálica e portanto é a máquina que
durará toda a vida

BUSCH é de funcionamento veloz,
suave e silencioso

BUSCH possui a extraordinária
vantagem da recolha automática das agulhas

BUSCH é a máquina de tricotar
que permite executar o maior número
de trabalhos lisos ou de fantasia
com enorme rapidez

BUSCH é a máquina para o seu lar,
mas de rendimento industrial. Por
isso é a máquina que lhe permite
verdadeiramente ganhar dinheiro!

VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NOS
Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**

Departamento de Vendas **BUSCH**

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D ■ Telefone 73 3111 ■ LISBOA-1

Agentes no Norte Est. **M. SIMÕES JR., S. A. R. L.**

PORTO: Rua de Santo António, 165

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62



ALTISSIMO FAROLINS E LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT,

ALFA-ROMEO

E DE OUTRAS MARCAS
ITALIANAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77-LISBOA



O FEIRENSE COMETEU NOTÁVEL PROEZA

Com a sua vitória sobre o Paços de Brandão, o Feirense realizou uma façanha notável e invulgar — concluir o campeonato distrital de Aveiro sem nenhuma derrota. Com uma equipa relativamente modesta, fez 26 jogos, obtendo 74 pontos, a larga margem dos mais chegados competidores.

Já campeão domingos atrás, só ontem a Feira festejou os seus jogadores, dirigentes e técnico, o espanhol-canário Ruperto Garcia. Na realidade, um dos maiores quilhões desta curiosa e notável façanha se ficará devendo a Ruperto Garcia, incontestavelmente um treinador dedicado, que noutros clubes tem mostrado as mesmíssimas qualidades, como seja por exemplo, e principalmente, na ilha da Madeira, onde foi campeão, com o União, durante os cinco anos que ali trabalhou e na época finda, em que, em seis jogos apenas, salvou o Leixões de baixar de Divisão, quando com a saída de Pedroto já ninguém acreditava em tal.



O benfiquista António Acúrsio, que conquistou, graças à sua boa prova de ontem, o título de campeão do Sul, de profissionais

CICLISMO O benfiquista António Acúrsio autor de excelente contra-relógio é campeão de Lisboa de profissionais

Os ciclistas do Sporting seguem amanhã para Espanha

Por via aérea, partem amanhã, às 10 e 15, para Barcelona os seguintes ciclistas do Sporting que vão participar na 4.ª edição do «Challenge Drink»: Leonel Miranda, João Roque, Manuel Correia, Albano Ferrer, João Rosa, Anibal Patrício, Emiliano Dionísio e Norberto Timóteo.

Com a vitória do benfiquista António Acúrsio, terminou, ontem, o campeonato regional do Sul de ciclismo da categoria de profissionais.

A última corrida (o contra-relógio) correspondeu ao interesse gerado pela sensível aproximação dos primeiros da classificação geral, após os sucessos da segunda prova do campeonato.

Com efeito houve «suspense», do autêntico, em Porto Alto, onde o numeroso público que ali acorreu (pese embora distar cerca de 40 km de Lisboa), só arredar pé a poucos minutos do final da prova, ou seja, quando Albano Ferrer Francisco, o guia do torneio cruzou a meta.

O triunfo de António Acúrsio, embora esperado no que respeita à prova, era problemático já que, pese embora a sua reconhecida especialização no contra-relógio, se considerava muito difícil a recuperação do atraso de 3 m e 42 s em apenas 70 quilómetros, causou verdadeira sensação em todos os assistentes e não menos jubilo entre os benfiquistas.

A luta, embora um tanto circunscrita a Acúrsio e Ferrer, interessou também no que respeita a outros concorrentes: João Roque, António Pedro Moreira, António Pisco e Manuel Correia especialmente — todos com possibilidades de alcançarem a vitória final.

Tudo se resumiu, porém, a um simples, embora emocionante, duelo Acúrsio-Ferrer.

O ciclista «encarnado», que saiu primeiro, foi o 5.º a partir de Porto Alto. Ao fim de uma vintena de quilómetros percorridos em ritmo impressionante, tinha praticamente anulado o atraso que o separava de Ferrer. Este, porém, reagiu e, à custa de muito brio, foi recuperando de modo a que, quando fez a inversão da marcha (no cruzamento para Canha) ainda era campeão.

Quando faltavam 15 quilómetros para a meta o possante corredor «leonino», embora tivesse já perdido a prova a favor de Acúrsio, ainda conservava uma vantagem de 12 segundos sobre o benfiquista na classificação geral. O seu esforço tinha sido, no entanto, verdadeiramente extraordinário e disso veio a ressentir-se, pois no final da prova 3 m e 45 s o separavam de António Acúrsio, o que equivale a

FUTEBOL NA EUROPA

ESPAÑA — Os encontros da 18.ª jornada do «Nacional» de Espanha, forneceram os seguintes resultados: Sevilha, 2-Sabadell, 0; Elche, 1-Bé-tis, 1; Saragoça, 2-Pontevedra, 0; Málaga, 2-Maiorca, 1; Atlético de Madrid, 2-Córdova, 0; Espanhol, 2-Valência, 0; Las Palmas, 0-Real Madrid, 2; Atlético de Bilbao, 1-Barcelona, 0.

Classificação: Real Madrid, 41 pontos; Atlético de Madrid, 40; Barcelona, 36; Saragoça, 33; Atlético de Bilbao, 32; Pontevedra, 30; Elche, 29; Valência, 26; Espanhol, 25; Las Palmas, 24; Córdova, Málaga e Sevilha, 23; Bé-tis, 22; Maiorca e Sabadell, 21.

*

Por motivo da efectivação do encontro França-Itália (em Paris: 0-0), não se disputaram ontem jogos dos «Nacionais» daqueles países.

*

HUNGRIA — Resultados dos jogos de ontem, para o «Nacional»: MTK-Gyoe, 2-1; Csepel-Ujpest Dosza, 2-0; Ferencvaros-Dunaujvaros, 2-0; Dorog-Sajotarjan, 1-0; Diosgyoe-Tatabanya, 0-2; OZD-Vasas, 0-1; Pecs-Houvedu, 0-1. No cimo da classificação, com 4 pontos, encontram-se Ferencvaros, Tatabanya e Houvedu.

*

BELGICA — O Anderlecht está à frente do «Nacional», com 42 pontos, seguido do Standard, com 34 e do Beerschot, com 33. Ontem, o Anderlecht, no campo do adversário, o Beringen, venceu por 3-0.

*

AUSTRIA — Nos jogos de ontem, para o «Nacional» austriaco, o Innsbruck empatou com o Austria por 0-0, o Wiener de Neustadt venceu o Admira por 1-0 e o Viena derrotou o ASK de Linz por 4-2. O Admira está à frente, com 27 pontos, seguido do Austria, com 25, e do Rapid, com 24.

*

LUXEMBURGO — Ontem, efectuou-se um jogo entre as equipas B do Luxemburgo e da Itália. Venceram os italianos, por 3-0 (0-0 na primeira parte).

*

SUIÇA — Zurique e Servette ficaram apurados para a final da Taça da Suíça. Nos jogos das meias-finais, disputados ontem, o Zurique

venceu o Basileia por 3-1 e o Servette bateu o Cantonal de Neuchatel (II Divisão), por 4-2. Para o «Nacional» apenas ontem se realizaram dois jogos, que terminaram com estes resultados: Lausana-Young Boys, 2-2; Sion-La Chaux-de-Fonds, 2-0.

Leixões- -Barreirense

(Continuação da página central deste suplemento)

esta toada, que se acentuava gradualmente, procuraram os visitantes opor-se com jogadas de calma, com passes e passes de bola, sempre à espreita de uma oportunidade vantajosa. O Leixões, porém, marcou o primeiro gol, numa bela jogada de toda a linha avançada e foi a vez do Barreirense vir para o ataque. A defesa local então oscilou, e sempre assim esteve até sofrer o empate. Saliente-se a magistral jogada de Aureliano, que com uma finta bateu toda a defesa contrária.

Acusando o toque, os donos do terreno — em péssimo estado — assentaram arrastais no meio-campo barreirense e por diversas vezes o gol esteve à vista. Em duas ocasiões, a defesa Faneca substituiu o guarda-redes; e, numa outra, foi Bandeira quem evitou o gol.

Quando Wagner conseguiu o segundo gol, na transformação inteligente de um livre, estava-se a premiar a equipa mais lutadora e também menos feliz, pois, em 10 minutos, perdeu três soberanas oportunidades de gol, duas delas infantilmente.

O árbitro, sr. Manuel Lousada, de Santarém, deixou passar em claro duas flagrantes grandes penalidades, quase seguidas, uma para cada lado, mas os seus auxiliares também o não ajudaram convenientemente.

VALLE FERNANDES

Benfica-Portimonense

(Continuação da página central deste suplemento)

lar que não alinhrou, decerto rubricaria com muita satisfação.

Depois do quarto de hora, durante o qual os barlaventinos procuraram, e bem, reduzir a diferença (não vieram a Lisboa para passear...), o Benfica postou-se na ofensiva, inviolavelmente desarticulada e imperfeita na finalização. Nelson, por duas vezes, visou a madeira da baliza enquanto Lecas desperdiçou um momento soberano, e, finalmente, o madeirense (29 m.) fez o 3-0, gol que levou os visitantes a protestarem. E, talvez, como «vingança», a conseguiram o 3-1, decorrido um minuto, graças a uma oportuna recarga (bola a cair sobre a baliza) de Carlitos. Germano tentou substituir Melo, em vão. No entanto, ficou-se com a ideia de que no tabelamento poste-relvado a bola não terá transposto a linha de gol. O juiz de linha foi, no entanto, rápido na sua atitude, assinalando sem evasivas o meio do terreno.

E o jogo prosseguiu sem enfasiar. Tão-pouco sem transmitir a impressão de quebra física por parte dos algarvios. Mas em seis minutos, o Benfica siderou as derradeiras esperanças contrárias, quando Eusebio, numa soberba explosão, executando portentoso certo «slalom» culminado com electrizante meia-volta, fez 4-1 (33 m.) e Nelson, de cabeça (39 m.) rectificou um infeliz como extraordinário remate de Eusebio — quem havia de ser? — que levou a bola a bater na trave. O insucesso do «bola de ouro» foi devidamente rectificado, mas o mérito coube mais ao construtor do magnífico parágrafo futebolístico.

Desnecessário se torna esmiuçar a análise ao comportamento dos dois «teams». Anteriormente, já se alinharam impressões ao pormenorizar-se a cronologia dos golos, pelo que será, agora, válido estabelecer dois resumos, apenas.

Benfica: hesitações no compartimento defensivo ante a bola jogada rasteira e para os espaços vazios e reincidência no olvido da antecipação (Coluna e Germano imitaram algumas falhas vistas contra o Manchester); «meio-campo» sem a ne-

cessaria presença e precário na capacidade organizadora; e sector dianteiro cumpridor, por influência de Eusebio, e graças, também, à mudança operada no 2.º tempo, quando Pedras foi para extremo-esquerdo, Nelson transitou para o centro e Yauca ocupou a posição de extremo-direito.

Portimonense: colocação e serenidade dos homens da defesa, cuidadosos na antecipação; «meio-campo» diligente e tenaz, graças também às dobras, e ataque hábil mas improdutivo.

Nomes a salientar: Eusebio, a grande altura, Melo, Nelson, Yauca, no Benfica, e Daniel, Rebelo, Saraiwa, Carlitos e Alexandrino no Portimonense.

O sr. Braga Barros arbitrou sem dificuldades que não emergiram, quer dos atletas, quer do jogo. No gol dos algarvios acreditou no seu juiz de linha.

F. S.

ZONA NORTE

Resultado

Peniche-Oliveirense 3-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sanjoan.	22	13	4	5	49-18	30
Covilhã	22	11	5	6	34-32	27
Penafiel	22	11	3	8	40-28	25
U. Tomar	22	9	6	7	34-42	24
Leça	22	9	6	7	36-28	24
Salgueiros	22	8	7	7	31-23	23
U. Lamas	22	8	6	8	30-31	22
Famalicão	22	9	3	10	29-37	21
Peniche	22	7	6	9	22-25	20
Espinho	22	7	6	9	22-28	20
Ovarense	22	8	4	10	22-31	20
Oliveirense ..	22	8	3	11	26-35	24
Marinhense ..	22	7	4	11	35-37	18
Boavista	22	4	7	11	26-40	15

A tabela oferece, agora, o aspecto da verdade, que, raramente, pode oferecer quando há jogos em atraso. O inconveniente desapareceu, agora. Todos os clubes estão «em dia», como se diz-se, continuando a luta a interessar intensamente entre os últimos.

PROVAS DA A. F. L.

Resultados dos jogos de ontem para o campeonato da I Divisão da A. F. L.

S. L. Olivais-Vitória, 0-0; Odivelas-Sacavenense, 4-1; Bucelenses-Aroios, 5-1; Desp. Olivais-Linda-a-Velha, 10-0; Loures-Alverca, 4-2; Vila-franquense-Linda-a-Pastora,

O Marítimo

à frente do Campeonato da Madeira

FUNCHAL, 21 — (A. N. 1.) — Nos jogos de ontem, da segunda jornada da segunda volta do campeonato distrital da Madeira, registaram-se os seguintes resultados: Sporting-Nacional, 1-3 e Marítimo-União, 0-2.

O Marítimo comanda a classificação, com 8 pontos, seguido pelo União, com 6, Nacional com 4, e Sporting, com 2.

HANDEBOL INTERNACIONAL

LEIPZIG, 21 — (F. P.) — Na primeira mão das meias-finais da Taça da Europa dos Campeões de Handebol, o D. F. K., de Leipzig, derrotou o Dukla de Praga, por 15-10. A segunda mão será disputada no próximo dia 27, em Praga.

2-0; Estoril-Praia-Amadora, 1-1.

O Odivelas alcançou excelente triunfo sobre o campeão. Realce-se também o êxito do Desportivo dos Olivais, pelo volume do marcador.

Apurado já, virtualmente, o campeão, resta saber — e isso é o que mais interessa — quais são os quatro clubes de Lisboa que irão tomar parte na III Divisão Nacional.

Dois já conseguiram tais intentos: Sacavenense e Odivelas. Faltam, portanto, dois, que apenas serão conhecidos na última jornada do campeonato, a celebrar no próximo domingo. Por esse motivo, a derradeira jornada irá suscitar a maior expectativa, pois há interessados na III Divisão Nacional ainda sete clubes: Alverca, Bucelenses e Vitória, com 55 pontos, e Estoril-Praia, Estrela Amadora, Vila-franquense e S. L. Olivais, com 54.

O Sacavenense já atingiu 65 pontos e o Odivelas, 59.

Portanto, a última jornada da I Divisão da A. F. L. deverá dar que falar...

O União da Madeira em Luanda

LUANDA, 21. — (F. P.) — Nos encontros de futebol disputados entre o Futebol União da Madeira e clubes locais verificaram-se os seguintes resultados: Futebol União da Madeira, 3-Sporting Vila Clotilde, 2; Futebol União da Madeira, 4-Sport Luanda e Benfica, 1.

Os I Jogos Juvenis de Lisboa organizados pelo Campo de Ourique terão o seu começo em 2 de Abril

Organizados pelo Clube Atlético Campo de Ourique vão realizar-se os jogos juvenis de Lisboa.

Participarão cerca de 580 praticantes (10 aos 13 anos), em representação de 25 clubes, todos do concelho de Lisboa: Águias de Santa Isabel, Aiaques Futebol Clube, Andorinhas Futebol Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Casa do Pessoal da Sacor, Clube Atlético Campo de Ourique, Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, Clube Oriental de Lisboa, Clube Recreativo «Os Falcões», Clube Sportivo Pedrouços, Dinamo Futebol Clube, Externato Marista de Lisboa, Futebol Clube Águias da Penha, Ginásio Clube de Caselas, Grupo Desportivo de Santa Engracia, Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel «Alpa», Patinhas,

Reais Águias do Pé de Ferro Futebol Clube, Real Clube de Lisboa, Real Clube Manuel da Maia, Sport Clube Maria Pia, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal e União de Futebol «Os Diabólicos».

Realizar-se-ão provas nas seguintes modalidades: handebol de sete, atletismo, badminton, basquetebol, ciclismo, corridas em patins, futebol de cinco, hóquei em campo de seia, hóquei em patins, judo, luta greco-romana, natação, rãguebi de sete, ténis, ténis de mesa, tiro ao arco, voleibol e xadrez.

A comissão organizadora, de que fazem parte, entre outros, os srs. Gilberto e Rui Cardoso, tem já elaborada, nos indispensáveis pormenores, toda a organica do importante certame.

O festival de abertura realizar-

se-á no dia 2 de Abril, pelas 21 horas, no recinto do Campo de Ourique.

O programa da jornada inaugural compreende o desfile geral, juramento (à semelhança dos jogos olímpicos) e encontros de hóquei em patins, basquetebol (feminino), handebol e futebol.

Os srs. Gilberto Cardoso e Rui Cardoso facultaram-nos diversos pormenores da organização que conta com o apoio das Associações e Federações e da Direcção-Geral dos Desportos.

Para a disputa das provas serão utilizados os recintos do Campo de Ourique, Combatentes, Ateneu, Pedrouços, Maristas, Madre de Deus, Caselas, Santa Engracia, Maria Pia, Estádio de Alvalade (para atletismo) e Nacional de Natação.

Saliente-se a boa compreensão das colectividades participantes e a colaboração da Cruz Vermelha, que garante a assistência médica em todas as competições.

A organização conta, igualmente, com a colaboração de árbitros qualificados que, espontaneamente, se ofereceram para dirigir os encontros.

Pormenor curioso do regulamento: em todos os jogos os suplentes têm que jogar, pelo menos, 5 minutos.

Não há atribuição de taças «para fugir a campinotes», mas todos os participantes receberão medalhas comemorativas.

Cada concorrente terá que ser presente a inspecção médica e só pode participar em duas modalidades.

O festival de encerramento realizar-se-á em 28 de Maio, no recinto do clube organizador, com as finais de basquetebol, masculino e de futebol e termina com a distribuição dos prémios.

É preciso modernizar o critério das arbitragens no rãguebi

A leitura do jornal «L'Équipe», na sua secção «Rugby XV», pôs-nos diante dos olhos um artigo de Henry Garcia, cujo conteúdo interessa a todos os que se dedicam à arbitragem do rãguebi.

Trata da lei da vantagem e da sua primordial importância para o jogo e sua direcção.

Entre nós, muitos dos árbitros têm o péssimo hábito de «armar em sinaleiros» e apitar em vão. O resultado é os jogos tornarem-se, mais ou menos, desafiados «concertos de apito».

Dois dos nossos melhores árbitros viram o recente França-Inglaterra e ficaram pasmados com o ponto até que o árbitro, Gwin Walters, «estica» a lei da vantagem. Cá, todavia, quando há um «adiantado» ou um «fora de jogo» que se não apita logo começam a criticar o trabalho do juiz de campo. Para esses, o árbitro é: falta-apitadeira.

O dinamismo do jogo, a possibilidade de um ataque à mão, recheado de fases de grande beleza pictórica, não valem nada, em comparação com a apitadeira oportuna e decisiva que pára o jogo, quebra o ritmo, faz abandonar uma acção dinâmica para cairmos no estatismo da execução de um pontapé de penalidade.

Ainda num dos últimos domingos o facto se verificou. Passou-se com um árbitro experiente e caledado que não ligou a observações quase infantis.

Se fosse um árbitro menos «maduro» as observações poderiam ferir de morte um espírito mentalizado para uma orientação moderna, dinâmica e espectacular do jogo de rãguebi, que bem merece ser limpo das «telas de aranha» que certas mentalidades lhe impõem.

A lei da vantagem é a lei de ouro do rãguebi. Prefira-se sempre o dinamismo ao estatismo. Punam-se as faltas só quando forem nocivas a um conjunto. Desde que a equipa não faltosa tire vantagem, isto é, fique detentora da bola ou seja tãcticamente beneficiada, não marquem. Só assim se cumprirá o estabelecido na Lei 10, alínea 15, que diz, textualmente:

O «Rallye» CIDLA disputa-se no domingo

A Casa do Pessoal da Cidla promove, no domingo, o seu tradicional «Rallye».

Trata-se de uma prova que reúne o maior numero de participantes de quantas no género se efectuam em Portugal — nos dois últimos anos mais de cem concorrentes, todos funcionários daquela empresa, competiram nesta prova desportiva e de convívio.

— «O árbitro não deverá apitar para punir uma falta cometida no decurso do jogo desde que seja seguida de uma vantagem obtida pela equipa não faltosa. Neste caso a vantagem é constituída pela posse da bola ou por um ganho de terreno.»

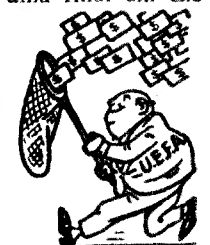
Só modernizando o critério dos nossos árbitros poderemos dar à modalidade a possibilidade de aumentar o dinamismo das jogadas e a velocidade de movimentação, que são as características do rãguebi moderno.

«FLY-HALF»



ISTO É DESPORTO?

Já não se disputa em Lisboa a final da Taça dos Campeões Europeus. A U. E. F. A. reflectiu e chegou à conclusão que uma final em Lis-



boa (sem o Benfica) seria um flasco.

E talvez não pensasse mal. Duas equipas estrangeiras — mesmo com futebol de primeira apanha — não interessam aos apaixonados dos clubes.

A U. E. F. A. o que interessa é a garantia de recei-

IRONIAS...

E lá começou o torneio de reservas da A. F. L. de homenagem a um antigo, saudoso e dedicado sportinguista, sem o concurso da equipa «leonina».

Ironias do destino...

tas. E dentro desta mesma norma — provou-o com a decisão de agora — estava disposta a fazer a final em Lisboa, se o Benfica fosse finalista.

Repetiu-se a graça do ano passado na Itália, em que

o prejudicado o Benfica, seria agora beneficiado em prejuizo de outro. Mas afinal a Taça dos Campeões Europeus é uma competição desportiva ou um concurso de «Caça às Notas»?

VARIAÇÕES EM RÉ MENOR

* Otto Glória prepara a selecção militar portuguesa para ir a Las Palmas de Gran Canaria. Que a missão se cumpra com muita GLÓRIA para não faltarem LAS PALMAS!

* Os futebolistas portugueses juniores também se preparam afincadamente para o Torneio Internacional da U. E. F. A. Estão a ser trabalhados por um Canhoto, mas oxalá que entrem na prova com o pé direito.

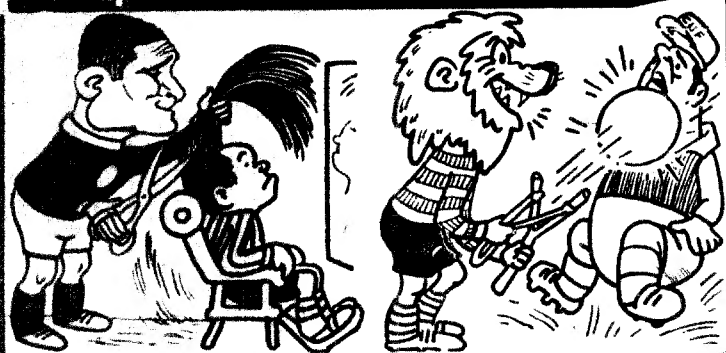
* Parece que há dois candidatos à presidência do Benfica: Adolfo Vieira de Brito e José Queimado. Diz-se que dos dois só fica um! O outro fica QUEIMADO!

* O campeonato regional de fundo de atletismo disputou-se, ontem, do Guincho a Algés. Um percurso que também pode servir para o «Regional» de fundo em natação.

* Os velhos internacionais do Benfica regressaram à equipa no jogo de ontem com o Portimonense. Nada de brincadeiras com coisas sérias...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

-O lápis de PARGANA comenta...



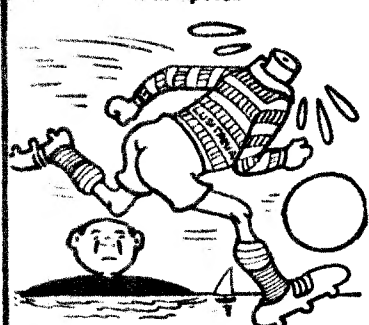
— Para os «Bestas» do Portimão chegou «só» o Eusebio...

— Afinal, a «bolinha» de Alvalade fez efeito no Lavradio...



— O Oliveira faz golo e o Oliveira treinador faz... aposem

— O Porto «tirou» um golo sem dó nem... «Piedade»



— Os açorianos esforçaram-se em Braga, mas a cabeça ficou-lhes na... ilha

— Os «turistas» da U. E. F. A. estão fartos de gozar à custa da F. P. F.

OUTRA MÚSICA

Encontra-se no Porto o dirigente brasileiro Cyro Costa, que pretende negociar a transferência do jogador Amaury para o Santos.

A direcção do F. C. Porto, porém, não está disposta a dispensar tão categorizado elemento, pelo que o sr. Cyro deve continuar, com as mãos a abanar, a viagem que veio fazer à Europa.

Em contrapartida, o sr. Mozart Giorgio foi a Itália pedir a dispensa de Amarildo e Jair para ambos poderem ser incluídos

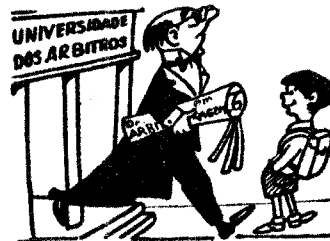


na selecção do Brasil.

Levar-nos o Amaury — isso não, porque faz falta ao F. C. Porto. Consequentemente, por em préstimo, a cedência do Amarildo e Jair — isso sim, sr. Mozart. É outra musical!

O CASO DA SEMANA

O conflito Sporting-Arbitragem foi o grande acontecimento da última semana. Com as declarações do sr. Francisco Retorta, presidente da Comissão Distrital de Árbitros, ne-



gando a nomeação destes para os jogos das «reservas» do Sporting, a coisa, que já estava torta, ficou mesmo retorta...

Depois de muitos comunicados — do Sporting, da Comissão Distrital e da Direcção-Geral dos Desportos — a pretenderem esclarecer a situação, chegou-se à conclusão de que a maioria dos árbitros portugueses não têm nível intelectual. Não pode ser árbitro qualquer «forra-botas» — não obstante a sua missão ser dirigir um jogo em que intervêm 22 homens com 44 botas de futebol e uma bola de coiro.

Sugere-se um mínimo de habilitações literárias para os árbitros de futebol. Uma especialização em Economia (para os que abusam do apito), em Finanças (para os que andam sempre a queixar-se que estão mal pagos), em História (para terem sempre bem presentes, como exemplo, o que foi neutros tempos, D. Carlos Cantão) e em Geografia (para não se deixarem influenciar pelo factor «casa»... Tá bem?).

É muito provável que, enquanto não se chegar ao apuro de só termos árbitros em Portugal com cursos superiores, os desafios venham a ser dirigidos de harmonia com as habilitações de cada um. E como sempre ouvimos dizer que é mais difícil arbitrar um jogo da «terceira divisão» do que um da «primeira», teremos como solução deste complicado caso:

- 1.º — Para os jogos da 3.ª Divisão — árbitros com a terceira classe.
- 2.º — Para os jogos da 2.ª Divisão — árbitros com a segunda classe.
- 3.º — Para os jogos da 1.ª Divisão — árbitros com a primeira classe.